Estratégia Concursos

Aula 00

ABIN (Oficial de Inteligência - Área 1)

História do Brasil - 2021 (Pré-Edital)

Autor:

Sergio Henrique

07 de Julho de 2021

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial 2
1. República Velha e Era Vargas 3
1.1. Proclamação da República (1889) e República da Espada (1889-1894) 3
1.2. República Velha (1894-1930) 5
1.3. Revoltas na Primeira República (1894-1930) 8
1.4. Era Vargas (1937-1945) 11
2. Questionário de Revisão 17
Questionário - Somente Perguntas 17
Questionário - Perguntas e Respostas 18
3. Exercícios 23

00. Bate Papo Inicial

Estudar para concursos públicos é um desafio, que precisa do auxílio de uma equipe de professores, que oriente seus estudos de forma dinâmica, para poupar o máximo de tempo, que é talvez o recurso mais precioso do concurseiro. Para acelerar os estudos, o Estratégia Concursos decidiu desenvolver versões simplificadas de cada aula escrita.

A ideia deste material é abordar de forma simples, os principais tópicos dos conteúdos em História, que são mais cobrados nos concursos. É um material bem enxuto, objetivo e direcionado. Os temas pouco abordados nas provas foram suprimidos, para ser uma síntese bem rápida, que irá ajudar na economia do tempo. As questões selecionadas são as mais importantes das principais bancas, em que destaquei as da Vunesp e as da FGV, pois possuem abordagens muito interessantes, e são modelos de boas avaliações.

Um texto simplificado e sintético, seguido de um eficiente questionário de revisão de conteúdo, e enfim, uma coletânea de questões aplicadas em concursos.

Essa é a primeira versão simplificada, uma versão "beta" que está sendo aperfeiçoada. Qualquer sugestão, pode entrar em contato diretamente comigo, pelo Instagram *@professorsergiohenrique*, ou no fórum de dúvidas. É muito importante sua opinião e se você quiser, gostaria muito do seu relato sobre a experiência com o curso e sugestões para atendê-los melhor.

1. REPÚBLICA VELHA E ERA VARGAS



1.1. PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA (1889) E REPÚBLICA DA ESPADA (1889-1894)

1. Em 15 de novembro de 1889, formou-se o governo provisório republicano, responsável por dirigir o país com o fim da monarquia. Este governo foi organizado por militares, cafeicultores e profissionais liberais, liderado pelo Marechal Deodoro da Fonseca.
2. As primeiras medidas adotadas por Deodoro foram: instituição do **federalismo** (as províncias foram transformadas em estados com maior autonomia administrativa), a sede do governo federal recebeu o nome de **Distrito Federal**, localizado no Rio de Janeiro e que passou a ser a capital da República, ocorreu a separação entre o Estado e a Igreja (fim do regime do **padroado**, por meio do qual o Estado controlava a Igreja Católica), criação do **regime civil de nascimento** e do **casamento civil** (até então, existia somente a certidão de batismo e o casamento só poderia acontecer na Igreja), criação de novos símbolos nacionais (nova bandeira em substituição à bandeira monárquica, com o lema **positivista** "Ordem e Progresso") e a promulgação da lei da grande naturalização (estabelecida em 1890, declarava cidadãos brasileiros os estrangeiros residentes no Brasil).
3. Durante o Governo Provisório, instituiu-se a chamada **Política do Encilhamento**, pelo então ministro da Fazenda Rui Barbosa, a partir de janeiro de 1890. O nome se deve, possivelmente, porque tal reforma produziu um movimento intenso na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, o qual lembrava o Jockey Club em dias de corrida. Seus investidores eram comparados a apostadores.
4. A reforma procurava estimular o crescimento econômico e desenvolver a indústria, sendo que, para isso, o governo permitiu que os bancos da Bahia, SP, RJ e Rio Grande do Sul emitissem grande quantidade de moeda, cujas garantias (**lastro**) eram os títulos de dívida pública.
5. Contudo, a grande quantidade de dinheiro que passou a circular não representava a produção real da economia, o que gerou uma intensa **inflação** (aumento generalizado dos preços). Além disso, com o grande volume de dinheiro emitido (também chamado de **crédito**), surgiram as chamadas "empresas-fantasmas", as quais apareceram somente para conseguir o crédito facilitado e, posteriormente, declaravam falência.
6. Neste cenário, muitos cafeicultores protestaram contra a política econômica, uma vez que tais medidas não os interessavam por darem maior atenção à indústria do que ao café. Pressionado, Rui Barbosa se demitiu em janeiro de 1891.

7. A partir de 15 de novembro de 1890, reuniu-se no RJ a Assembleia Constituinte, com o intuito de elaborar uma nova Constituição, desta vez republicana, e que foi promulgada em 24 de fevereiro de 1891. Dentre suas principais características, temos: Governo **Presidencialista** e Estado **Federalista**, **divisão dos poderes** (Executivo, Legislativo e Judiciário independentes, com a exclusão do Poder Moderador, presente na Constituição de 1824), direito de voto aos brasileiros maiores de 21 anos, **exceto** os analfabetos, mendigos, soldados, religiosos sujeitos à obediência eclesiástica e mulheres. O voto era **aberto**, ou seja, os eleitores deveriam revelar em quem estavam votando, sofrendo pressões de grandes fazendeiros no momento do voto.

8. Após a elaboração da Constituição, a Assembleia Constituinte foi transformada em Congresso Nacional, responsável por eleger o primeiro presidente e o vice-presidente da República. Nas eleições de 1891, concorreram Prudente de Morais para presidente e Floriano Peixoto para vice, com o apoio da oligarquia cafeeira paulista, e os setores militares insistiram na candidatura de Deodoro da Fonseca e do almirante Eduardo Wandenkolk, como presidente e vice, respectivamente.

9. A vitória ficou com Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, de chapas distintas. Contudo, Deodoro não possuía apoio político suficiente para governar o país. Decidiu, em novembro de 1891, fechar o Congresso e prender seus principais líderes, mas a oposição política se organizou e protestou contra o autoritarismo do presidente. Membros da Marinha, sob a liderança do almirante Custódio José de Melo, ameaçavam bombardear o RJ com os navios de guerra ancorados no porto. Este fato ficou conhecido como a **Primeira Revolta da Armada**. Em meio a isso, Deodoro renunciou à presidência em 23 de novembro de 1891, sendo que o cargo foi ocupado pelo seu vice, Floriano Peixoto.

10. Com o apoio das forças políticas de São Paulo e por influentes setores das forças armadas, Floriano chegou ao poder e instituiu, entre suas primeiras medidas, o afastamento de chefes de governo estadual indicados por Deodoro e a reabertura do Congresso Nacional. Ademais, estimulou a industrialização do Brasil através da facilitação da importação de equipamentos industriais e financiamento a empresários da indústria. Tal medida ocasionou uma reação negativa dos fazendeiros tradicionais do país.

11. Floriano possuía atitudes autoritárias em seu governo, sendo que seu governo passou a sofrer oposição política, a qual alegava que novas eleições deveriam ser convocadas, como previa a Constituição. Porém, Floriano permaneceu no mandato até o seu final, em 1894. Ficou conhecido, por conta de sua forma enérgica de lidar com os adversários, como **Marechal de Ferro**, e o governo que iniciou com Deodoro e terminou com Floriano é conhecido como **República da Espada** (em razão do governo militar).

12. A oposição ao governo de Floriano continuou existindo, o que ocasionou a **Segunda Revolta da Armada.** Em março de 1892, 13 generais enviaram uma carta-manifesto ao presidente, exigindo a convocação de novas eleições. Ao receber o documento, Floriano puniu os militares, afastando-os das forças armadas. No RJ, Custódio José de Melo liderou o segundo levante, em setembro de 1893, quando 15 navios bombardearam o RJ. Com o apoio do Partido Republicano Paulista (liderado pelos cafeicultores de SP) e do exército, o governo dominou os revoltosos.

13. Floriano também enfrentou, no mesmo ano, um conflito entre dois grupos políticos: o Partido Republicano Rio-Grandense (apelidados de **pica-paus**) e o Partido Federalista (apelidados de **maragatos**). O primeiro defendia um governo republicano com sistema presidencialista; o segundo partido também defendia um governo republicano, mas com sistema parlamentarista.
14. Os federalistas estavam insatisfeitos com o governo (após a renúncia de Deodoro), e se mostravam contrários ao sistema **presidencialista**. Dessa forma, desejavam a deposição do republicano Júlio de Castilho (eleito Presidente do Estado do RS), e ansiavam por um governo **parlamentarista**, sobretudo, para a descentralização do poder. Os federalistas, por sua vez, estavam ao lado de **Floriano** e acreditavam no nacionalismo, na consolidação do sistema republicano (desde a Proclamação da República em 1889), na centralização do poder e na modernização do país.
15. Este episódio ficou conhecido como **Revolução Federalista** e terminou somente em 1895, já na presidência de Prudente de Morais, deixando um saldo de mais de 10 mil mortos. Ao contrário de Floriano, Prudente ficou conhecido como "Pacificador" e assinou um tratado de paz com os maragatos, em 23 de agosto de 1895, estabelecendo a derrota definitiva dos maragatos pelos pica-paus.

1.2. República Velha (1894-1930)

1. Este período também é conhecido como **República das Oligarquias** (por conta de o poder estar centrado nas mãos de grandes proprietários de terras, os fazendeiros, também conhecidos como **coronéis**: oligarquia = governo de poucos), **Primeira República** (denominação utilizada por Boris Fausto) e **República do Café com Leite** (em referência ao predomínio de políticos de SP e MG, grandes produtores de café e leite). Este sistema de dominação nas mãos dos coronéis ficou conhecido como **coronelismo.**
2. A força dos coronéis era tamanha que chegava, também, às cidades, sendo que os principais empregos e cargos estavam submetidos à sua influência pessoal. A maioria das pessoas procurava se aproximar dos coronéis para conseguir favores, o que caracterizava uma relação de **clientelismo** (prática de premiar, com favores, o grupo de pessoas que demonstrava fidelidade política aos coronéis).
3. Durante a Primeira República, a política funcionava em um sistema de troca de favores. A economia, por sua vez, era composta pela agricultura exportadora, sobretudo cafeeira, e também ocorreu o desenvolvimento da indústria.
4. Neste sistema de favores, os coronéis também exigiam que os eleitores votassem naqueles candidatos que eles indicassem (para governador, prefeito, vereador, presidente da república, deputados e senadores). As pessoas que se negassem estavam sujeitas à violência dos **jagunços** (capangas que trabalhavam nas fazendas e perseguiam os inimigos do coronel).

5. Durante as eleições, que eram abertas, os jagunços controlavam os votos de cada pessoa. Tal prática, do voto aberto dado sob pressão, ficou conhecida como **voto de cabresto**. Além dessa prática, existia também as fraudes eleitorais: documentos falsificados para menores de idade e analfabetos votarem, pessoas que haviam falecido eram inscritas como eleitoras (o chamado **eleitorado fantasma**), urnas eram violadas e votos eram adulterados.

6. O coronel mais poderoso em cada município ou região firmava alianças com outros fazendeiros para eleger o governador do estado. Em troca, o governador retribuía o apoio destinando verbas para a construção de obras nos municípios por eles controlados. Em razão de tais alianças, o poder político dos estados permanecia nas mãos de um mesmo grupo político, sendo que, ao final de cada mandato, o governador passava o poder para um parente ou correligionário.

7. Campos Sales, fazendeiro e político paulista, foi o segundo presidente civil e um dos principais responsáveis pelas alianças entre governadores de estado e governo federal. Tal sistema de alianças é conhecido como **política dos governadores**, que consistia na troca de favores entre os governadores de estado, que apoiavam o governo federal elegendo deputados federais e senadores favoráveis ao presidente. Em troca, o presidente apoiava os governadores concedendo verbas, empregos e favores para seus aliados políticos.

8. Neste período, não existia a justiça eleitoral independente. Contudo, no Congresso existia a **Comissão Verificadora** das eleições, responsável pelo julgamento eleitoral. Embora fosse um órgão do Poder Legislativo, a Comissão trabalhava a serviço do presidente da república e distorcia, na prática, resultados das urnas, aprovando nomes de deputados e senadores que apoiavam o governo. Além disso, era comum colocar obstáculos ao reconhecimento da vitória de candidatos opositores, sendo que muitos desses nomes eram eliminados do cenário político, prática esta que ficou conhecida como a **degola**.

9. Através dessas alianças e fraudes, as oligarquias rurais se mantiveram no poder durante grande parte da Primeira República. Quase todos os presidentes deste período foram eleitos com o apoio dos paulistas ligados ao PRP (Partido Republicano Paulista) e dos mineiros ligados ao PRM (Partido Republicano Mineiro). Neste sentido, SP era o primeiro estado que mais produzia café, enquanto MG era o segundo em café e se destacava, também, pela produção de leite. Daí vem o nome **Política do Café com Leite**.

10. Neste período, temos como presidentes: Prudente de Morais (1894-1898, paulista); Campos Sales (1898-1902, paulista); Rodrigues Alves (1902-1906, paulista); Afonso Pena (1906-1909, mineiro, faleceu antes de terminar o mandato); Nilo Peçanha (1909-1910, fluminense); Hermes da Fonseca (1910-1914, gaúcho); Venceslau Brás (1914-1918, mineiro); Rodrigues Alves (1918, paulista, faleceu antes de tomar posse); Delfim Moreira (1918-1919, mineiro, governou interinamente até a realização de novas eleições); Epitácio Pessoa (1919-1922, paraibano); Artur Bernardes (1922-1926, mineiro); Washington Luís (1926-1930, nasceu no RJ, mas foi político paulista de carreira).

11. Ao longo destes anos, o produto que mais foi vendido para o exterior foi o café (mais de 50% dos lucros nas exportações). Diante dessa euforia com os lucros, os cafeicultores aumentaram desmedidamente as plantações. Contudo, tal medida ultrapassou a necessidade de consumo do produto e a economia passou a enfrentar crises de

superprodução, dado que a oferta de café era maior do que a procura. Como resultado, os preços do produto caíram e acumulava-se muitos estoques da mercadoria.

12. Para tentar solucionar tal problema, em 1906 ocorreu o **Convênio de Taubaté**, com a finalidade de solucionar a crise de superprodução. Nessa reunião, os fazendeiros propuseram que o governo federal comprasse o excedente de café produzido, que seria estocado para ser vendido quando os preços normalizassem. Para realizar a compra, o governo federal faria empréstimos no exterior. Isso garantia que o preço do café não iria cair e os cafeicultores não teriam prejuízos. Os estoques do governo federal, por sua vez, só aumentavam e nunca aparecia a oportunidade de vendê-lo ao mercado externo.

13. Outro produto que alcançou grande prestígio foi a borracha, obtida através do látex extraído de seringueiras da Amazônia. Era a matéria prima para a confecção de pneus. Contudo, tal esplendor durou cerca de três décadas, entre 1891 e 1918. A dificuldade de acesso aos seringais aumentava os custos de transporte e os preços da borracha, por conseguinte, também aumentavam o seu valor. Diante disso, a demanda do produto era maior do que a oferta, o que estimulou países como a Inglaterra e a Holanda a investirem no cultivo de seringais na Malásia e Indonésia, por exemplo. A partir da década de 1920, a borracha brasileira quase não tinha lugar no mercado internacional.

14. Durante a Primeira República, o Brasil foi um dos países que mais recebeu imigrantes (tanto europeus quanto asiáticos). Estima-se que vieram mais de 3,5 milhões de imigrantes, em busca de trabalho e melhores condições de vida, sendo a maioria de italianos, portugueses e espanhóis. Além destes, grupos menores, compostos por japoneses, alemães, russos, lituanos e austríacos também desembarcaram no Brasil, sendo o estado de SP o que recebeu a maior quantidade, cerca de 57% do total. Em partes, isso se explica devido à propaganda no exterior, que divulgava a concessão de passagens e alojamento aos imigrantes, além da expansão cafeeira.

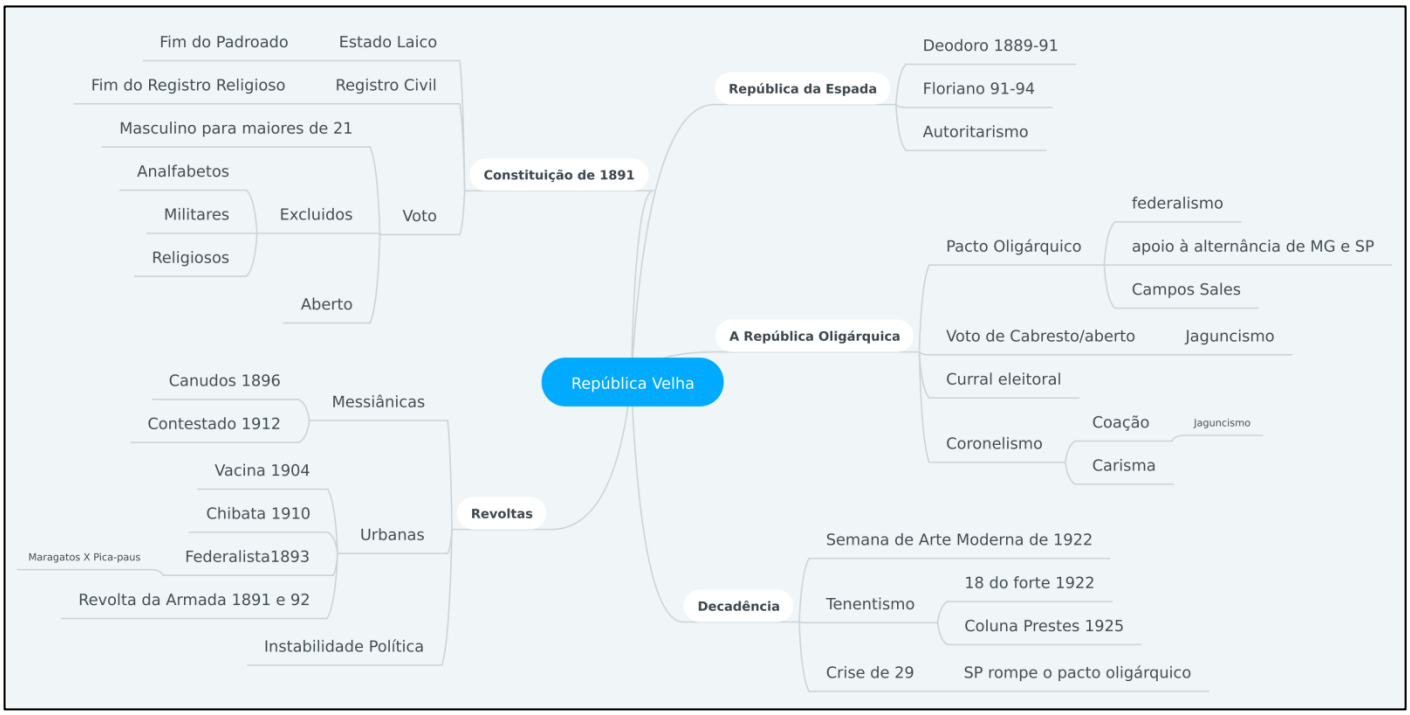
15. Muitos produtores de café passaram a investir na indústria, a qual cresceu significativamente entre 1889 e 1920. Isto se deu em virtude da busca pela substituição das importações ao Brasil, sobretudo durante a Primeira Guerra (1914-1918), que dificultou a exportação, fazendo com que a indústria brasileira se desenvolvesse. De início, ela se inseriu na fabricação de tecidos, calçados, materiais de construção, alimentos e móveis. O setor industrial empregava um número elevado de operários, o que mudou a configuração social do Brasil, sobretudo a das cidades e centros urbanos.

16. Diante das condições de trabalho desgastantes (jornada de 15h por dia, de segunda à sábado, baixos salários, não existia o salário mínimo, direito a férias, pagamento de horas extras ou uma legislação trabalhista, condições físicas ruins das indústrias, com pouco espaço e ambientes mal arejados, acidentes de trabalho, dentre outros), os operários passaram a se organizar através de sindicatos pela luta por direitos trabalhistas e sociais.

17. Dentre as principais correntes políticas que influenciavam os trabalhadores, havia a **anarquista** (ausência de poder centralizado nas mãos de uma pessoa, defesa de uma sociedade que funcione pela cooperação e solidariedade), a **corrente católica** (procurava afastar os trabalhadores da influência anarquista e socialista) e o **sindicalismo** (defendia a greve como principal instrumento de luta dos operários).

18. Neste sentido, ficou famosa a **Greve Geral de 1917**, organizada no mês de julho na cidade de São Paulo. Ocorreu em razão do descontentamento dos operários com as condições de trabalho. Ocorreram passeatas e conflitos com a polícia, sendo que um sapateiro anarquista, José Martinez, morreu baleado em 09 de julho de 1917. Tal evento ampliou as manifestações, paralisando as fábricas de SP e de outras regiões do Brasil. Diante de tal amplitude, o governo e os industriais resolveram negociar melhores condições de trabalho, além de não punirem os grevistas, o que não foi cumprido. Para o governo, os protestos deveriam ser reprimidos através de violência policial. Em 1922, com o apoio de operários, foi fundado o Partido Comunista do Brasil (PCB), colocado na ilegalidade após sua fundação, mas continuou a existir de forma clandestina.

ESQUEMATIZANDO



1.3. Revoltas na Primeira República (1894-1930)

1. Em meio a este cenário, uma série de revoltas aconteceram com o objetivo de contestar a miséria da sociedade e a opressão pela qual a população era submetida. Iam desde o caráter **messiânico** (ligado ao religioso, àquele que foi enviado por Deus para salvar a população), até ao caráter militar. No caso da História, o termo é associado para representar a crença de um grupo em um líder político-religioso, supostamente capaz de conduzir a população a uma era de felicidade e justiça. Os dois principais movimentos de caráter messiânico no período foram Canudos e Contestado.

2. A **Revolta de Canudos (1893-1897)** ocorreu no sertão baiano, em meio a um ambiente de opressão e desesperança social, durante a presidência de Prudente de Morais. Seu líder, Antônio Conselheiro, encontrou um local favorável às suas pregações de caráter político-religiosas. Quando chegou a uma velha fazenda na região, liderou a formação do povoado de **Canudos**, sob o lema "A terra não tem dono, a terra é de todos". O povoado abrigou sertanejos sem-terra, vaqueiros, ex-escravos, pequenos proprietários pobres, além de homens e mulheres perseguidos pela polícia. Em pouco tempo, a região abrigou entre 20 e 30 mil pessoas, as quais viviam em um sistema de cooperação social, com normas próprias em alternativa à dominação dos coronéis.
3. Os fazendeiros e a elite política, por sua vez, temiam que o povoado crescesse. A Igreja Católica, por sua vez, temia que Conselheiro desviasse os fiéis, apresentando uma ameaça tanto pela ocupação das terras quanto pelo não pagamento de impostos. As tropas dos coronéis locais não conseguiram destruir o povoado, sendo que o governo federal enviou algumas tropas militares, que também foram derrotadas. Diante deste cenário, um exército com cerca de 7 mil homens foi enviado à região, que destruiu Canudos em 05 de outubro de 1897.
4. Mais de 5 mil casas foram incendiadas, a população, em grande parte, foi morta defendendo sua comunidade, e o episódio entrou, inclusive, para a literatura brasileira através do livro "Os sertões", de Euclides da Cunha.
5. A **Guerra do Contestado (1912-1916)** ocorreu na fronteira entre o Paraná e Santa Catarina, em uma região disputada pelos dois estados. As terras da região permaneceram, durante muito tempo, **sem** uma legislação que determinava a posse dos territórios. Diante disso, diversas pessoas ocuparam essas terras. Nos primeiros anos da República, centenas de famílias já haviam se instalado na região. É nesse momento que a empresa norte-americana **Brazil Railway Company**, com o apoio dos **coronéis da região e do governo**, iniciou a construção de uma **ferrovia que ligava São Paulo ao Rio Grande do Sul**, atravessando a região entre Santa Catarina e Paraná (Contestado).
6. Como essas terras eram ocupadas sem registro pela população que lá estava, **a empresa comprou sua posse** e **desabrigou muitas das famílias** que viviam há anos na região. Além disso, um grupo de empresários ligados à empresa comprou uma grande quantidade de terras para a construção de uma madeireira, deixando ainda mais desalojados. Outro fator importante é que, após a construção da ferrovia, os funcionários que trabalharam nas obras foram demitidos, mas permaneceram na região. Sendo assim, grande parte da população da região, que já era pobre, foi desalojada de suas casas e estava desempregada.
7. Neste cenário, os sertanejos se organizaram sob a liderança religiosa de **João Maria** e, com a sua morte, seguiram **José Maria**, que reuniu mais de 20 mil pessoas e fundou alguns povoados que compunham a chamada **Monarquia Celeste**, com governo próprio e normas igualitárias, não obedecendo às ordens do governo federal. Os sertanejos foram, então, perseguidos pelos coronéis-fazendeiros, sendo que José Maria foi morto em combate e "santificado" pelos seus seguidores. Em 1916, finalmente, os últimos núcleos da Monarquia Celeste foram destruídos por tropas de 7 mil homens armados, colocando fim à Revolta do Contestado.

8. Outro movimento importante do período foi o **cangaço**, cujos líderes lutavam contra a fome, a seca e as injustiças sociais, praticando assaltos a fazendas e, em muitos casos, matando pessoas. Dentre os principais líderes, temos Antônio Silvino (1875-1944) e Virgulino Ferreira, o **Lampião** (1900-1938). Depois que a polícia massacrou o grupo de Lampião, em 1938, o cangaço praticamente deixou de existir. Discute-se, na História, se o cangaço foi uma forma de banditismo e criminalidade, ou se representou um movimento de contestação social, feito por pessoas que viviam oprimidas.

9. A cidade do RJ também foi palco de revoltas na Primeira República. Durante a presidência de Rodrigues Alves, a população vivia em grave situação de pobreza, desemprego e falta de saneamento. Coube ao presidente a decisão de reformar e modernizar a cidade, então capital do Brasil. As obras foram comandadas pelo prefeito Pereira Passos, e incluíam o alargamento das principais ruas do centro, a construção da Avenida Central (atual Rio Branco), ampliação da rede de água e esgoto e remodelação do porto.

10. Cortiços e casebres foram derrubados e as pessoas foram desalojadas, passando a viver em barracos no centro ou no subúrbio. Neste cenário, o combate a epidemias era um dos principais objetivos do médico sanitarista Oswaldo Cruz, diretor da Saúde Pública. Através de seus estudos, o presidente Rodrigues Alves decretou a lei da vacinação obrigatória contra a varíola.

11. A população, por sua vez, não foi informada e esclarecida sobre a importância da vacina, sendo que diversos setores reagiram à medida. Para alguns, a aplicação de injeção nas mulheres era imoral; para outros, a obrigatoriedade feria a liberdade individual. O descontentamento da população desalojada, a impopularidade do governo e a obrigatoriedade da vacinação provocaram uma revolta popular no RJ, entre 12 e 15 de novembro de 1904, conhecida como **Revolta da Vacina**. O governo dominou os revoltosos com tropas do corpo de bombeiro e da cavalaria. Houve cerca de 30 mortes e mais de 100 pessoas foram feridas.

12. A chamada **Revolta da Chibata** aconteceu em 22 de novembro de 1910, com cerca de 2 mil membros da Marinha Brasileira sob a liderança de João Cândido. De início, os marinheiros tomaram o comando do encouraçado Minas Gerais, posteriormente, outros marujos assumiram o controle de navios em SP, BA e Deodoro. Em seguida, apontaram os canhões para o RJ e encaminharam um comunicado ao presidente do Brasil, explicando as revoltas e fazendo algumas exigências, tais como: mudanças no código de disciplina da Marinha (que punia as faltas graves dos marinheiros com 25 chibatadas), além de melhores condições de alimentação e salário.

13. O governo, encurralado, respondeu que atenderia às demandas e anistiava (perdoava) os marinheiros envolvidos. Diante disso, os revoltosos entregaram os navios aos comandantes. Contudo, o governo não cumpriu com suas promessas e decretou a expulsão de vários marinheiros e a prisão de alguns líderes. Em 09 de dezembro do mesmo ano, os marujos organizaram nova rebelião, mas o governo estava preparado e reagiu violentamente, causando muitas mortes e prendendo muitos envolvidos. João Cândido, seu principal líder, foi preso numa masmorra no RJ, sendo julgado e absolvido em 1912. Ficou conhecido como

o **Almirante Negro** por ter contribuído para acabar o castigo da chibatada na marinha brasileira.

14. Muitas destas revoltas contestavam a ordem social existente e o predomínio das forças oligárquicas na política. Diante disso, o clima de revolta chegou, inclusive, às forças armadas, difundindo-se entre os tenentes. Dessa forma, **Tenentismo** é o termo que ficou conhecido o movimento político-militar que, sob a liderança de jovens oficiais das forças armadas (sobretudo tenentes), buscava a conquista do poder através da luta e a promoção de reformas no Brasil. Dentre suas principais reivindicações, temos: moralização da administração pública, fim da corrupção eleitoral, voto secreto, justiça eleitoral confiável, defesa da economia nacional contra o capital estrangeiro, reforma da educação pública.

15. A primeira revolta tenentista iniciou em 05 de julho de 1922, no Forte de Copacabana, com a presença de 300 homens que decidiram impedir a posse do presidente Artur Bernardes. Tropas fiéis ao governo cercaram o Forte e isolaram os rebeldes. Mesmo diante da superioridade das forças do governo, 17 tenentes e um civil saíram às ruas num combate corpo a corpo. Dessa luta, apenas dois revoltosos saíram com vida. Este evento ficou conhecido como **Os Dezoito do Forte**.

16. As forças tenentistas de SP e RS se uniram sob a liderança de Luís Carlos Prestes e percorreram o país em busca de apoio popular para novas revoltas contra o governo. Surgia, daí, a chamada **Coluna Prestes.** Durante mais de 2 anos (1924-1926) a Coluna percorreu 12 estados brasileiros, perseguida pelas tropas do governo federal. O movimento não provocou revoltas capazes de ameaçar o governo, mas também não foi derrotado por ele.

17. Em meio a este cenário de revoltas, também ganhou corpo um movimento artístico que propunha a renovação nas artes brasileiras, em reação às formas tradicionais das artes plásticas e da literatura: o **Modernismo**. Entre 11 e 18 de fevereiro de 1922, em SP, aconteceu a **Semana de Arte Moderna**. Os nomes que mais se destacaram foram os dos escritores Mário de Andrade, Menotti del Picchia, Oswald de Andrade; dos músicos Heitor Villa-Lobos e Ernani Braga; dos artistas plásticos Emiliano Di Cavalcanti, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral e Victor Brecheret. Possuía como objetivo **abrasileirar** a cultura brasileira. Surgiu diante da invasão cultural estrangeira que despersonalizava o Brasil e contra os padrões considerados arcaicos da arte nacional.

1.4. Era Vargas (1937-1945)

1. Getúlio Vargas chegou à presidência do Brasil em 1930 e permaneceu até 1945. Diante de uma crise financeira em nível global, evidenciada na quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929, os cafeicultores brasileiros se encontravam em um cenário de inúmeras dificuldades, uma vez que os estadunidenses não conseguiam comprar mercadorias de fora do país. Isto contribuiu para o enfraquecimento das bases políticas que sustentavam a Primeira República.

2. Além dos problemas econômicos, um problema político surgiu entre as elites de MG e SP: nas eleições de 1930, os políticos paulistas que estavam no governo, até então com

Washington Luís, apoiavam Júlio Prestes, do Partido Republicano Paulista (PRP). Os mineiros, por sua vez, apoiavam Antônio Carlos Ribeiro de Andrade, governador de MG pelo Partido Republicano Mineiro (PRM). O rompimento da política do café com leite fez com que a oposição política ganhasse força e conquistasse espaço no cenário nacional. Neste contexto, surgiu a **Aliança Liberal (AL)**, com lideranças do RS, MG e PB. Lançou o nome de Getúlio Vargas, então governador gaúcho, para presidente da república, e de João Pessoa, então governador da Paraíba, para vice-presidente. Dentre os principais pontos da Aliança Liberal, temos: defesa do voto secreto, criação de leis trabalhistas e incentivo à produção industrial.

3. Júlio Prestes foi o vencedor das eleições de 1930, derrotando Getúlio Vargas. Os líderes da AL se recusaram, por sua vez, a aceitar o resultado das eleições, afirmando que as mesmas haviam sido fraudadas. Neste contexto, a revolta ganhou intensidade quando João Pessoa foi assassinado, em 26 de julho de 1930, por motivos pessoais e políticos, o que levou a oposição a se unir contra o governo paulista.

4. Em 03 de outubro, iniciou-se um conflito armado no RS, PB e PE, com o intuito de impedir a posse de Júlio Prestes como presidente. Militares do RJ, liderados pelos generais Mena Barreto e Tasso Fragoso, depuseram Washington Luís pouco tempo antes do término de seu mandato, sendo o poder entregue a Getúlio Vargas, chefe político do movimento que ficaria conhecido como **Revolução de 1930**. Inicia-se, a partir de então, a Era Vargas, dividida em 3 períodos: **Governo Provisório, Governo Constitucional e Governo Ditatorial.**

5. **Governo Provisório (1930-1934):** dentre as principais medidas adotadas por Vargas, destacam-se a suspensão da Constituição de 1891, o fechamento dos órgãos do Poder Legislativo (Câmaras Municipais, Assembleias Legislativas e Congresso Nacional) e a indicação de interventores militares ligados ao Tenentismo para a chefia de governos estaduais. Aos poucos, Vargas mostrava-se um político **centralizador**.

6. A oposição paulista formou uma frente única com os líderes do Partido Democrático (dissidentes do PRP), que estava descontente com a nomeação do interventor João Alberto Lins e Barros para governar SP, exigindo que fosse um interventor civil e paulista. Cedendo às pressões, Getúlio nomeou Pedro de Toledo, contudo, a oposição permanecia insatisfeita e exigia novas eleições e a convocação de uma Assembleia Constituinte.

7. Em maio de 1932, quatro estudantes paulistas (Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo) foram mortos em conflito com a polícia, em uma manifestação que era contrária ao governo federal. Tal fato gerou mais manifestações, sob as iniciais dos estudantes mortos, **MMDC**, em busca de uma nova Constituição. Em 09 de julho de 1932, teve início a **Revolução Constitucionalista**, que mobilizou cerca de 30 mil paulistas contra o governo federal. Após 3 meses de luta e quase nenhum apoio das elites de outros estados, os soldados paulistas foram derrotados pelas tropas federais, sem alcançarem seus objetivos. Um dos poucos resultados positivos da Revolução foi a realização de eleições para a Assembleia Nacional Constituinte, encarregada de elaborar a nova Carta Magna brasileira.

8. **Governo Constitucional (1934-1937):** em julho de 1934 foi **promulgada** a nova Constituição, cujos principais pontos eram a instituição do voto secreto, a inserção dos direitos trabalhistas fundamentais (salário mínimo, jornada de trabalho de 8 horas, proibição do

trabalho infantil, férias anuais e remuneradas e indenização em caso de demissão sem justa causa) e o nacionalismo econômico (proteção de riquezas naturais, como jazidas minerais e quedas d'água capazes de gerar energia). A nova Constituição também previa que, após sua promulgação, o primeiro presidente seria eleito de forma indireta pelos membros da Constituinte. Vargas saiu vitorioso nesta eleição, obtendo 175 votos frente a 59 do segundo colocado, Borges de Medeiros.

9. Neste período, dois grupos políticos ganharam destaque: os **integralistas** e os **aliancistas**. Plínio Salgado liderava os integralistas, tendo lançado, em 1932, o chamado **Manifesto à Nação**, contendo os princípios de seu grupo de ideal nazifascista. Criaram a **Ação Integralista Brasileira (AIB)**, procurando combater o comunismo, defender o nacionalismo extremado, fortalecimento do Estado, a disciplina e a hierarquia dentro da sociedade, além do poder ser concentrado nas mãos do chefe integralista. Vestiam uniforme verde e desfilavam pelas ruas sob a saudação indígena ***Anauê*** (você é meu parente/somos irmãos), com a mão direita estendida. Atacavam agressivamente seus adversários e seu lema era "**Deus, pátria e família**".

10. Os aliancistas, por sua vez, eram contrários ao integralismo e faziam parte da frente política chamada **Aliança Nacional Libertadora (ANL)**. Uma das principais correntes da ANL era o Partido Comunista e, em 1935, Luís Carlos Prestes foi eleito seu presidente de honra. Dentre seu programa político, destaca-se: nacionalização das empresas estrangeiras, não-pagamento da dívida externa brasileira, realização de uma reforma agrária e a garantia das liberdades individuais. Seu lema era "**Pão, terra e liberdade**". Vargas considerou a ANL ilegal em 1935 e ordenou a prisão de seus líderes, sob a alegação de que estes estavam promovendo um golpe para derrubar o governo, controlado por perigosos comunistas, como acusava o chefe de polícia de Vargas, Filinto Müller.

11. Diante da repressão, os líderes da ANL planejaram uma revolta militar contra o governo. Em novembro de 1935 teve início a **Intentona Comunista**, uma série de rebeliões de batalhões do RN, PE e RJ, mas que foram rapidamente dominadas pelas forças do governo. Em nome do "perigo comunista", foram presos sindicalistas, operários, militares e intelectuais acusados de subversão (que pretende destruir ou transformar a ordem política, econômica ou social vigente).

12. **Governo Ditatorial (Estado Novo, 1937-1945):** de acordo com a Constituição de 1934, o mandato de Vargas terminaria em 1938. No final de setembro de 1937, o serviço secreto do Exército noticiou a descoberta de um plano de tomada do poder, organizado pelos comunistas, chamado de **Plano Cohen**. Este plano foi uma farsa elaborada pelo próprio governo, com o apoio dos integralistas, para se manterem no governo. Em nome do combate ao "perigo comunista", decretou-se estado de guerra e a polícia prendeu grande parte dos adversários do governo. Em 10 de novembro de 1937, Vargas ordenou o cerco ao Congresso Nacional, impôs o fechamento do Legislativo e **outorgou** (impôs) uma nova Constituição (conhecida também como a **Constituição Polaca**, em alusão à Constituição Polonesa de caráter fascista), dando início ao período ditatorial conhecido como **Estado Novo**.

13. A partir de então, instaurou-se no país o estado de emergência, pelo qual o governo era autorizado a invadir casas, prender pessoas, julgá-las e condená-las. Os estados brasileiros perderam sua autonomia política e os governos estaduais passaram às mãos de interventores da confiança de Vargas. Partidos políticos foram extintos e as eleições democráticas, suspensas; greves e manifestações contrárias ao governo foram proibidas; cidadãos foram perseguidos pela polícia política, muitos deles tendo sido presos, torturados e mortos.

14. Para a sustentação política, Vargas utilizou-se de recursos de propaganda para conquistar a simpatia popular. Em 1939, criou-se o **Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)**, órgão responsável da coordenação da propaganda oficial de governo e da censura aos meios de comunicação (rádio, cinema, teatro e imprensa). Este departamento também criou o programa **A hora do Brasil**, que divulgava as realizações do governo.

15. O Ministério da Educação difundiu a ideologia governista dentro das escolas, através da obrigatoriedade do ensino de moral e civismo, do canto de músicas nacionalistas, desfiles e paradas cívicas e adoção de livros didáticos que cultuavam a imagem de Getúlio e seu governo.

16. Apesar de afinidades com os regimes fascistas europeus, Vargas procurou manter o Brasil em uma posição de neutralidade durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), pretendendo tirar proveito do conflito e obter vantagens políticas e econômicas. A partir de 1941, o Brasil passou a fazer acordos para apoiar os **Aliados** (grupo liderado por Inglaterra, EUA e URSS), comprometendo-se a fornecer borracha e minérios de ferro aos países aliados e permitiu que militares dos EUA fossem enviados para bases militares instaladas no Nordeste brasileiro. Em troca do apoio, o Brasil obteve dos EUA grande parte do financiamento para a construção da Usina Siderúrgica de Volta Redonda.

17. A Alemanha, em reação, ordenou o ataque a navios brasileiros, matando mais de 600 pessoas, provocando indignação nacional. A população brasileira se manifestou favoravelmente à vingança contra os alemães. Em 31 de agosto de 1942, o Brasil declarou guerra às potências do **Eixo** (Alemanha, Itália e Japão). Em 1944, partiram para lutar na Itália as primeiras tropas da **Força Expedicionária Brasileira (FEB)**, sob o comando do general Mascarenhas de Morais. Mais de 25 mil soldados foram enviados à Itália e participaram de batalhas como as de Monte Castello, Castelnuovo, Collechio e Fornovo.

18. No que tange à economia do período, Vargas procurou estabilizar a situação cafeeira e diversificar a produção agrícola, além de desenvolver a indústria. Para desenvolver a indústria, aumentou os impostos de importação, e diminuiu os impostos sobre a indústria nacional, estimulando a produção e o consumo de mercadorias nacionais.

19. Em função das dificuldades para a criação das indústrias de base (máquinas e equipamentos pesados, produtos químicos básicos, minérios), o governo passou a **intervir na economia**, através da fundação de **empresas estatais** dos campos da siderurgia e mineração. Dentre as principais, destacam-se a Companhia Vale do Rio Doce (exploração do minério de ferro em MG) e a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), no RJ.

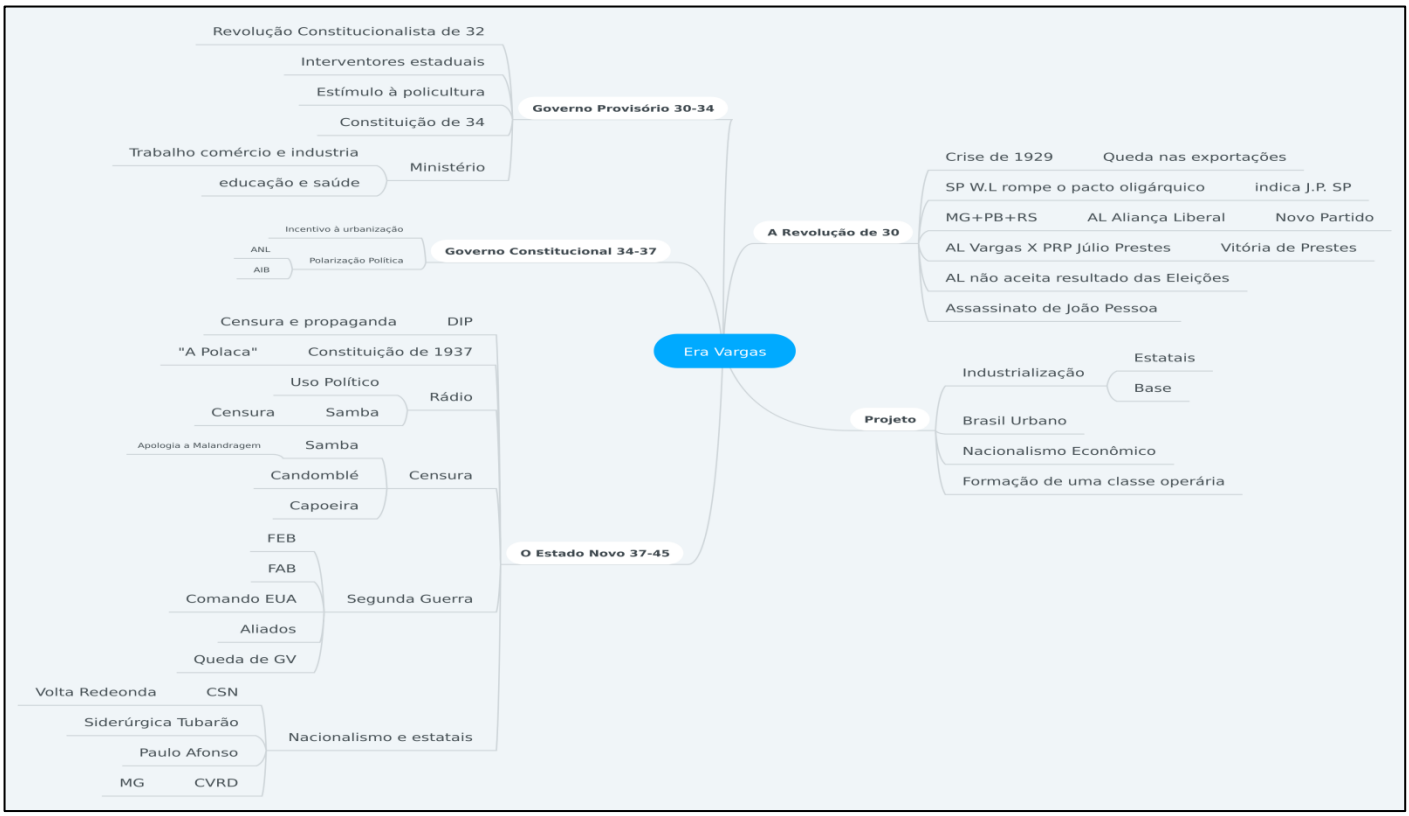
20. Com as indústrias, cresceu também o número de operários vindos de outros estados, os quais possuíam certa consciência de que necessitavam lutar por seus direitos. Neste cenário, o governo federal elaborou uma política **trabalhista** que tinha duas funções: conquistar a simpatia dos trabalhadores e exercer o domínio sobre eles, controlando os seus sindicatos. Essa política foi inspirada na **Carta del Lavoro** (Carta do Trabalho), criada pelo fascismo italiano. Em 1943, tais leis foram reunidas na **Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)**.

21. Em fevereiro de 1945, Vargas ficou o prazo para novas eleições, antecipando-se aos seus adversários e liderando a abertura política. Além disso, concedeu anistia aos condenados políticos, libertou os comunistas presos (entre os quais, Luís Prestes) e permitiu a volta dos exilados ao país. A política partidária passava, então, a ressurgir através da organização de diversos partidos, como a União Democrática Nacional (UDN), o Partido Social Democrático (PSD), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido Social Progressista (PSP). Além destes, o Partido Comunista Brasileiro (PCB) foi legalizado.

22. Nas eleições presidenciais marcadas para 02 de dezembro de 1945, concorreriam 3 candidatos: o general Eurico Dutra (pelo PSD e PTB), que contava com o apoio de Vargas, o brigadeiro Eduardo Gomes (UDN) e o engenheiro Yedo Fiúza (PCB). Ao longo da campanha, Vargas se mostrava contraditório. Aparentava apoiar Eurico Dutra, mas estimulava um movimento popular que defendia sua permanência no poder, conhecido como **queremismo**, sob o lema "Nós queremos Getúlio!". Este movimento era apoiado por membros do PTB e do PCB, mas não obteve o seu objetivo.

23. Setores da oposição temiam que Vargas continuasse no poder e impedisse a realização de novas eleições, unindo-se, finalmente, para derrubá-lo do poder. Em 29 de outubro de 1945, tropas do exército lideradas pelos generais Góis Monteiro e Eurico Dutra cercaram o Palácio do Catete (sede do governo) e obrigaram Vargas a renunciar. A presidência foi entregue provisoriamente a José Linhares, então presidente do Supremo Tribunal Federal, colocando fim ao Estado Novo. Dutra, enfim, foi eleito presidente do Brasil ao final de 1945, dando início a uma nova fase da política brasileira: a República Liberal Populista.

ESQUEMATIZANDO



2. QUESTIONÁRIO DE REVISÃO



QUESTIONÁRIO - SOMENTE PERGUNTAS

1) O que foi o Encilhamento e quais as suas consequências na economia brasileira?
2) Quais são os principais aspectos da Constituição de 1891?
3) Cite os principais conflitos ocorridos no governo de Floriano Peixoto, mencionando suas causas.
4) O que foi o coronelismo? Como os coronéis influenciavam em suas fazendas e na cidade?
5) O que significa o termo “voto de cabresto”?
6) Explique o que era a chamada política dos governadores.
7) Qual é a origem da expressão “política do café com leite” e o que ela representou na Primeira República?
8) Comente as consequências da crise de superprodução do café na Primeira República.
9) O que foi o Convênio de Taubaté e o que os cafeicultores nele reunidos conseguiram?
10) Quais eram as condições de trabalho do operariado brasileiro durante a República Velha?
11) Explique o que foi a Revolta de Canudos e a Guerra do Contestado, evidenciando o aspecto messiânico entre ambas.
12) Comente, sucintamente, as controvérsias acerca da interpretação sobre o cangaço.
13) O que foi a Revolta da Vacina e por que as pessoas protestavam contra a vacinação obrigatória?
14) O que foi o tenentismo? Quais eram os principais objetivos dos oficiais?
15) Explique o que foi a Coluna Prestes.
16) De que forma se deu o rompimento da política do “café com leite”?
17) Quais fatores levaram ao movimento de 1930, culminando com o fim da Primeira República?
18) Cite as principais medidas adotadas por Vargas ao assumir o Governo Provisório, em 1930.
19) O que foi a Revolução Constitucionalista de 1932 e quais eram os seus interesses?
20) Apresente as inovações advindas com a Constituição de 1934.

21) O que foram as correntes políticas intituladas integralismo e aliancismo?

22) Explique o que foi a Intentona Comunista e qual foi o uso que o governo federal fez desse movimento.

23) O que foi o chamado Plano Cohen?

24) Quais foram as principais mudanças na Constituição de 1937?

25) O que foi o movimento queremista ou, simplesmente, queremismo?

QUESTIONÁRIO - PERGUNTAS E RESPOSTAS

1) O que foi o Encilhamento e quais as suas consequências na economia brasileira?

O Encilhamento foi uma medida adotada durante a presidência de Deodoro da Fonseca, pelo então ministro da Fazenda Rui Barbosa, e procurava incentivar a industrialização do país através da emissão de crédito. Contudo, os bancos emitiram mais dinheiro do que o necessário, o que causou um aumento nos preços das mercadorias (inflação). Além disso, muitas empresas-fantasma foram criadas, somente para conseguir os empréstimos e, posteriormente, declaravam falência, causando enormes prejuízos na economia do país.

2) Quais são os principais aspectos da Constituição de 1891?

Dentre suas principais características, podemos destacar: forma de governo republicana, com sistema presidencialista; Estado federalista; independência dos três poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário; direito de voto aos **homens** brasileiros, maiores de 21 anos, à exceção dos analfabetos, mendigos, soldados e religiosos.

3) Cite os principais conflitos ocorridos no governo de Floriano Peixoto, mencionando suas causas.

O governo de Floriano Peixoto teve início após a renúncia de Deodoro da Fonseca, em 1891. No período em que governou, enfrentou alguns conflitos em razão de sua forma "enérgica" de governar. Dentre estes conflitos, temos a Segunda Revolta da Armada, em setembro de 1892, sob a liderança de Custódio de Melo, que exigia a convocação de novas eleições. Atacaram o RJ através de bombardeios, uma vez que o presidente não convocou as eleições. Outro conflito foi a Revolução Federalista de 1893, no RS, entre dois partidos políticos: o Partido Republicano Rio-grandense (pica-paus), que defendia a forma republicana de governo e o sistema presidencialista, e o Partido Federalista (maragatos), que apoiava a forma republicana, mas defendia o parlamentarismo.

4) O que foi o coronelismo? Como os coronéis influenciavam em suas fazendas e na cidade?

Consiste no controle da política por um pequeno grupo de fazendeiros e proprietários de terras, que definem os rumos políticos de uma cidade ou região, utilizando-se muitas vezes de meios ilegais (fraudes eleitorais, eleitorado fantasma, etc.). Na maioria dos casos, os coronéis influenciavam um grupo próximo a eles, que dependia de favores concedidos (como empregos e auxílio na educação dos filhos dos empregados, gerando uma dependência dos empregados em relação aos coronéis).

5) O que significa o termo "voto de cabresto"?

A expressão popular "voto de cabresto" significava o voto obrigatório, no qual os coronéis impunham aos eleitores contra a sua vontade. Muitas vezes, utilizava-se da presença de jagunços (capangas) para fiscalizar se o eleitor votaria no candidato indicado pelo coronel. Vale lembrar que, nessa época, o voto era aberto.

6) Explique o que era a chamada política dos governadores.

A política dos governadores consistia, basicamente, na troca de favores entre os governadores de estado, que apoiavam o governo federal através da eleição de deputados federais e senadores favoráveis ao presidente. Em troca, os governos estaduais recebiam mais verbas, empregos e apoio político.

7) Qual é a origem da expressão "política do café com leite" e o que ela representou na Primeira República?

São Paulo era o primeiro estado em produção de café; Minas, por sua vez, era o segundo em café e um dos que mais se destacavam na produção de leite. Ao longo da primeira república, grande parte dos presidentes eleitos vinha ou de SP ou de MG. Logo, este revezamento na presidência ficou conhecido como a "Política do Café com Leite". Ao longo do período, 7 presidentes vieram de tradição política de SP ou MG.

8) Comente as consequências da crise de superprodução do café na Primeira República.

Entusiasmados com o lucro e contando com a mão de obra assalariada dos imigrantes, os cafeicultores brasileiros aumentaram consideravelmente sua produção de café. Como resultado, a produção ultrapassou a necessidade de consumo e, no início do século XX, a economia cafeeira enfrentou crises de superprodução, com a oferta de café maior do que a procura. Diante disso, os preços do produto caíram e passou a se acumular imensos estoques da mercadoria.

9) O que foi o Convênio de Taubaté e o que os cafeicultores nele reunidos conseguiram?

O Convênio de Taubaté, realizado na cidade paulista de mesmo nome, foi realizado em 1906 com o apoio dos parlamentares federais, com o intuito de encontrar soluções para a crise de superprodução. Neste encontro, decidiu-se que o governo federal compraria o excedente de café produzido, que ficaria estocado e seria vendido quando os preços normalizassem. Assim, o preço não cairia e os cafeicultores continuariam recebendo seus lucros.

10) Quais eram as condições de trabalho do operariado brasileiro durante a República Velha?

As condições de trabalho neste período eram muito desfavoráveis: trabalhava-se em média 15 horas por dia, de segunda à sábado, às vezes também aos domingos, os operários ganhavam baixos salários, não havia salário mínimo, nem férias ou pagamento de horas extras, tampouco uma legislação que limitasse a jornada de trabalho. Quando demitido, o trabalhador não recebia aviso prévio ou qualquer outro tipo de indenização.

11) Explique o que foi a Revolta de Canudos e a Guerra do Contestado, evidenciando o aspecto messiânico entre ambas.

A Revolta de Canudos (1893-1897) ocorreu no sertão baiano, sob a liderança do líder político-religioso Antônio Conselheiro. A Guerra do Contestado (1912-1916), por sua vez, aconteceu na fronteira entre Santa Catarina e o Paraná, sob a liderança, inicialmente, de João Maria e, posteriormente, de José Maria. Ambas foram conduzidas por pessoas que faziam pregações

religiosas e políticas, enfatizando os problemas sociais que a população enfrentava. Tais líderes eram tidos como salvadores da nação, os quais acabariam com a fome, a seca e as diferenças sociais. Seus líderes foram mortos e a população das localidades procuraram lutar em defesa de seus ideais.

12) Comente, sucintamente, as controvérsias acerca da interpretação sobre o cangaço.

O cangaço é interpretado, por grande parte dos historiadores, sob dois olhares: um deles diz respeito apenas à violência empregada pelos cangaceiros, como Lampião, que seriam exemplos de criminalidade e banditismo. O outro já enfoca mais no aspecto de contestação social evidenciado, uma vez que as ações dos cangaceiros eram legitimadas pelas pessoas que viviam oprimidas.

13) O que foi a Revolta da Vacina e por que as pessoas protestavam contra a vacinação obrigatória?

No ano de 1904, o sanitarista Oswaldo Cruz, através de estudos encomendados pelo presidente Rodrigues Alves, em meio ao seu projeto de modernização e urbanização do país, instituiu a vacinação obrigatória contra a varíola. Contudo, as pessoas, sobretudo as mais pobres, não eram esclarecidas, apresentando grande resistência à medida. Consideravam a medida como imoral, por expor as mulheres, além de ferir a liberdade individual da população.

14) O que foi o tenentismo? Quais eram os principais objetivos dos oficiais?

Foi o movimento político-militar que, sob a liderança de jovens oficiais, procurava conquistar o poder através da luta armada e promover reformas na Primeira República. Dentre suas principais reivindicações, podemos destacar: moralização da administração pública, fim da corrupção eleitoral, voto secreto, defesa da economia nacional, reforma da educação.

15) Explique o que foi a Coluna Prestes.

As forças tenentistas de SP e RS se uniram sob a liderança do político Luis Carlos Prestes e percorreram o país em busca de apoio popular para novas revoltas contra o governo federal. Durante cerca de 2 anos (1924-1926), a Coluna percorreu 12 estados brasileiros, sendo finalmente desfeita em 1926, sem conseguir provocar revoltas efetivas, mas, ao mesmo tempo, sem ter sido derrotada pelo governo.

16) De que forma se deu o rompimento da política do "café com leite"?

A política do café com leite, que consistia no revezamento de poder entre políticos mineiros e paulistas, entrou em conflito nas eleições de 1930, quando Washington Luís deveria indicar um mineiro para ocupar o cargo. Contudo, ele indicou o paulista Júlio Prestes, gerando uma insatisfação entre os políticos de outros estados.

17) Quais fatores levaram ao movimento de 1930, culminando com o fim da Primeira República?

Políticos do RS, PB e MG se opuseram à vitória de Júlio Prestes, que derrotou o candidato da Aliança Liberal, Getúlio Vargas, alegando fraudes nas eleições. Diante disso e do assassinato de João Pessoa, então candidato à vice-presidente de Vargas, a situação se agravou e a oposição política, liderada por Vargas, deu início a uma luta armada no RS, MG, PB e PE, cujo intuito era impedir a posse de Prestes. Militares do RJ, liderados por Mena Barreto e Tasso Fragoso, depuseram Washington Luis e entregaram o poder a Getúlio, colocando fim à Primeira República.

18) Cite as principais medidas adotadas por Vargas ao assumir o Governo Provisório, em 1930.

Entre suas primeiras medidas, podemos destacar: suspensão da Constituição de 1891, fechamento dos órgãos do Poder Legislativo e indicação de interventores militares ligados ao tenentismo para a chefia dos governos estaduais.

19) O que foi a Revolução Constitucionalista de 1932 e quais eram os seus interesses?

A oposição política do estado de SP percebeu a centralização do poder nas mãos de Vargas e se sentiu ameaçada. Diante disso, líderes do Partido Republicano Paulista se organizaram em uma frente única com os líderes do Partido Democrático, insatisfeitos com a nomeação do interventor João Alberto Lins e Barros para o governo de SP. Após a morte de quatro estudantes (Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo – MMDC) em confronto com a polícia, em maio de 1932, ganhou força o movimento constitucionalista no estado. Cerca de 30 mil homens se organizaram de forma armada para lutar contra o governo federal. Após 3 meses de lutas, os paulistas foram derrotados, mas o episódio ficou conhecido como Revolução Constitucionalista de 1932 e foi importante para os rumos do país, sobretudo com a Constituição de 1934.

20) Apresente as inovações advindas com a Constituição de 1934.

As principais inovações da Constituição de 1934 foram: voto secreto, voto feminino, instituição de direitos trabalhistas (férias remuneradas, jornada de trabalho de 8h, proibição do trabalho infantil, salário mínimo, etc.), proteção das riquezas nacionais (jazidas minerais e quedas d'água capazes de gerar energia).

21) O que foram as correntes políticas intituladas integralismo e aliancismo?

Os integralistas, grupo de caráter fascista sob a liderança do escritor Plínio Salgado, defendiam o combate ao comunismo, um Estado forte e poderoso, centrado na figura do chefe integralista, além da disciplina e hierarquia dentro da sociedade. Os aliancistas, por sua vez, reuniam políticos socialistas, anarquistas e comunistas. Defendiam a nacionalização das empresas estrangeiras, o não pagamento da dívida externa brasileira, a realização de uma reforma agrária e a garantia das liberdades individuais. Luis Carlos Prestes foi eleito seu presidente de honra.

22) Explique o que foi a Intentona Comunista e qual foi o uso que o governo federal fez desse movimento.

A Intentona Comunista, organizada em 1935, foi uma série de rebeliões de batalhões do RN, PE e RJ, mas foram rapidamente dominadas pelas forças do governo. Neste cenário, o movimento serviu como pretexto para os setores mais autoritários do governo radicalizarem a situação. Em nome do perigo comunista, sindicalistas, operários, militares e intelectuais foram presos e torturados.

23) O que foi o chamado Plano Cohen?

O Plano Cohen foi um suposto plano descoberto pelo exército brasileiro, o defendia a tomada do poder através de uma ameaça comunista. Anos depois, contudo, descobriu-se que foi uma farsa tramada pelo governo federal para se manter no poder, com o apoio dos integralistas. Diante da situação imposta, decretou-se estado de guerra, sendo que a polícia prendeu inúmeros adversários políticos do governo. Neste cenário, em 10 de novembro de 1937 foi

instituído o regime ditatorial liderado por Getúlio Vargas, conhecido como Estado Novo, que vigoraria até 1945.

24) Quais foram as principais mudanças na Constituição de 1937?

A Constituição de 1937, **outorgada** (imposta), defendia, dentre outros aspectos: perda da autonomia dos estados brasileiros, que seriam entregues a interventores da confiança do presidente, detenção do poder nas mãos de Vargas, sendo que seus atos não podiam ser submetidos à Justiça, o governo era permitido de entrar nas casas e prender, julgar e condenar as pessoas, dentre outras características de caráter autoritário. Por esses e outros motivos que a Carta Magna de 1937 também é conhecida como Constituição Polaca, em alusão à Constituição Polonesa de caráter fascista.

25) O que foi o movimento queremista ou, simplesmente, queremismo?

O queremismo foi um movimento político que surgiu em maio de 1945 com o objetivo de defender a permanência de Getúlio Vargas na presidência da República. O nome "queremismo" se originou do slogan utilizado pelo movimento: "Nós queremos Getúlio". Contudo, o movimento não surtiu grandes efeitos, visto que Getúlio foi deposto do governo em outubro de 1945.

3. EXERCÍCIOS

1. (FGV - 2016 - SME - SP - Professor de Ensino Fundamental II e Médio - História)

Com relação ao quadro geral das relações sociais características da Primeira República, assinale V para a afirmação verdadeira e F para a falsa.

( ) A organização do movimento operário em torno dos ideais anarquistas, em cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, teve como efeito a aprovação de uma legislação trabalhista mínima, que garantia jornada de oito horas semanais e férias remuneradas.

( ) Os movimentos sociais como Canudos, na Bahia, e Contestado, em Santa Catarina, resultaram da combinação de conteúdo religioso e carência social, na medida em que seus líderes pregavam ideais ascéticos de vida combinados com o desprendimento de bens materiais como a posse da terra.

( ) O clientelismo representou a forma geral das relações sociopolíticas na Primeira República, tendo como exemplo a influência dos coronéis, que eram a base local de poder no âmbito dos municípios.

As afirmativas são, respectivamente,

A) F, V e F.

B) F, V e V.

C) V, F e F.

D) V, V e F.

E) F, F e V.

Comentários

A alternativa E está correta, pois apenas a ultima proposição é verdadeira, enquanto que as duas primeiras são falsas.

A primeira proposição é falsa porque a legislação trabalhista no Brasil só foi consolidada após a Primeira República, já no período da ditadura do Estado Novo varguista. A Consolidação das Leis do Trabalho foi criada através do Decreto-Lei n.º 5 452, de 1º de maio de 1943 e sancionada pelo então presidente Getúlio Vargas. Já o movimento operário na Primeira República de fato reuniu uma série de experiências sociais relevantes junto ao anarquismo. O anarquismo chega no Brasil através dos imigrantes europeus que vieram entre 1870 e 1914, quando os ideais anarquistas passaram a ser difundidos entre os operários brasileiros através de grupos de propaganda e periódicos, especialmente a partir da década de 1890.

A segunda proposição também é falsa porque os ideais ascéticos desses dois movimentos não podem ser vistos como uma constante entre eles, tampouco o desprendimento de bens materiais era algo absoluto. Em Canudos (1893-1897), liderada por Antônio Conselheiro, a terra, os rebanhos e o produto do trabalho coletivo eram propriedade comum, mas os bens pessoais móveis e as residências constituíam propriedade individual. Além da produção agrícola, a população do arraial

produzia artesanato e criava animais, que completavam a alimentação e forneciam couro, utilizado como matéria-prima. O excedente da produção era vendido nos municípios vizinhos. Já no Contestado (1912-1916) se pregava o advento de uma sociedade igualitária, humildade e ética, como forma de viver. Seu líder, José Maria, pregava uma vida de respeito ao próximo, aos animais e à natureza. Mas acerca da posse de bens materiais, a comunidade reivindicou uma área entre os rios Uruguai, Iguaçu e Negro e a fronteira da Argentina, como sendo uma comunidade independente, chegando até a nomear um Imperador.

A terceira proposição é verdadeira, pois de fato o clientelismo se caracteriza, de maneira geral, por uma forma de relação entre diferentes atores políticos envolvendo concessão de empregos, benefícios públicos e fiscais, vantagens econômicas, obras, donativos, etc., em troca de apoio político, sendo traduzido na maior parte das vezes em votos para si ou seus aliados. Isto é, um indivíduo "vende" seu apoio político em troca de algum tipo de favorecimento pessoal tornando-se "cliente" dos políticos capazes de oferecer algum tipo de benefício. O conceito de clientelismo é muito utilizado no estudo e ensino da história do Brasil associado ao conceito de coronelismo ao se tratar das relações eleitorais no período conhecido como "República Velha". Obviamente havia dentro do coronelismo, relações de natureza clientelística.

(MOTA; BRAICK, 2005; POUBEL, 2017).

Gabarito: E

---

2. (FGV - 2016 - SME - SP - Professor de Ensino Fundamental II e Médio - História)



Pereira Neto, Revista Illustrada, 16/11/1889, apud B. Fausto. *História do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 1995, p. 247.)

Com relação ao contexto intelectual próprio da passagem do Império para a República, com base na imagem, analise as afirmativas a seguir.

I. Os republicanos brasileiros, de orientação francesa, se inspiraram no uso de alegorias femininas para veicular ideais liberais, como a Marianne, vestida à romana, com túnica, sandálias e barrete frígio jacobino.

II. A figura feminina possuía um aspecto belicoso, indicado pelas armas que empunha e pelos louros da vitória encimados na bandeira do novo regime, em homenagem aos vitoriosos do 15 de novembro.

III. O visconde de Ouro Preto foi representado ajoelhado no ato de entrega do poder à República (a coroa), sustentada pelos militares, indicando que a nação brasileira alcançará o progresso sem guerra, em sintonia com a ideologia positivista.

Está correto o que se afirma em:

A) I, apenas.

B) II, apenas.

C) III, apenas.

D) I e II, apenas.

E) I, II e III.

Comentários

A alternativa E é a resposta certa, pois todas as proposições estão corretas.
A proposição I é verdadeira, pois de fato o republicanismo brasileiro ascende no final do século XIX sob inspiração francesa. A defesa do ideal republicano no Brasil contou com o apoio de vários setores sociais e correntes políticas. Havia os militares, a maioria de orientação positivista (o Positivismo foi uma doutrina filosófica desenvolvida por Augusto Comte que surgiu na França no séc. XIX, e inspirou fortemente os ideais republicanos no Brasil). Esses militares eram partidários de um regime autoritário capaz de controlar a corrupção dos civis. Haviam também os evolucionistas, que propunham uma transição pacífica, sem alterações socioeconômicas e sem a participação popular. E haviam os revolucionários que defendiam a necessidade de um movimento armado de inspiração jacobina para pôr fim ao Império. Essas inspirações europeias, especialmente francesas, trouxeram também as imagens republicanas, como a alegoria feminina, a Marianne, vestida à romana, com túnica, sandálias e barrete frígio jacobino. O seu Barrete Frígio (carapuça vermelha), está estampada em vários brasões e bandeiras de cidades, municípios e estados brasileiros. Este símbolo também é utilizado impresso em todas as cédulas do Real, e cunhado na moeda de R$1,00. A efígie também foi adotada na nota de 1 Cruzeiro (1980) e nas notas de 200 cruzados novos (1989) muito parecida com a nota de 1 Real e que inspiraria as notas de Real futuras. Tudo isso ajudou a forjar um ideal republicano no povo, que pouco ou nada sabia do que estava acontecendo no dia 15 de novembro de 1889.
A proposição II também é verdadeira, pois a efígie feminina que representa a República traz em seu aspecto alguns símbolos importantes que ajudam a compreender a inspiração republicana na ocasião da proclamação, em 15 de novembro de 1889. O aspecto belicoso representa as forças armadas e sua orientação positivista, de modo que defendiam um governo autoritário que fosse capaz de decantar a corrupção e as mazelas políticas que eram vigentes durante o Império. Os louros da vitória, assim como a própria efígie e sua vestimenta, são de inspiração romana e trazem o simbolismo da glória e da honra, especialmente ao colocar em cima do mastro da bandeira nacional, indicando a soberania da nova nação republicana.
A terceira proposição também é verdadeira, uma vez que a icônica cena do visconde de Ouro Preto ajoelhado no ato de entrega do poder à República (a coroa), sustentada pelos militares, de fato indica que a nação brasileira alcançará o progresso sem guerra, em sintonia com a ideologia positivista. O contexto representado é que antes do 15 de novembro de 1889, em junho, houve uma

tentativa de amenizar a crise que o Império passava. Então, foi organizado um gabinete liberal presidido por Affonso Celso de Assis Figueiredo, o visconde de Ouro Preto. O ministério apresentou um pacote de medidas políticas e econômicas presentes nos programas do Partido Liberal e dos próprios republicanos e que incluíam aspectos como maior autonomia para as províncias. Mas o parlamento rejeitou essas iniciativas de última hora, destinadas a salvar o regime. Feito isso, foi quando os republicanos convidaram o marechal Deodoro da Fonseca, principal chefe do Exército, para desferir o golpe final contra a Monarquia. Na manhã de 15 de novembro, tropas comandadas por Deodoro marcharam para o Campo de Santana. Lá estava situado o Quartel-General do Exército, onde, na ocasião, se reunia o Gabinete Ouro Preto. O marechal dirigiu-se à sala onde estavam os ministros e exigiu a renúncia do governo. O Império chegava ao fim. A república foi instaurada sem grandes conflitos e sem contar com a participação popular: o povo assistiu bestializado à proclamação da República.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: E

---

3. (Fgv 2016)

Leia as tabelas.

Aumento das Taxas de Urbanização

	1940	1960	1980	1991	1996
Brasil	31	45	68	75	78
Norte	28	38	52	58	62
Nordeste	23	34	50	61	65
Sudeste	39	57	83	88	89
Sul	28	37	62	74	77
Centro-Oeste	22	34	68	84	84

(IBGE)

Melhoria dos Índices Sociais

	Esperança de vida (anos)	Analfabetismo (%)	Mortalidade Infantil (por mil)	Taxa de fertilidade (filhos por Família)
1940	43	56	158	6,1
1950	46	50	138	6,2
1960	52	40	118	6,3
1970	54	30	117	5,5
1980	60	25	88	4,4
1990	65	19	50	2,7
1996	67	17	41	2,1

(IBGE)

(*apud* Hervé Thery, Retrato cartográfico e estatístico *In*: Ignacy Sachs *et al*, *Brasil:* um século de transformações. 2001)

A partir das tabelas e da história brasileira desde os anos 1940, é correto afirmar que:

A) uma situação paradoxal ocorreu na sociedade brasileira nos últimos sessenta anos, pois o processo de urbanização foi mais rápido nas regiões produtoras de mercadorias industrializadas, mas a melhoria dos indicadores sociais nessas regiões chegou a estagnar em algumas áreas.

B) desde os anos 1950, o Brasil já era considerado um país essencialmente urbano, porém as condições de saúde e educação melhoraram no Sul e no Sudeste e tiveram uma acentuada piora no Norte e no Nordeste, além do Centro-Oeste, ainda hoje de maioria da população no campo.

C) uma transformação vivenciada no Brasil, talvez a mais marcante da segunda metade do século XX, foi a forte onda de urbanização, fenômeno importante porque foi um dos provocadores da melhoria de todos os indicadores sociais apresentados.

D) a lenta passagem do Brasil de país rural para urbano, condição atingida em meados dos anos 1980, produziu uma série de efeitos negativos, como a estagnação do grau de escolaridade entre os mais jovens e a frágil melhora no aumento de expectativa de vida.

E) a mais significativa mudança na organização social brasileira no século XX refere-se ao excepcional processo de urbanização nas áreas mais pobres do Norte e do Nordeste, mas que não veio acompanhado de efeitos positivos na maioria dos indicadores sociais.

Comentários

Somente a alternativa [C] está de acordo com as tabelas apresentadas. Getúlio Vargas governou o Brasil de 1930 até 1945. Na sua gestão ocorreu uma transição de um país rural, arcaico e tradicional para um Brasil mais moderno, urbano e industrial. Vargas mudou o modelo econômico do Brasil, de agrário exportador para uma indústria de substituição de importação. JK governou o Brasil entre 1956 e 1960, seu Plano de Metas contribuiu muito para a modernização do país. Na década de 1960 a população urbana ultrapassou a população rural e ocorreram melhorias significativas nos indicadores sociais conforme apontam as pesquisas do IBGE.

Gabarito: C

---

4. (Fgv 2013)

O conhecimento da industrialização no Brasil, isto é, das formas particulares da industrialização no Brasil, deve estar, explícita ou implicitamente, apoiado na análise das relações entre o café e a indústria. *E a análise correta dessas relações é impossível se considerarmos café e indústria como elementos opostos. É indispensável reunir café e indústria como partes da acumulação de capital no Brasil*; mais precisamente, como partes das novas formas de acumulação cuja *formação* encontra as suas *origens* na década de 1880 a 1890.

(Sérgio Silva, *Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil*)

No contexto do Brasil da passagem do século XIX para o XX, acerca das relações entre a produção cafeeira e a indústria, é correto considerar que:

A) o avanço da produção industrial foi inversamente proporcional ao crescimento da produção cafeeira, uma vez que a entrada de recursos derivada da exportação de café era reaplicada apenas na produção cafeeira.

B) a ampliação do trabalho livre permitiu que parcelas dos capitais acumulados fossem investidas nas atividades industriais, desse modo, a economia cafeeira e a indústria fazem parte de um mesmo processo de desenvolvimento.

C) os empresários ligados à produção e exportação do café tinham representação política hegemônica e seus interesses eram defendidos pelo Estado brasileiro, que impedia a inversão de capitais cafeeiros na indústria.

D) os interesses dos cafeicultores e os dos industriais eram excludentes, visto que, com a expansão cafeeira, as maciças exportações desse produto atrapalharam os investimentos na indústria.

E) a exportação cafeeira atrelou o comércio externo brasileiro às importações de produtos industrializados da Europa e dos Estados Unidos, impedido o desenvolvimento da indústria no Brasil antes de 1930.

Comentários
É importante considerarmos café e indústria como partes integrantes do mesmo processo econômico no Brasil. Como o próprio texto da questão diz: "*é indispensável reunir café e indústria como partes da acumulação de capital no Brasil*".
Gabarito: B

---

5. (Fgv 2013)

Em 1939, atendendo ao apelo do Papa Pio XII, o Conselho de Imigração e Colonização do Ministério das Relações Exteriores do Brasil resolveu autorizar a entrada de 3 000 imigrantes de origem "semita". Condição *sine qua non* para obter "o visto da salvação": *a conversão ao catolicismo*. Pressionados pelos acontecimentos que marcavam a história do III Reich, os judeus, mais uma vez, foram obrigados a abandonar seus valores culturais em troca do título de cristão.

[Maria Luiza Tucci Carneiro, *O antissemitismo na Era Vargas (1930-1945)*]

A situação apresentada tem semelhança com o processo histórico da:

A) permissão apenas do culto católico no Brasil, conforme preceito presente na primeira Constituição, de 1891.

B) repressão ao arraial de Canudos, no sertão baiano, pois recaiu sobre os sertanejos a acusação de ateísmo.

C) obrigatoriedade, conforme costume colonial, dos negros alforriados de conversão ao catolicismo para a obtenção da efetiva liberdade.

D) conversão obrigatória dos judeus na Espanha e em Portugal, a partir do final do século XV, o que gerou a denominação cristão-novo.

E) separação entre Estado e Igreja no Brasil, determinada pelo Governo Provisório da República, comandada por Deodoro da Fonseca.

Comentários

Durante a Guerra de Retomada, que levou a Península Ibérica à reunificação e inaugurou o Absolutismo na Espanha e em Portugal, os ibéricos tiveram que vencer e expulsar os árabes muçulmanos que ocupavam a Península desde o século XI. Os muçulmanos que não foram expulsos tiveram, por imposição da Inquisição, que se converter ao Catolicismo, e passaram a ser chamados de "cristãos novos" ou "marranos" (que, em português, significa "porco").

Gabarito: D

---

6. (Fgv 2012)

"Todos os sofrimentos do mundo moderno se originam de um só defeito da grande máquina: a falta de disciplina. O conceito da liberdade excessiva, o predomínio do individualismo mais desenfreado determinou o desequilíbrio social que perturba o ritmo da vida do nosso século.

Desde a Revolução Francesa, outro não tem sido o grito da humanidade, senão aquele que atroou todos os recantos do mundo e do século:

— Liberdade! Liberdade!

E foi a liberdade que espalhou pelas nações as doutrinas mais contraditórias, as afirmativas mais absurdas, os brados mais lancinantes de angústia do pensamento e do coração."

Salgado, Plinio. "Liberdade, caminho da escravidão" in *O Sofrimento Universal*. São Paulo: José Olympio, 1934, pág. 217 a 220.

O texto acima pode ser vinculado:

A) ao integralismo, pelo seu conteúdo de crítica ao individualismo e à liberdade.

B) ao comunismo, pela defesa do coletivismo e da revolução social.

C) ao anarcossindicalismo, pelo conteúdo de crítica social e defesa do sindicalismo.

D) ao liberalismo, por remeter à herança da Revolução Francesa e ao individualismo.

E) ao conservadorismo, pela defesa da tradição e da religião cristã.

Comentários

Plínio Salgado, político e intelectual, fundou a Ação Integralista Brasileira em 1932, baseado nas ideias fascistas em ascensão na Europa.

A AIB propunha um Estado forte, autoritário, no qual só houvesse um partido e uma sociedade militarizada.

Gabarito: A

---

7. (FGV - Adaptada)

Leia o texto.

A Semana de 22 não foi um fato isolado e sem origens. As discussões em torno da necessidade de renovação das artes surgem em meados da década de 1910 em textos de revistas e em exposições, como a de Anita Malfatti em 1917. Em 1921 já existe, por parte de intelectuais como Oswald de Andrade e Menotti Del Picchia, a intenção de transformar as comemorações do centenário em momento de emancipação artística. (...)

Disponível em: www.itaucultural.org.br.

Em geral, os artistas participantes da Semana de Arte Moderna propunham

A) que a arte, especialmente a literatura, abandonasse as preocupações com os destinos brasileiros e se voltasse para o princípio da arte pela arte.

B) a rejeição ao conservadorismo presente na produção artística brasileira, defendendo novas estéticas e temáticas, como a discussão sobre as questões brasileiras.

C) que os artistas estabelecessem vínculos com correntes filosóficas, mas não com projetos políticos e ideológicos, fossem estes progressistas ou conservadores.

D) o reconhecimento da superioridade da arte europeia e da importância da civilização portuguesa no notável desenvolvimento cultural brasileiro.

E) que apenas as artes plásticas, com destaque para a pintura, poderiam representar avanços revolucionários em direção a uma arte de fato inovadora.

Comentários

A questão trazida pela banca trata de um movimento artístico ocorrido no Brasil, durante a primeira metade do século XX, e que ficou conhecido como **Modernismo**. Os artistas que faziam parte desse movimento, que teve como um dos seus principais marcos a Semana de Arte Moderna de 1922, propunham uma nova estética e temática para as artes no Brasil. Além disso, **rejeitavam** o que consideravam como práticas conservadoras (principalmente a superioridade da arte europeia). Simultaneamente a isso, os seus integrantes se preocupavam mais com as questões e problemas brasileiros. Analisemos com mais detalhes a Semana de 1922.

A Semana de Arte Moderna aconteceu no Teatro Municipal de São Paulo, entre os dias 11 e 18 de fevereiro de 1922. Representou o encontro de novas ideias estéticas, responsáveis por mudarem a arte e a literatura no Brasil. Ao longo da semana, foram realizadas conferências e palestras sobre diversos temas relacionados às formas de expressão artística no Brasil e no mundo. Muitos apreciadores da arte ficaram surpresos com elas, uma vez que estavam acostumados com as artes mais tradicionais.

Foram realizados diversos festivais, cada um dedicado a um tema diferente, como a poesia, a escultura, literatura, pintura e música. Dentre alguns dos principais artistas que participaram do evento, podemos destacar Mário e Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Vítor Brecheret e Heitor Villa-Lobos, além de outros artistas.

Muitos desses artistas tiveram contato com as vanguardas europeias graças às suas viagens ao exterior. Ao voltarem para o Brasil, incorporaram as novas ideias em seus trabalhos, propondo novas formas de expressão artística dentro da **valorização das características nacionais**. A renovação da linguagem também era uma necessidade da intelectualidade brasileira no início do século XX, uma vez que a arte se encontrava afastada do grande público por ser, na maioria dos casos, mais tradicional e excludente.

A despeito de sua relevância para o cenário nacional, a Semana de Arte Moderna de 1922 somente passou a ser valorizada tempos depois. Quando ela aconteceu, a reação de grande parte do público foi a hostilidade, visto que não houve uma aceitação imediata das novas tendências. Somente com o tempo ela passou a ser considerada o ponto de partida do Modernismo no Brasil, um movimento artístico que defendia a **liberdade de expressão** e de estilo e a autonomia dos artistas, com a **valorização da identidade brasileira** em toda a sua composição.

Durante a segunda metade do século XX, alguns movimentos artísticos existentes podem ser considerados desdobramentos das ideias estéticas apresentadas na Semana de 22. Dentre eles, destacam-se, no cinema, os filmes dirigidos por Glauber Rocha; na música, o movimento do Tropicalismo; no teatro, a chamada geração do Teatro Lira Paulistana, em São Paulo.

Diante do que foi exposto, podemos entender que a Semana de 1922 rejeitava o conservadorismo presente na produção artística brasileira, defendendo novas estéticas e temáticas, como a discussão sobre as questões brasileiras. A alternativa correta é, portanto, a letra [B].

Gabarito: B

---

8. (FGV - Adaptada)

A Revolução de 1930 põe fim à hegemonia da burguesia do café, desenlace inscrito na própria forma de inserção do Brasil no sistema capitalista internacional. Sem ser um produto mecânico da dependência externa, o episódio revolucionário expressa a necessidade de reajustar a estrutura do país, cujo funcionamento, voltado essencialmente para um único gênero de exportação, se torna cada vez mais precário.

FAUSTO, B. *A Revolução de 1930*. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 112.

A respeito da Revolução de 1930, é correto afirmar que ela

A) ocorreu devido à divisão das oligarquias brasileiras num contexto de enfraquecimento da economia paulista.

B) foi liderada pelos antigos tenentes e por Luís Carlos Prestes em aliança com a oligarquia gaúcha.

C) foi desencadeada pelo movimento operário influenciado pelo sucesso da Revolução Russa de 1917.

D) aconteceu devido à desaceleração da indústria paulista e às contestações das oligarquias nordestinas.

E) foi provocada pelas desavenças entre as oligarquias de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul.

Comentários

Ao final da década de 1920, a economia mundial foi abalada por uma forte crise financeira ocorrida pela quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque. Conhecida como a **Crise de 1929,** ela atingiu fortemente os Estados Unidos e a Europa. É neste cenário que acaba ocorrendo a Revolução de 1930 no Brasil, assunto que a banca traz nessa questão e que passaremos a analisar com maior atenção a partir de agora.

Quando ocorreu a Crise de 1929, o Brasil ainda era um país majoritariamente agrário, exportador de produtos primários, principalmente o café, e dependente dos mercados e empréstimos externos. Diante disso, a crise de 1929 atingiu em larga escala a economia nacional, uma vez que os mercados consumidores reduziram drasticamente.

Dessa forma, os cafeicultores recorreram, como costumava acontecer, ao Governo Federal que, no entanto, não foi capaz de dar continuidade à política de proteção ao setor, na qual comprava o excedente produzido pelos cafeicultores. Dessa forma, entendemos que a crise de 1929 também foi um importante fator a contribuir para o **enfraquecimento político das oligarquias cafeeiras**, sobretudo aquelas do estado de São Paulo.

Na sucessão presidencial de 1930, São Paulo e Minas Gerais discordaram sobre o nome do candidato que disputaria o pleito. O presidente Washington Luís, representante paulista, apoiou a candidatura do também paulista Júlio Prestes, ao invés de apoiar a candidatura do mineiro Antônio Carlos. Essa atitude levou o estado de Minas Gerais a romper com a aliança com os paulistas (conhecida como **Política do Café com Leite**) e a apoiar as oligarquias de outros estados, como o Rio Grande do Sul e a Paraíba.

A partir da associação desses três estados (RS, PB, MG), os políticos formaram uma oposição que ficaria conhecida como a **Aliança Liberal**. Nas eleições de 1930, a Aliança Liberal apresentou como candidato a presidente o gaúcho Getúlio Vargas e a vice, o paraibano João Pessoa. No entanto, eles foram derrotados pelo candidato paulista Júlio Prestes. Prestes não chegou a tomar posse, porque meses depois das eleições eclodiu a revolução que colocou Getúlio Vargas no poder.

Em 03 de outubro, iniciou-se um conflito armado no RS, PB e PE, com o intuito de impedir a posse de Júlio Prestes como presidente. Militares do RJ, liderados pelos generais Mena Barreto e Tasso Fragoso, depuseram Washington Luís pouco tempo antes do término de seu mandato, sendo o poder entregue a Getúlio Vargas, chefe político do movimento que ficaria conhecido como **Revolução de 1930**. Inicia-se, a partir de então, a Era Vargas, dividida em 3 períodos: Governo Provisório (1930-1934), Governo Constitucional (1934-1937) e Governo Ditatorial (1937-1945, o que nos interessa precisamente nesta questão).

Entendemos, em síntese, que o problema da super produção do café, que afetava principalmente a economia paulista, vinha sendo contornado por meio da compra dos excedentes pelos governos dos estados produtores e pelo Governo Federal. A partir de 1929, com a eclosão da crise econômica mundial, a situação tornou-se insustentável, obrigando os governos estaduais e federal a suspenderem as compras de café, o que **fragilizou a oligarquia paulista**.

Com isso, a alternativa a ser corretamente assinalada é a letra [A].

Gabarito: A

9. (FGV - Adaptada)

"Todos os sofrimentos do mundo moderno se originam de um só defeito da grande máquina: a falta de disciplina. O conceito da liberdade excessiva, o predomínio do individualismo mais desenfreado determinou o desequilíbrio social que perturba o ritmo da vida do nosso século.

Desde a Revolução Francesa, outro não tem sido o grito da humanidade, senão aquele que atroou todos os recantos do mundo e do século:

— Liberdade! Liberdade!

E foi a liberdade que espalhou pelas nações as doutrinas mais contraditórias, as afirmativas mais absurdas, os brados mais lancinantes de angústia do pensamento e do coração."

Salgado, Plinio. "Liberdade, caminho da escravidão" in *O Sofrimento Universal*. São Paulo: José Olympio, 1934, pág. 217 a 220.

O texto acima pode ser vinculado:

A) ao integralismo, pelo seu conteúdo de crítica ao individualismo e à liberdade.

B) ao comunismo, pela defesa do coletivismo e da revolução social.

C) ao anarcossindicalismo, pelo conteúdo de crítica social e defesa do sindicalismo.

D) ao liberalismo, por remeter à herança da Revolução Francesa e ao individualismo.

E) ao conservadorismo, pela defesa da tradição e da religião cristã.

Comentários

Ao lermos quem escreveu o texto trazido pela banca (Plínio Salgado), podemos facilmente relacioná-lo ao integralismo, dado o seu conteúdo de crítica ao individualismo e à liberdade exaltados pelo autor. Acerca desse assunto, é importante entender que esteve inserido no período da Era Vargas, entre os anos de 1930 e 1945. Analisemos, dessa forma, sobre o período em destaque.

Durante o Governo Constitucional de Getúlio Vargas (1934-1937), dois grupos políticos ganharam destaque: os **integralistas** e os **aliancistas**. Plínio Salgado liderava os integralistas, tendo lançado, no ano de 1932, o chamado Manifesto à Nação, contendo os princípios de seu grupo de ideal **nazifascista**. Criaram a Ação Integralista Brasileira (AIB), procurando combater o comunismo, defender o nacionalismo extremado, fortalecer o Estado, a disciplina e a hierarquia dentro da sociedade, além do poder ser concentrado nas mãos do chefe integralista.

Além disso, seus membros vestiam um uniforme verde e desfilavam pelas ruas sob a saudação indígena **Anauê** (que significava "*você é meu parente*"/"*somos irmãos*"), com a mão direita estendida. Atacavam agressivamente seus adversários e seu lema era "Deus, pátria e família".



Plínio Salgado

O símbolo do Integralismo é a letra grega Sigma (∑), simbolizando a máxima do movimento, que buscava a integração da sociedade brasileira. A partir da integração da família como menor instituição da sociedade e tendo o Estado forte para a tomada do eixo, a sociedade se integraria e o Brasil se fortaleceria. Opunham-se ao anarquismo e ao comunismo.

O governo de Vargas se aproxima inicialmente dos integralistas, devido à sua característica nacionalista e autoritária. Porém, a partir do Estado Novo (1937-1945), Vargas impõe repressão tanto aos Integralistas, quanto aos Comunistas, extinguindo ambos os partidos políticos.

Em síntese, Plínio Salgado, político e intelectual, fundou a Ação Integralista Brasileira em 1932, com base nos ideais fascistas em ascensão na Europa, sobretudo da Itália e da Alemanha. A AIB propunha um Estado forte, autoritário, no qual só houvesse um partido e uma sociedade militarizada.

Entendemos, dessa forma, que a alternativa correta é a letra [A].

Gabarito: A

---

10. (FGV - Adaptada)

I.

"Em Canudos representa de elemento passivo o jagunço que corrigindo a loucura mística de Antônio Conselheiro e dando-lhe umas tinturas das questões políticas e sociais do momento, criou, tornou plausível e deu objeto ao conteúdo do delírio, tornando-o capaz de fazer vibrar a nota étnica dos instintos guerreiros, atávicos, mal extintos ou apenas sofreados no meio social híbrido dos nossos sertões, de que o louco como os contagiados são fiéis e legítimas criações. Ali se achavam de fato, admiravelmente realizadas, todas as condições para uma constituição epidêmica de loucura."

(Nina Rodrigues, *As coletividades anormais*. 2006)

II.

Ergueu-se contra a República
O bandido mais cruel
Iludindo um grande povo
Com a doutrina infiel
Seu nome era Antônio
Vicente Mendes Maciel
[...]
Os homens mais perversos
De instinto desordeiro
Desertor, ladrão de cavalo
Criminoso e feiticeiro
Vieram engrossar as tropas
Do fanático Conselheiro

(João Melchíades Ferreira da Silva *apud* Mark Curran, *História do Brasil em cordel*. 1998)

Acerca das leituras que os textos fazem de Canudos, é correto afirmar que

A) I pondera sobre a necessidade de se compreender a Guerra de Canudos no contexto das rebeliões contra o avanço do capitalismo no sertão brasileiro; II refere-se aos rebeldes do sertão baiano como principais responsáveis pela instabilidade político-institucional dos primeiros anos da República brasileira.

B) I analisa o evento ocorrido no sertão baiano a partir de referências médicas e antropológicas, tratando-o como o embate entre a barbárie, em função da condição primitiva e enlouquecida do sertanejo, e a civilização; II identifica a prática dos combatentes do Arraial de Canudos à dos cangaceiros.

C) I reconhece legitimidade na rebelião dos sertanejos baianos, em razão do abandono institucional de que essas pessoas foram vítimas ao longo do tempo; II mostra o líder Antônio Conselheiro como um importante articulador político, vinculado aos mais importantes oligarcas baianos, os chamados coronéis.

D) I condena as principais lideranças da rebelião baiana pela postura de defesa das práticas religiosas primitivas e rústicas, que se contrapunham aos princípios cristãos; II acusa o líder Antônio Conselheiro de provocar tensões étnicas e de classe, ao propor uma sociedade igualitária social e economicamente.

E) I denuncia a ausência de uma compreensão científica, por parte do poder público, sobre as motivações dos rebeldes de Canudos; II critica os moradores do arraial de Canudos pela violência gratuita contra as forças legais, que estavam preocupadas em oferecer aos sertanejos a entrada no mundo da civilização.

Comentários

A questão trazida pela banca nos apresenta dois excertos em que podemos observar abordagens diferentes em torno de um mesmo assunto: a **Guerra de Canudos**, ocorrida entre 1893 e 1897. A esse respeito, analisemos um pouco mais o episódio.

No ano de 1893, um dos conflitos mais emblemáticos da história nacional ocorreu no sertão da Bahia. Liderado por um religioso apelidado de Antônio Conselheiro, a Guerra de Canudos foi uma revolta de uma comunidade autônoma contra a exploração e a miséria de sua população, que durou quatro anos.

A região onde foi estabelecido o vilarejo de Canudos, no interior da Bahia, era marcada por diversos latifúndios improdutivos, além da constante seca e do desemprego. Frente a tal situação, milhares de sertanejos começaram a migrar para os arredores da Fazenda Canudos, que ficava às margens do rio Vaza-Barris.

A população se organizava ao redor de um líder, considerado por muitos como **messiânico,** chamado Antônio Vicente Mendes Maciel, posteriormente conhecido como Antônio Conselheiro. Nascido no Ceará, se estabeleceu em Canudos no ano de 1893. Na visão de Conselheiro, a recém-implantada República era uma profanação da autoridade da Igreja Católica, elegendo governantes sem a legitimação da Igreja, cobrando impostos de forma violenta, permitindo o casamento civil e promovendo a separação entre Igreja e Estado.

Em 1893, as relações de Canudos com o governo começaram a se complicar, quando alguns moradores da região, como forma de protesto, queimaram documentos oficiais em um ato de rebeldia contra os impostos. Os governantes passaram a enxergar os habitantes da região como fanáticos religiosos e rebeldes monarquistas, dando início à guerra.

Em linhas gerais, a Guerra de Canudos consistiu em quatro expedições militares, que mobilizaram 12 mil soldados vindos de 17 estados brasileiros. Nas três primeiras expedições, os sertanejos resistiram e chegaram a matar o comandante das tropas federais em combate. Na última, porém, em 05 de outubro de 1897, o exército republicano incendiou Canudos e matou grande parte da população, inclusive mulheres e crianças. Tal episódio entrou, inclusive, para a literatura brasileira através do livro “Os sertões”, escrito por Euclides da Cunha, jornalista enviado para fazer a cobertura da guerra.

Com relação especificamente aos dois trechos apresentados na questão, o trecho I analisa o evento ocorrido no sertão baiano a partir de referências médicas e antropológicas, tratando-o como o embate entre a barbárie, em função da condição primitiva e enlouquecida do sertanejo, e a civilização; o trecho II, por sua vez, identifica a prática dos combatentes do Arraial de Canudos àquela dos cangaceiros, movimento que contou com lideranças conhecidas, como Virgulino Ferreira, o Lampião.

Com isso, podemos entender corretamente que a alternativa a ser assinalada é a letra [B].

Gabarito: B

11. (FGV - Adaptada)

Observe a tabela.

	Produção (valor) %	%
Indústria da alimentação	1.200.118 : 000$	40,2
Indústrias têxteis	825.400 : 650$	27,6
Indústria do vestuário e toucador	246.201 : 560$	8,2
Indústria de produtos químicos propriamente ditos e análogos	237.315 : 001$	7,9
Outros grupos industriais	480.141 : 070$	16,1
Total	2.989.176 : 281$	100,0

(Recenseamento do Brasil, 1920 *Apud* Boris Fausto, *A revolução de 1930: historiografia e história*, 1979, p. 20)

A partir dos dados, é correto afirmar que a indústria brasileira, em 1920,

A) concentrava a sua produção em grandes fábricas, especialmente localizadas nas capitais nordestinas, com o aproveitamento das matérias-primas locais, como a juta.

B) apresentava-se como a principal atividade econômica do país, superando as rendas da exportação do café, prejudicadas pelos efeitos da Primeira Guerra Mundial.

C) caracterizava-se pela dependência do setor agrário-exportador e pela presença pouco representativa dos ramos da infraestrutura industrial, caso da siderurgia.

D) representava o sucesso da política federal de apoio à indústria de base, concretizada nas isenções tributárias e nos empréstimos públicos oferecidos aos industriais.

E) revelava um crescimento sólido e surpreendente, porque contou com rígidas leis protecionistas, como a que restringia a importação de bens de consumo duráveis.

Comentários

Como podemos observar a partir da análise da tabela, durante a Primeira República Brasileira (1889-1930) a economia ainda se caracterizava pelo predomínio da atividade **agroexportadora**. Podemos citar, como os principais produtos geradores de lucros para o país, o café, o açúcar, a borracha, o cacau e o fumo. Verificando-se a tabela com atenção, percebemos também que a indústria da alimentação era a que ocupava a maior porcentagem durante a década de 1920, com praticamente 40% da produção. Em oposição, a indústria de produtos químicos propriamente ditos e análogos era a que representava a menor quantidade, com menos de 8% da produção total.

Com a eclosão da Primeira Guerra Mundial, em 1914, o fluxo internacional de comércio sofreu uma forte desaceleração, uma vez que as dificuldades para a exportação do café brasileiro aumentaram. Paralelamente, porém, o conflito favoreceu o processo de industrialização do Brasil, mas que ainda seria restrito, quase que predominantemente, às indústrias alimentícias e têxteis.

Ao mesmo tempo que incentivava, a guerra também limitava a expansão da indústria nacional ao impedir a reposição e manutenção de máquinas e equipamentos. O Brasil, por sua vez, continuava carente de **indústrias de base**, que incluem a produção de aço, ferro e cimento.

Associado a isso, a crise política dos anos 1920 foi caracterizada pela rejeição das **oligarquias cafeeiras**. Seu desfecho foi o fim da hegemonia da burguesia cafeeira na condução da economia e da política brasileiras. Mas a relação entre o café e a indústria fez com que tanto os cafeicultores quanto os industriais fossem identificados como beneficiários da política do governo.

A crise de 1929 foi um exemplo da fragilidade da economia brasileira e também um anúncio de que o país necessitava diversificar a sua produção industrial. Foi apenas com a entrada de Getúlio Vargas no poder, a partir da Revolução de 1930, que a industrialização se tornou o eixo das discussões e medidas políticas, sobretudo durante o seu governo ditatorial, conhecido como o **Estado Novo** (1937-1945).

Com relação à criação das indústrias por Getúlio Vargas, destacamos a Usina de Volta Redonda, no Rio de Janeiro, além das construções da Companhia Vale do Rio Doce, destinadas à exploração do minério de ferro em Minas Gerais, e da Petrobrás em 1953, que contribuíram bastante para o aceleramento do crescimento industrial.

O crescimento industrial ganhou maior dimensão ainda a partir do governo de Juscelino Kubistchek (1956-1961) com a criação de medidas alfandegárias para a vinda de empresas internacionais para o Brasil. Esse período foi conhecido pelo seu otimismo no que diz respeito ao crescimento da economia brasileira, quando medidas como o **Plano de Metas** incentivaram e diversificaram a produção industrial.

Dessa forma, entendemos que a indústria durante a década de 1920 caracterizava-se pela dependência do setor agrário-exportador e pela presença pouco representativa dos ramos da infraestrutura industrial, caso da siderurgia, que somente iria se desenvolver a partir dos governos de Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek. Temos, portanto, que assinalar a alternativa [C] como a correta.

Gabarito: C

---

12. (FGV - Adaptada)

Em muitos aspectos, a Era Vargas (1930-1945) implementou mudanças no país em relação à Primeira República (1889-1930), pois

A) promoveu as bases da industrialização, ao empreender uma política econômica intervencionista e protecionista, além de orientar sua política externa na busca de recursos para implantar empresas nacionais.

B) passou a tratar a questão social como "caso de polícia", reprimindo as organizações da classe operária com o fechamento de jornais, associações e sindicatos, embora permitisse sua representação no Congresso.

C) estabeleceu um Estado federativo, conferindo aos estados bastante autonomia ao permitir que contraíssem empréstimos no exterior e estabelecessem impostos, sem necessidade de consulta ao governo federal.

D) desenvolveu uma nova política de valorização do café, por meio da compra e estocagem dos excedentes pelos governos estaduais e por constantes desvalorizações cambiais para favorecer os exportadores.

E) autorizou a pluralidade sindical, porém os sindicatos ficaram atrelados ao Ministério do Trabalho, graças ao imposto de seus associados, e reuniam patrões e empregados, à semelhança do corporativismo fascista.

Comentários

A questão trazida pela banca faz uma comparação entre a República Velha (1889-1930) e a chamada Era Vargas (1930-1945), desejando-se saber quais foram as mudanças advindas com a presidência de Getúlio Vargas. Para respondermos corretamente a essa pergunta, entendamos um pouco mais a respeito desse período.

Getúlio Vargas chegou à presidência do Brasil em 1930 e permaneceu até 1945. Diante de uma crise financeira em nível global, evidenciada pela quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929, os cafeicultores brasileiros se encontravam em um cenário de inúmeras dificuldades econômicas, uma vez que os Estados Unidos não conseguiam comprar mercadorias de fora do país. Isto contribuiu para o enfraquecimento das bases políticas que sustentavam a Primeira República, dependente quase que totalmente da exportação do café.

Além dos problemas econômicos, um problema político também surgiu entre as elites de Minas Gerais e São Paulo: nas eleições de março de 1930, os políticos paulistas que estavam no governo, sob a liderança de Washington Luís, apoiavam Júlio Prestes, do Partido Republicano Paulista (PRP). Os mineiros, por sua vez, apoiavam Antônio Carlos Ribeiro de Andrade, governador de MG pelo Partido Republicano Mineiro (PRM).

O rompimento da **política do café com leite** (revezamento na sucessão presidencial, onde os estados de MG e SP indicavam os políticos que iriam concorrer nas eleições seguintes) fez com que a oposição política ganhasse força e conquistasse espaço no cenário nacional. Neste contexto, surgiu a **Aliança Liberal (AL)**, com lideranças do RS, MG e PB. A Aliança Liberal lançou o nome de Getúlio Vargas, então governador gaúcho, para concorrer à presidência da República, e de João Pessoa, então governador da Paraíba, para vice-presidente. Dentre os principais pontos da Aliança Liberal, temos: defesa do voto secreto, criação de leis trabalhistas e **incentivo à produção industrial**.

No entanto, Júlio Prestes (representando o estado de SP) foi o vencedor das eleições, derrotando Getúlio Vargas. Os líderes da AL se recusaram, por sua vez, a aceitar o resultado das eleições, afirmando que as mesmas haviam sido fraudadas. Neste contexto, uma revolta ganhou intensidade quando João Pessoa foi assassinado, em 26 de julho de 1930, por motivos pessoais e políticos, o que levou a oposição a se unir contra o governo paulista.

Em 03 de outubro, iniciou-se um conflito armado no RS, PB e PE, com o intuito de impedir a posse de Júlio Prestes como presidente. Militares do RJ, liderados pelos generais Mena Barreto e Tasso Fragoso, depuseram Washington Luís pouco tempo antes do término de seu mandato, sendo o poder entregue a Getúlio Vargas, chefe político do movimento que ficaria conhecido como a **Revolução de 1930**. Inicia-se, a partir de então, a Era Vargas, dividida em 3 períodos: **Governo Provisório** (1930-1934), **Governo Constitucional** (1934-1937) e **Governo Ditatorial** (Estado Novo, 1937-1945).

Em comparação com a República Velha, alguns aspectos sobre a Era Vargas podem ser destacados. Com relação à política de valorização do café, o governo de Vargas comprava e queimava o excedente produzido. De forma diferente daquela da Primeira República, que foi uma fase essencialmente exportadora, o período liderado por Vargas foi marcado por um **projeto industrial** conduzido pelo Estado (interventor e protecionista). Ademais, Getúlio também buscou o financiamento externo para a criação de empresas nacionais, como a Companhia Siderúrgica Nacional (1940), a Companhia Vale do Rio Doce (1942), a Fábrica Nacional de Motores (1943) e a Hidrelétrica do Vale do São Francisco (1945). Por fim, também foi criada uma legislação trabalhista que beneficiava os trabalhadores urbanos, contribuindo mais ainda para o desenvolvimento industrial do país.

Podemos assim entender que as mudanças implantadas pela Era Vargas promoveram as bases da industrialização, ao empreenderem uma política econômica intervencionista e protecionista, além de orientar sua política externa na busca de recursos para implantar empresas nacionais. Logo, a alternativa correta é a letra [A].

Gabarito: A

---

13. (FGV - Adaptada)

"Heróis são símbolos poderosos, encarnações de ideias e aspirações... São, por isso, instrumentos eficazes para atingir a cabeça e o coração dos cidadãos a serviço da legitimação de regimes políticos... Os candidatos a herói não tinham, eles também, profundidade histórica, não tinham a estatura exigida para o papel. Não pertenciam ao movimento da propaganda republicana, ativa desde 1870... A busca de um herói para a República acabou tendo êxito onde não o imaginavam muitos dos participantes da proclamação".

CARVALHO, J. M. de. "A formação das almas." O imaginário da República no Brasil, São Paulo: Cia das Letras, p. 55-57.

A escolha e a construção do principal herói da República recaíram sobre:

A) Deodoro da Fonseca, devido à sua imensa popularidade, por ser um republicano histórico e um ferrenho adversário dos poderes monárquicos.

B) Benjamin Constant, líder popular identificado com a causa operária, defensor do positivismo e um representante civil com amplo trânsito entre os militares.

C) Duque de Caxias, grande comandante da Guerra do Paraguai, identificado com uma política centralizadora e patrono do Exército brasileiro.

D) Bento Gonçalves, presidente da república rio-grandense e principal líder da revolta farroupilha do século XIX, considerado o patrono militar do republicanismo no Brasil.

E) Tiradentes, militar e republicano transformado em mártir, cuja morte passou a ser associada ao sacrifício de Jesus Cristo.

Comentários

A questão trazida pela banca apresenta um excerto do historiador brasileiro José Murilo de Carvalho, no qual podemos verificar a temática da construção de um herói nacional, sobretudo com o advento da República, em 1889. No entanto, o autor nos deixa claro que "*A busca de um herói para a República acabou tendo êxito onde não o imaginavam muitos dos participantes da proclamação*", ou seja, a figura retratada como herói brasileiro, em prol da proclamação da República, não fora nenhum daqueles responsáveis por derrubar D. Pedro II e colocar o Marechal Deodoro da Fonseca, mas foi uma figura mais humilde, que os proclamadores não imaginavam. A este respeito, analisemos com mais atenção a seguir.

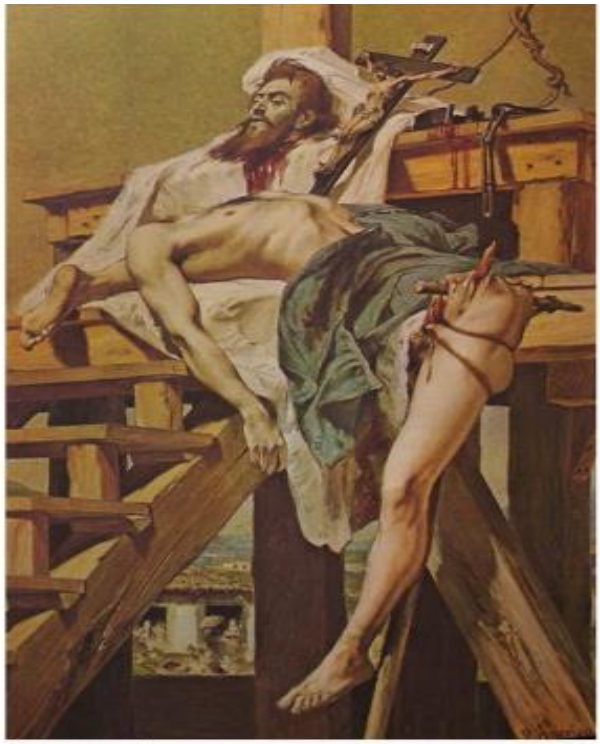
De início, é importante destacar que o texto pode ser corretamente associado à figura de Tiradentes, um militar e republicano transformado em mártir, cuja morte passou a ser associada ao sacrifício de Jesus Cristo. Ademais, Tiradentes esteve inserido no contexto colonial do século XVIII, naquela que ficou conhecida como a Inconfidência Mineira, em 1789.

Devido à alta exploração do ouro ao longo do século XVIII, ocorreu uma crise econômica na qual os mineradores não conseguiam mais pagar os impostos. Portugal, então, estipulou a cobrança da Derrama, em 1765, que representava a cobrança compulsória dos impostos atrasados. Isto gerou inúmeras insatisfações na população e ocasionou, em 1789, aquela que ficou conhecida como a **Inconfidência Mineira**, de caráter separatista, sob a liderança do alferes Tiradentes e outros letrados, de posição social mais elevada, cujos referenciais iluministas já estavam existentes.

A revolta, no entanto, foi denunciada por Joaquim Silvério dos Reis, um de seus membros, em troca do perdão de suas dívidas, tendo sido contida e seus líderes presos, à exceção de Tiradentes, membro mais pobre entre os revoltosos, que foi punido com o esquartejamento. No caso de Tiradentes, mais do que a sua participação na Inconfidência Mineira, o fato de ter sido o único morto o colocou como um mártir da História brasileira. Quando foi enforcado e esquartejado, em 1792, o Brasil ainda era colônia de Portugal.

Para construir uma nação forte e que apoiasse o governo republicano, era necessário que a população estivesse unida em torno de um projeto político nacional. Um dos passos para isso foi a escolha de um personagem que representasse os ideais republicanos. Marechal Deodoro, proclamador da República e seu primeiro presidente, seria a figura ideal, mas seu governo foi muito tumultuado, com crises financeiras e sua renúncia ao cargo, em 1891.

Diante deste cenário, foi escolhido um personagem de origem humilde (em oposição à monarquia), militar, trabalhador e que participou de um movimento com ideais republicanos, como Tiradentes. Sua figura é comumente associada à de Jesus Cristo, como podemos ver no quadro abaixo, produzido por Pedro Américo.



PEDRO AMÉRICO: *Tiradentes esquartejado*, 1893.
Óleo sobre tela, 270 x 165 cm.
Juiz de Fora, Museu Mariano Procópio.

O herói estava construído. Assim como Jesus, possuía um ideal, um traidor (Joaquim Silvério dos Reis, que delatou os inconfidentes), retratos espalhados por prédios públicos, admiradores e um feriado em homenagem a sua morte (21/04). Esta feita a construção nacional republicana, a partir da imagem de Tiradentes.

Com isso, entendemos que a alternativa correta é a letra [E].

Gabarito: E

---

14. (FGV - Adaptada)

"Foi regulamentada a atividade dos jogadores estrangeiros no Brasil, não pelas entidades do futebol e sim pelo DIP. De fato. Segundo a imprensa carioca, 'os jogadores estrangeiros só poderão ingressar no futebol brasileiro desde que tenham contrato firmado com um clube nacional, sendo o documento visado pelo consulado, no país de origem'. Assim, o controle pelo Departamento será perfeito, pois ele ficará de posse da 2ª via do contrato, ao mesmo tempo, a do documento de entrada em nosso país, exigido pela lei, o que provará a situação legal do profissional. O que se depreende é que os profissionais estrangeiros continuarão a ser equiparados aos artistas contratados. Findo o prazo de permanência, estipulado em contrato, são obrigados a retornar aos seus países.

("A Gazeta", 03.12.1940)

Além do apresentado, esse departamento tinha ainda como funções

A) centralizar a censura e popularizar a imagem do presidente Vargas.

B) controlar a ação dos sindicatos e estabelecer metas para a educação básica.

C) definir programas de assistência social e organizar a Juventude Brasileira.

D) gerir o imposto sindical e garantir a autonomia e a liberdade dos sindicatos.

E) reprimir os opositores do regime ditatorial e assessorar os interventores estaduais.

Comentários

A questão se refere ao Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), criado em dezembro de 1939, durante o Estado Novo (governo ditatorial presidido por Getúlio Vargas, entre 1937 e 1945). Para melhor compreendermos acerca desse departamento, precisamos entender o contexto ao qual ele esteve presente.

Vargas chegou à presidência do Brasil em 1930 e permaneceu até 1945. Diante de uma crise financeira em nível global, evidenciada na quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929, os cafeicultores brasileiros se encontravam em um cenário de inúmeras dificuldades, uma vez que os estadunidenses não conseguiam comprar mercadorias de fora do país. Isto contribuiu para o enfraquecimento das bases políticas que sustentavam a Primeira República.

Além dos problemas econômicos, um problema político surgiu entre as elites de MG e SP: nas eleições de 1930, os políticos paulistas que estavam no governo, até então com Washington Luís, apoiaram Júlio Prestes, do Partido Republicano Paulista (PRP). Os mineiros, por sua vez, apoiaram Antônio Carlos Ribeiro de Andrade, governador de MG pelo Partido Republicano Mineiro (PRM). O rompimento da **política do café com leite** fez com que a oposição política ganhasse força e conquistasse espaço no cenário nacional.

Neste contexto, surgiu a **Aliança Liberal (AL)**, com lideranças do RS, MG e PB, lançando os nomes de Getúlio Vargas, então governador gaúcho, para presidente da república, e de João Pessoa, então governador da Paraíba, para vice-presidente. Dentre os principais pontos da Aliança Liberal, temos: defesa do voto secreto, criação de leis trabalhistas e incentivo à produção industrial.

No entanto, o vencedor das eleições de 1930 foi o representante paulista Júlio Prestes, derrotando Getúlio Vargas. Os líderes da AL se recusaram, por sua vez, a aceitar o resultado das eleições, afirmando que as mesmas haviam sido fraudadas. Neste contexto, a revolta ganhou intensidade quando João Pessoa foi assassinado, em 26 de julho de 1930, por motivos pessoais e políticos, o que levou a oposição a se unir contra o governo paulista.

Em 03 de outubro, iniciou-se um conflito armado no RS, PB e PE, com o intuito de impedir a posse de Júlio Prestes como presidente. Militares do RJ, liderados pelos generais Mena Barreto e Tasso Fragoso, depuseram Washington Luís pouco tempo antes do término de seu mandato, sendo o poder entregue a Getúlio Vargas, chefe político do movimento que ficaria conhecido como **Revolução de 1930**. Inicia-se, a partir de então, a Era Vargas, dividida em 3 períodos: Governo Provisório (1930-1934), Governo Constitucional (1934-1937) e Governo Ditatorial (1937-1945, o que nos interessa precisamente nesta questão).

De acordo com a Constituição de 1934, o mandato de Vargas terminaria em 1938. No final de setembro de 1937, o serviço secreto do Exército noticiou a descoberta de um plano de tomada do poder, organizado pelos comunistas, chamado de **Plano Cohen**. Este plano foi uma farsa elaborada pelo próprio governo, com o apoio dos integralistas, para se manterem na liderança do país.

Em nome do combate ao “perigo comunista”, decretou-se estado de guerra e a polícia prendeu grande parte dos adversários do governo. Em 10 de novembro de 1937, Vargas ordenou o cerco ao Congresso Nacional, impôs o fechamento do Legislativo e **outorgou** (impôs) uma nova Constituição (também conhecida como a **Constituição Polaca**, em alusão à Constituição Polonesa de caráter fascista), dando início ao período ditatorial conhecido como **Estado Novo**.

A partir de então, instaurou-se no país o estado de emergência, pelo qual o governo era autorizado a invadir casas, prender pessoas, julgá-las e condená-las. Os estados brasileiros perderam sua autonomia política e os governos estaduais passaram às mãos de interventores da confiança de Vargas. Partidos políticos foram extintos e as eleições democráticas, suspensas; greves e manifestações contrárias ao governo foram proibidas; cidadãos foram perseguidos pela polícia política, muitos deles tendo sido presos, torturados e mortos.

Para a sua sustentação política, Getúlio Vargas se utilizou de recursos de propaganda para conquistar a simpatia e apoio populares. Em 1939, criou o **Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)**, órgão responsável pela coordenação da propaganda oficial de governo e da censura aos meios de comunicação (rádio, cinema, teatro e imprensa), além da centralização da censura e popularização da sua própria imagem presidencial. Este departamento também criou o programa **A hora do Brasil**, que divulgava as realizações do governo.

Entendemos, portanto, que a alternativa correta é a letra [A].

Gabarito: A

---

15. (FGV - Adaptada)

"Vai-se o marechal ingente, / vai-se o grande alagoano. / E eu leitor, digo somente: Floriano foi um prudente; / seja o Prudente um Floriano."

Essa é uma quadrinha do escritor Artur de Azevedo. A respeito dos personagens e do período aos quais se refere podemos dizer que:

A) O escritor, como um crítico dos governos militares, posicionara-se contra a decretação do estado de sítio e o fechamento do Congresso por parte de Floriano Peixoto.

B) O escritor, como um defensor dos ideais socialistas no Brasil, fora contrário ao estado de sítio decretado por Deodoro da Fonseca e prorrogado por Floriano Peixoto.

C) O escritor, como um defensor do "marechal de ferro", mostrava-se satisfeito com a prudência do presidente que, com pulso firme, havia debelado a Revolta de Canudos.

D) O escritor, como um admirador de Floriano Peixoto, saudava a prudência do ex-presidente, que teve de lidar com a Revolução Federalista e com a Revolta da Armada.

E) O escritor, como um democrata, reconhecia o despojamento de Floriano, que aceitou a realização imediata de eleições logo após a renúncia de Deodoro da Fonseca.

Comentários

A questão trazida pela banca nos apresenta alguns versos escritos por Artur de Azevedo, em que podemos constatar um certo apreço pelo ex-presidente do Brasil Floriano Peixoto, nascido em Alagoas (como vemos no trecho “*vai-se o grande alagoano*”). Em sequência, o autor faz um apelo:

que Prudente [de Morais, presidente eleito após a saída de Floriano Peixoto, em 1894] seja tal qual foi Floriano.

Notamos, com isso, que o escritor, como um admirador de Floriano Peixoto, saudava a prudência do ex-presidente, que teve de lidar com dois movimentos ao longo de seu governo: a Revolução Federalista (1893-1895) e a Revolta da Armada (1891-1894). Acerca desses movimentos, analisemos com mais atenção.

Durante seu governo, Floriano enfrentou um conflito entre dois grupos políticos distintos: o Partido Republicano Rio-Grandense (pica-paus) e o Partido Federalista (maragatos). O primeiro defendia um governo republicano com sistema **presidencialista**; o segundo partido também defendia um governo republicano, mas com sistema **parlamentarista**.

Os federalistas estavam insatisfeitos com o governo (após a renúncia de Deodoro, em 1891), e se mostravam contrários ao sistema presidencialista. Dessa forma, desejavam a deposição do republicano Júlio de Castilho (eleito Presidente do Estado do RS), e ansiavam por um governo parlamentarista, sobretudo, para a descentralização do poder. Os federalistas, por sua vez, estavam ao lado de **Floriano** e acreditavam no nacionalismo, na consolidação do sistema republicano (desde a Proclamação da República em 1889), na centralização do poder e na modernização do país. Este fato entrou para a História como a **Revolução Federalista** e terminou somente em 1895, já na presidência de Prudente de Morais.

Com relação à **Revolta da Armada**, membros da Marinha, sob a liderança do almirante Custódio José de Melo, ameaçavam bombardear o Rio de Janeiro com os navios de guerra ancorados no porto. Este fato ficou conhecido como a Primeira Revolta da Armada. Em meio a isso, Deodoro renunciou à presidência em 23 de novembro de 1891, sendo que o cargo foi ocupado pelo seu vice, Floriano Peixoto, o “Marechal de Ferro”.

A oposição ao governo de Floriano continuou existindo, o que ocasionou a Segunda Revolta da Armada, em março de 1892, quando 13 generais enviaram uma carta-manifesto ao presidente, exigindo a convocação de novas eleições. Ao receber o documento, Floriano puniu os militares, afastando-os das forças armadas. No Rio de Janeiro, novamente Custódio José de Melo liderou o levante, em setembro de 1893, quando 15 navios bombardearam o RJ. Com o apoio do Partido Republicano Paulista (liderado pelos cafeicultores de SP) e do exército, o governo dominou os revoltosos.

Dessa forma, notamos que o autor da quadrinha ressalta a forma como Floriano lidou com as duas revoltas ocorridas em seu governo, tanto a Federalista, quanto a da Armada, além de ressaltar a admiração fanática que Floriano despertou em seus contemporâneos.

Com isso, a alternativa a ser assinalada corretamente é a letra [D].

Gabarito: D

---

16. (FGV - Adaptada)

Leia os trechos a seguir.

A – “Nunca me anuviou o espírito o fantasma da restauração monárquica. A atitude dos adeptos do regime decaído (...) deixou-me desde a primeira hora a convicção de que a

República não tinha adversários, que devessem ser temidos. Consolidar as novas instituições não era, portanto, atacar e destruir inimigos, (...), mas completar a organização de aparelhos democráticos e normalizar as suas funções."

(CAMPOS SALES, Manuel Ferraz de. *Da Propaganda à Presidência*. Brasília: Ed. da UNB, p.69)

B – "(...) a institucionalização da República não poderia comportar a existência de um parlamento com substância liberal, formado a partir de escolhas individuais dos cidadãos e segmentado segundo clivagens político-partidárias. (...) A estabilidade deve derivar de um arranjo entre o governo nacional e os chefes estaduais, tentando definir o que deveria ser chamado de parte não constitucional do pacto político."

(LESSA, Renato. *A Invenção Republicana: Campos Sales, as bases e a decadência da Primeira República Brasileira*. Rio de Janeiro: IUPERJ; São Paulo: Vértice, 1988, p. 100)

De acordo com a leitura dos textos, podemos concluir que:

A) Campos Sales temia a restauração monárquica e, tentando evitá-la, concebeu a política dos governadores, mecanismo explicado pelo texto B, de Renato Lessa.

B) Os dois textos abordam a necessidade de se institucionalizar o regime republicano no Brasil, mas elaboram diagnósticos diferentes: enquanto Campos Sales afirma que não havia risco de restauração monárquica no Brasil, para Renato Lessa, o risco da restauração era real.

C) Para Renato Lessa, a estabilidade da República dependia de um acordo entre o governo federal e os chefes estaduais, o que foi articulado por Campos Sales, que, em seu texto, defende a necessidade de se consolidar a obra republicana, não por medo de ameaças monárquicas, mas por necessidade do próprio regime.

D) O texto A afirma que, apesar da não existência de uma ameaça de restauração monárquica iminente, a República deveria se proteger dessa eventual ameaça, estabelecendo medidas restritivas no campo político, tema discutido pelo texto B.

E) O texto B defende a ideia de que a consolidação do novo regime republicano seria feita pela adoção de fórmulas democráticas e liberais. No texto A, Campos Sales anuncia as medidas necessárias para instituir o Estado liberal e democrático no país.

Comentários

O "*arranjo entre o governo federal e os chefes estaduais*" presente no segundo trecho, escrito por Renato Lessa, nos dá uma ótima dica quanto ao assunto a que se refere a questão. Este arranjo foi desenvolvido no início do período republicano, pelo presidente Campos Sales (1898-1902), através da chamada **Política dos Governadores**.

Com relação ao primeiro trecho, escrito por Campos Sales, vemos que sua preocupação não diz respeito ao perigo do retorno da Monarquia, mas sim, para que o sistema republicano se consolidasse de vez para completar "*a organização de aparelhos democráticos e normalizar as suas funções*", sem o intento de atacar eventuais inimigos. Analisemos com mais detalhes acerca desse período da história brasileira.

A expressão “Política dos Governadores” é utilizada para falar do arranjo político promovido entre o presidente Campos Sales e os governadores e presidentes estaduais, com o objetivo de superar as dificuldades políticas que marcaram os primeiros governos da República. Com base no acordo presidencial de não intervenção em conflitos regionais, em troca da garantia do pleno controle do Executivo sobre o Congresso, o acordo incluiu manobras políticas que permitiram minimizar a influência das oposições e consolidar o comprometimento da presidência da República com as oligarquias dominantes nos estados, estabelecendo um novo equilíbrio entre estes e o governo central.

Em nível regional, o coronel mais poderoso de cada município consolidava alianças políticas com outros fazendeiros para eleger o governador do estado. Em troca, o governador eleito retribuía o apoio destinando verbas para a construção de obras nos municípios por eles controlados. Em razão de tais alianças, o poder político dos estados permanecia nas mãos de um mesmo grupo político, sendo que, ao final de cada mandato, o governador passava o poder para um parente ou correligionário. Essa lógica era ampliada a nível nacional, onde os governadores de estados garantiam a eleição de deputados e senadores do mesmo alinhamento político, fortalecendo os vínculos entre as oligarquias e o governo central.

Essa política também representa uma importante etapa na consolidação das oligarquias estaduais, que permitiu, de forma duradoura, o controle do poder central pela oligarquia cafeeira. Esse domínio se manifestou na hegemonia política dos estados de São Paulo e Minas Gerais através da indicação dos presidentes da República, naquela que ficou conhecida como a **política do café com leite**, que vigorou até o final da República Velha (1930).

Com a política do café com leite, as oligarquias cafeeiras garantiam o seu domínio a nível regional e nacional, além de manter o controle de possíveis ações de grupos dissidentes. Dessa forma, evitava-se qualquer tipo de articulação entre os demais estados que colocasse em perigo a autoridade do governo federal.

Com isso, entendemos que a alternativa correta a ser assinalada é a letra [C].

Gabarito: C

---

17. (FGV - Adaptada)

O ano de 2016 completa o centenário da canção *Pelo telefone*, de Ernesto dos Santos, o Donga (1889/1974-RJ) e Maurício de Almeida (mais conhecido como Peru dos Pés Frios).

Parece que a motivação central da composição foi uma crítica bem-humorada ao chefe da polícia carioca que combatia os jogos de azar na cidade: por isso a letra original dizia *O chefe da polícia/Pelo telefone/ Mandou avisar/ Que na Carioca/ Tem uma roleta/ Para se jogar.* Porém, ao registrar a letra, Donga subtraiu a crítica à polícia e mudou para *O chefe da folia.* Esse autêntico quebra-cabeça melódico e poético teria sido organizado e recomposto pelo jornalista e carnavalesco Maurício de Almeida, o Peru dos Pés Frios, que ganhou coautoria da composição. Além disso, o refrão da canção também foi tomado de conhecida canção folclórica (*Olha a rolinha/Sinhô, sinhô/Se embaraçou/Sinhô, sinhô …*).

(José Geraldo Vinci de Moraes. O centenário de *Pelo telefone*. Em: http://jornal.usp.br/artigos/o-centenario-de-pelo-telefone/. 27.08.2016. Acessado em 08.09.2017. Adaptado)

É correto inferir que a canção *Pelo telefone*

A) marca a origem do samba, a autêntica canção popular brasileira, com referências urbanas, caso do telefone, com letras que mostram, até a Era Vargas, a temática da harmonia étnica do Brasil e da arte em geral como um meio de inserção dos ex-escravos à sociedade nacional.

B) destaca o papel central exercido pelos artistas populares, que por meio das canções denunciam os malefícios dos novos costumes urbanos, apontando o espaço rural como o único capaz de oferecer condições dignas para os que tinham sido escravizados.

C) representa a transição da cultura rural e urbana porque aborda uma temática essencialmente moderna que é a presença do telefone e, ao mesmo tempo, em que trata do universo rural, pois há versos na canção originários de uma produção folclórica.

D) revela uma faceta pouco reconhecida da classe popular carioca, que era capaz de importantes trocas culturais com escritores e jornalistas, além de a mesma classe modificar a trajetória da indústria fonográfica do país, pois o samba se tornou o único produto desse ramo.

E) manifesta um olhar pouco crítico sobre as condições do Rio de Janeiro, em especial dos trabalhadores mais humildes, porque faz apologia às inovações tecnológicas, como o telefone, que serviam às elites cariocas, mas prejudicavam os mais pobres.

Comentários

A banca nos traz uma questão na qual observamos um trecho da música “Pelo telefone”, onde podemos ver, dentre outras características, a mudança de uma cultura rural para uma urbana, associando a modernidade advinda, por exemplo, com o telefone, à realidade do país. Diante disso, analisemos um pouco mais acerca dessa transição.

A música apresentada pela banca representa um marco da música popular no Brasil, sendo que durante muito tempo ela foi considerada como o primeiro registro fonográfico de um samba, algo que a própria historiografia sobre o samba questiona na atualidade.

Há diversos elementos que justificam a escolha dessa canção como marco da música popular urbana. Um deles é a ação do autor de registrar a autoria da composição; outro, a indicação de “samba” no selo do disco, gênero ainda indefinido no início do século XX. Ao registrar a partitura da canção na Biblioteca Nacional, Donga ultrapassou os limites da criação coletiva e anônima da música popular da época.

Além disso, ele também assume a postura de compositor moderno, que assegura direitos e retorno financeiro sobre a composição. O manuscrito para piano de “Pelo Telefone” é registrado na Biblioteca Nacional em 27 de novembro de 1916, e a primeira edição comercial surge em 16 de novembro de 1916. Em seguida, são realizadas três gravações pela Casa Edison, baseadas nesses registros públicos. A primeira e a terceira são gravações instrumentais, realizadas pela Banda Odeon e a Banda do 1º Batalhão da Polícia da Bahia. A segunda gravação, interpretada por Baiano (1870-1944) e acompanhada somente de cavaquinho e violão, foi sucesso no carnaval de 1917.

Diante do que foi exposto, entendemos que a canção “Pelo telefone” representa a transição da cultura rural e urbana porque aborda uma temática essencialmente moderna (a presença do telefone) e, ao mesmo tempo, trata do universo rural, pois há versos na canção originários de uma produção folclórica, em um momento de transição política (primórdios da República), social (crescente influência das camadas urbanas) e cultural (influência da modernidade na produção artística, mas com raízes na formação rural brasileira).

(Fonte: https://www.vice.com/pt_br/article/ryv8kw/pelo-telefone-donga-cem-anos).

A alternativa correta é, portanto, a letra [C].

Gabarito: C

---

18. (FGV - Adaptada)

> 7 de julho [1922] - Com um saldo de 17 mortos, todos entre os rebeldes, tropas leais ao presidente Epitácio Pessoa sufocaram hoje uma revolta de oficiais que há dois dias haviam tomado o Forte de Copacabana. Eles protestavam contra o fechamento do Clube Militar e a prisão de seu presidente (e também ex-presidente da República) Hermes da Fonseca.
>
> (Jayme Brener, "Jornal do século XX")

Sobre o tenentismo, é correto afirmar que

A) apesar das divergências ideológicas em relação às correntes revolucionárias - como o anarquismo, o movimento dos oficiais fez uma série de alianças com o movimento operário, como na greve geral de 1917.

B) esse movimento não tinha uma clara proposta de reformulação política e defendia um poder centralizado e a purificação das instituições republicanas, além da diminuição do poder das oligarquias regionais.

C) foi um movimento inspirado no nazifascismo, que defendia o fortalecimento das instituições liberais-democráticas, como as eleições gerais e diretas, ao mesmo tempo em que apoiavam o federalismo.

D) teve como principal liderança em São Paulo o capitão Luis Carlos Prestes, mais tarde organizador da Ação Integralista Brasileira - AIB, defensor de uma ordem centralizada e de uma economia internacionalizada.

E) a ação de julho de 1922 foi contida com facilidade pelas tropas leais ao governo federal e se constituiu na única ação importante relacionada com os militares rebeldes, que passaram a apoiar uma saída negociada para a crise.

Comentários

O texto trazido pela banca nos apresenta um episódio conhecido como **Revolta dos 18 do Forte de Copacabana**, ocorrida em 1922 e que fazia parte de um contexto marcado por uma série de outras revoltas conhecidas como Tenentistas. A esse respeito, analisemos mais detalhadamente o período em que ela ocorreu.

Tenentismo foi o nome dado ao movimento político e militar liderado por jovens oficiais brasileiros durante a Primeira República Brasileira (1889-1930). Esses oficiais eram, em sua maioria, tenentes e

capitães que estavam insatisfeitos com o sistema político brasileiro, sobretudo com as práticas regionalistas impostas pelas oligarquias estaduais.

O surgimento desse movimento também remonta à campanha eleitoral de 1922, quando as oligarquias paulista e mineira lançaram o nome de Artur Bernardes como candidato a presidente, concorrendo com Nilo Peçanha, apoiado pelas oligarquias de Rio Grande do Sul, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

Também conhecida como a **Reação Republicana,** a candidatura de Nilo Peçanha era direcionada às classes médias urbanas. Foi durante essa campanha que a imagem de Artur Bernardes como político antimilitar se desenvolveu, devido a uma série de cartas falsas que foram veiculadas com supostas críticas feitas por ele aos militares. Apesar de ter sido divulgado que os documentos eram falsos, a relação dos militares com Artur Bernardes ficou amplamente desgastada.

A situação ficou ainda pior quando Artur Bernardes, após eleito, ordenou o **fechamento do Clube Militar** e a **prisão de Hermes da Fonseca**. A partir daí, iniciou-se um movimento de revolta e contestação dentro do exército contra os governos da Primeira República. A atuação desse movimento ocorreu ao longo da década de 1920, sendo que nesse período ocorreram diversas rebeliões. A primeira grande revolta tenentista aconteceu em 5 de julho de 1922, na cidade do Rio de Janeiro, e ficou conhecida como Revolta do Forte de Copacabana ou Revolta dos 18 do Forte de Copacabana.

Os tenentes revoltosos queriam recuperar a honra dos militares, alegando que eram reprimidos pelo governo de Artur Bernardes. Durante essa revolta, os tenentes ficaram cercados no Forte de Copacabana e, em certo momento, 18 oficiais, em um ato de desespero, decidiram marchar pela avenida Atlântica em direção às tropas do governo.

Após esse episódio, a revolta se espalhou por outras partes do Brasil, sendo que houve rebeliões em Manaus, em 1924, que ficaram conhecidas como a Comuna de Manaus, além da Revolução Paulista de 1924, que daria início, posteriormente, à Coluna Prestes, quando as tropas lideradas por Miguel Costa se uniram aos tenentistas liderados por Luís Carlos Prestes.

Seus membros eram contrários às práticas políticas do período da Primeira República. Assim, **lutavam contra o poder das oligarquias**, sobretudo no interior do Brasil, onde as desigualdades sociais manifestavam-se de maneira mais acentuada. Além disso, havia grande insatisfação por parte dos militares devido ao pouco investimento na corporação.

Os tenentistas consideravam a condição política em que o Brasil se encontrava como a grande causadora das carências existentes. Como lutavam contra as oligarquias, eram **contrários** à existência do federalismo no Brasil, defendendo uma maior **centralização do** poder. Também alegavam que o sistema federalista permitia a fragmentação política do Brasil, gerando a concentração do poder em núcleos regionais.

Contudo, os tenentistas não possuíam um plano de ação e não sabiam como seriam implantadas as reformas que defendiam. Dessa forma, as lutas por eles organizadas são mais caracterizadas pela ação do que pelo discurso. O tenentismo foi responsável por lançar nomes importantes na política brasileira, como o de Getúlio Vargas, líder da Revolução de 1930, que colocou fim ao domínio das oligarquias na presidência. Com isso, entendemos que o tenentismo não tinha uma clara proposta

de reformulação política e defendia um poder **centralizado**, além da purificação das instituições republicanas e a diminuição do poder das oligarquias regionais.

A alternativa correta é, portanto, a letra [B].

Gabarito: B

---

19. (FGV - Adaptada)

Caracterizou-se por "encilhamento" a política econômica que:

A) levou o país a uma crise inflacionária pela emissão de moeda, sem lastro-ouro e com escassos empréstimos estrangeiros, gerando inúmeras falências;

B) pôde acomodar os primeiros anos da República à estabilização e ao investimento em políticas públicas, principalmente educacionais;

C) levou o país a pedir empréstimos para a reorganização do parque industrial e para a exploração da borracha na região amazônica;

D) pôde acomodar, por aproximadamente 50 anos, uma economia ainda dependente, permitindo a aplicação de recursos em serviços públicos;

E) levou o país a receber apoio de todas as nações industrializadas para desenvolvimento de parcerias, apesar da crescente inflação decorrente dos inúmeros empréstimos pedidos.

Comentários

A banca foi direta com relação ao assunto cobrado: desejava saber o que foi a política econômica conhecida como **encilhamento**. Neste sentido, é importante destacar que ela foi adotada no início do período republicano brasileiro, sob a presidência do Marechal Deodoro da Fonseca. De acordo com isso, analisemos mais a respeito deste momento da História do Brasil.

Em 15 de novembro de 1889, formou-se o **Governo Provisório** republicano, responsável por dirigir o país com o término da monarquia. Este governo foi organizado por militares, cafeicultores e profissionais liberais, sob a liderança do Marechal Deodoro da Fonseca.

As primeiras medidas adotadas por Deodoro foram: a instituição do federalismo (as províncias foram transformadas em estados com maior autonomia administrativa); a sede do governo federal recebeu o nome de Distrito Federal, localizado no Rio de Janeiro e que passou a ser a capital da República; ocorreu a separação entre o Estado e a Igreja (fim do regime do padroado, por meio do qual o Estado controlava a Igreja Católica); criação do regime civil de nascimento e do casamento civil (até então, existia somente a certidão de batismo e o casamento só poderia acontecer na Igreja); criação de novos símbolos nacionais (nova bandeira em substituição à bandeira monárquica, com o lema positivista “Ordem e Progresso”) e a promulgação da lei da grande naturalização (estabelecida em 1890, declarava cidadãos brasileiros os estrangeiros residentes no Brasil).

Também durante o Governo Provisório, instituiu-se a chamada **Política do Encilhamento**, pelo então ministro da Fazenda Rui Barbosa, a partir de janeiro de 1890. O nome se deve, possivelmente, porque tal reforma produziu um movimento intenso na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, o qual lembrava o Jockey Club em dias de corrida. Seus investidores eram comparados a apostadores, que se movimentavam em torno das apostas para ganhar mais dinheiro.

A reforma procurava **estimular o crescimento econômico** e **desenvolver a indústria nacional**, sendo que, para isso, o governo permitiu que os bancos da Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul emitissem grande quantidade de moeda, cujas garantias (lastro) eram os títulos de dívida pública. A industrialização, dessa forma, deveria ocorrer pela disponibilização de recursos, ampliação do meio circulante e diversificação das linhas de crédito.

Contudo, a grande quantidade de dinheiro que passou a circular não representava a produção real da economia brasileira, o que gerou uma intensa inflação (aumento generalizado dos preços). Além disso, com o grande volume de dinheiro emitido (também chamado de crédito), surgiram as chamadas "empresas-fantasmas", as quais apareceram somente para conseguir o crédito facilitado e, posteriormente, declaravam falência. Com isso, tal política levou o país a uma crise inflacionária devido à emissão de moeda, sem lastro-ouro e com escassos empréstimos estrangeiros, gerando inúmeras falências.

Neste cenário, muitos cafeicultores protestaram contra a política econômica, uma vez que tais medidas não os interessavam por darem maior atenção à indústria do que à produção de café. Pressionado, Rui Barbosa se demitiu em janeiro de 1891.

Podemos entender, dessa forma, que a política do encilhamento está corretamente descrita na alternativa [A].

Gabarito: A

---

20. (FGV - Adaptada)

Durante a maior parte do Estado Novo (1937-1945), a política externa brasileira pode ser caracterizada por uma

A) orientação pragmática frente aos Estados Unidos e à Alemanha nazista.

B) subordinação total aos interesses dos Blocos Soviéticos e Pan-Americano.

C) orientação de dependência relativa com relação à Itália e ao Japão.

D) subordinação integral aos Estados Unidos e à Europa aliada.

E) orientação de alinhamento automático aos países da América Latina.

Comentários

A questão nos apresenta a temática do **Estado Novo,** regime ditatorial brasileiro comandado por Getúlio Vargas entre 1937 e 1945. Diante disso, a banca nos questiona acerca da política externa brasileira adotada no período. Analisemos, dessa forma, ao que se pede, tendo em vista o contexto em que tal situação ocorreu no Brasil.

De acordo com a Constituição de 1934, o mandato de Vargas terminaria em 1938. Contudo, no final de setembro de 1937, o serviço secreto do Exército noticiou a descoberta de um plano de tomada do poder, organizado pelos comunistas, chamado de **Plano Cohen**. Este plano foi uma farsa elaborada pelo próprio governo, com o apoio dos integralistas, para se manterem no poder.

Em nome do combate ao "perigo comunista", decretou-se estado de guerra e a polícia prendeu grande parte dos adversários do governo. Em 10 de novembro de 1937, Vargas ordenou o cerco ao Congresso Nacional, impôs o fechamento do Legislativo e outorgou (impôs) uma nova Constituição

(conhecida também como a Constituição Polaca, em alusão à Constituição Polonesa de caráter fascista), dando início ao período ditatorial do Estado Novo.

A partir de então, instaurou-se no país o estado de emergência, pelo qual o governo era autorizado a invadir casas, prender pessoas, julgá-las e condená-las arbitrariamente. Os estados brasileiros perderam sua autonomia política e os governos estaduais passaram às mãos de interventores da confiança de Vargas. Partidos políticos foram extintos e as eleições democráticas, suspensas; greves e manifestações contrárias ao governo foram proibidas; cidadãos foram perseguidos pela polícia política, muitos deles tendo sido presos, torturados e mortos.

Com relação à política exterior adotada por Vargas na década de 1930, ela pode ser considerada como **ambígua e pragmática**, devido às relações que o Brasil mantinha, simultaneamente, com os dois novos eixos de poder em ascensão no mundo, os Estados Unidos e a Alemanha. Para entender um pouco mais a respeito disso, é fundamental lembrar que, entre 1939 e 1945, ocorreu a Segunda Guerra Mundial, colocando em disputa os países do **Eixo** (Japão, Alemanha e Itália) contra os **Aliados** (França, Inglaterra, Estados Unidos e União Soviética).

Neste sentido, Vargas procurou dar continuidade à política externa praticada desde o início do século XX, que fazia dos Estados Unidos o principal parceiro internacional do Brasil. No entanto, questões de natureza econômica fizeram com que o Brasil mantivesse, também, o contato com os alemães, algo que se tornou insustentável durante a década de 1940. A posição brasileira somente seria definida na Segunda Guerra Mundial.

Enquanto os Estados Unidos defendiam a bandeira da **liberal-democracia**, a Alemanha, que a partir da vitória do Partido Nacional Socialista em 1933 adotara o nazismo como ideologia oficial, defendia o **autoritarismo** antiparlamentar e nacionalista. Tal qual o fascismo italiano, o nazismo alemão expressava o declínio do liberalismo na Europa. Nesse contexto, Vargas adotou o que pode ser considerado como uma política de **equidistância pragmática**.

No plano da economia internacional brasileira, Vargas procurou se beneficiar tanto do sistema de comércio da Alemanha, quanto do livre-cambismo dos Estados Unidos, verificado na assinatura de acordos comerciais com ambos os países.

Na questão da ideologia, o governo Vargas também adotou uma posição pragmática, em parte atendendo às diferentes simpatias que seus auxiliares diretos nutriam por cada eixo de poder. De um lado, o governo tinha homens como Osvaldo Aranha, admirador dos Estados Unidos, e, de outro, Eurico Dutra e Góes Monteiro, simpatizantes do regime alemão. O governo brasileiro acabou por se inclinar em direção ao sistema de poder estadunidense, mas a situação só se definiria com a entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial, em fins de 1941, e o consequente apoio brasileiro aos países Aliados.

Com isso, percebemos que a política externa brasileira, durante o Estado Novo, teve uma **orientação pragmática** frente aos Estados Unidos e à Alemanha nazista. Assim, a alternativa a ser assinalada é a letra [A].

Gabarito: A

21. (FGV - Adaptada)

A cidade do Rio de Janeiro foi bombardeada em setembro de 1893. O acontecimento refere-se à:

A) Revolta da Vacina

B) Reação Republicana

C) Revolta da Armada

D) Derrubada de Floriano Peixoto

E) Revolta da Chibata

Comentários

A questão procura saber qual foi o evento ocorrido em setembro de 1893 no qual a cidade do Rio de Janeiro foi bombardeada. Para compreender melhor este episódio, necessitamos entender um pouco mais a respeito da chamada **República da Espada** (1889-1894), em que os militares Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto foram os presidentes brasileiros da época.

Em 15 de novembro de 1889, com a derrubada da monarquia, formou-se o governo provisório republicano, responsável por dirigir o país até a execução de eleições. Este governo foi organizado por militares, cafeicultores e profissionais liberais, liderado pelo Marechal Deodoro da Fonseca.

A partir de 15 de novembro de 1890, reuniu-se no RJ a Assembleia Constituinte, com o intuito de elaborar uma nova Constituição, desta vez republicana, em substituição à Constituição de 1824, ainda do Primeiro Reinado (1822-1831), tendo sido promulgada em 24 de fevereiro de 1891. Dentre as suas principais características, podemos destacar: Governo Presidencialista e Estado Federalista, divisão dos poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário independentes, com a exclusão do Poder Moderador, presente na Constituição de 1824), direito de voto aos brasileiros maiores de 21 anos, exceto os analfabetos, mendigos, soldados, religiosos sujeitos à obediência eclesiástica e mulheres. O voto era aberto, ou seja, os eleitores deveriam revelar em quem estavam votando, sofrendo pressões de grandes fazendeiros no momento do voto.

Após a elaboração da Constituição, a Assembleia Constituinte foi transformada em Congresso Nacional, responsável por eleger o primeiro presidente e o vice-presidente da República. Nas eleições de 1891, concorreram Prudente de Morais para presidente e Floriano Peixoto para vice, com o apoio da oligarquia cafeeira paulista, e os setores militares insistiram na candidatura de Deodoro da Fonseca e do almirante Eduardo Wandenkolk, como presidente e vice, respectivamente.

A vitória ficou com Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, de chapas distintas. Contudo, Deodoro não possuía apoio político suficiente para governar o país. Decidiu, em novembro de 1891, fechar o Congresso e prender seus principais líderes, mas a oposição política se organizou e protestou contra o autoritarismo do presidente. Diante deste cenário, membros da Marinha, sob a liderança do almirante Custódio José de Melo, ameaçavam bombardear o RJ com os navios de guerra ancorados no porto. Este fato ficou conhecido como a **Primeira Revolta da Armada**. Em meio a isso, Deodoro renunciou à presidência em 23 de novembro de 1891, sendo que o cargo foi ocupado pelo seu vice, Floriano Peixoto.

Com o apoio das forças políticas de São Paulo e por influentes setores das forças armadas, Floriano chegou ao poder e instituiu, entre suas primeiras medidas, o afastamento de chefes de governo estadual indicados por Deodoro e a reabertura do Congresso Nacional. Ademais, estimulou a industrialização do Brasil através da facilitação da importação de equipamentos industriais e financiamento a empresários da indústria. Tal medida ocasionou uma reação negativa dos fazendeiros tradicionais do país.

Floriano possuía atitudes autoritárias em seu governo, sendo que sua presidência passou por forte oposição política, a qual alegava que novas eleições deveriam ser convocadas, como previa a Constituição. Porém, Floriano permaneceu no mandato até o seu final, em 1894. Ficou conhecido, por conta de sua forma enérgica de lidar com os adversários, como **Marechal de Ferro**.

A oposição ao governo de Floriano continuou existindo, o que ocasionou a **Segunda Revolta da Armada.** Em março de 1892, 13 generais enviaram uma carta-manifesto ao presidente, exigindo a convocação de novas eleições. Ao receber o documento, Floriano puniu os militares, afastando-os das forças armadas. No RJ, Custódio José de Melo e Saldanha da Gama lideraram o segundo levante, em setembro de 1893, quando 15 navios bombardearam o RJ. Com o apoio do Partido Republicano Paulista (liderado pelos cafeicultores de SP) e do exército, o governo dominou os revoltosos.

Dessa forma, entendemos que a alternativa correta é a letra [C], dado que o bombardeio do Rio de Janeiro, em 1893, refere-se à **Revolta da Armada**.

Gabarito: C

---

22. (FGV - Adaptada)

Sobre a gênese das fronteiras brasileiras, assinale a alternativa correta:

A) O Tratado de Madri, assinado em 1750, definiu cerca de 2/3 da extensão total das atuais fronteiras brasileiras.

B) Todas as fronteiras delimitadas durante o período imperial se originaram de conflitos armados.

C) Uma parcela das linhas internacionais de fronteiras da área amazônica foi delimitada após a proclamação da República.

D) O atual traçado das fronteiras brasileiras já estava plenamente configurado em 1900.

E) Em nenhum período, o governo brasileiro recorreu ao arbitramento internacional para resolver questões fronteiriças.

Comentários

A questão apresenta o assunto das fronteiras brasileiras, que foram concluídas somente no início do século XX, através da assinatura do **Tratado de Petrópolis,** em 1903. Com isso, percebemos que as fronteiras brasileiras foram definidas no período republicano, sendo que ao longo dos anos este foi um assunto que causou alguns conflitos na busca por territórios. Acerca desse Tratado, analisemos com mais detalhes.

O território que hoje é o Estado do Acre fazia parte do território boliviano desde o ano de 1750. Ocorre que o local era de difícil acesso pelos bolivianos e ficou despovoado, mas a região tinha

muitos seringais, que se tornaram valiosos no chamado **Ciclo da Borracha**. Por essa razão, em 1879 os seringueiros brasileiros se mudaram para lá e começaram a exploração do látex.

O Tratado de Petrópolis, portanto, foi o resultado da negociação entre os governos do Brasil e da Bolívia, motivada pela disputa das terras do Acre. Os limites formais haviam sido estabelecidos pelo Tratado de Ayacucho (1867), ainda durante o Segundo Reinado Brasileiro (1840-1889), sem que houvesse uma demarcação de fato das terras, que os bolivianos jamais efetivamente ocuparam.

Para evitar que a Bolívia tomasse posse da região, o Governo do Amazonas chegou a mandar homens armados. Ali se proclamou por três vezes a independência do Acre e se instituiu uma república que, por sua vez, não obteve sucesso.

A Bolívia, contudo, não gostou da ocupação brasileira e protestou junto ao Brasil. Para evitar maiores problemas, o Governo Brasileiro se pronunciou oficialmente declarando que ali era território boliviano. Preocupado com sua soberania sobre a região, o Exército Boliviano se dirigiu para a região com o intuito de reconquistar o território, mas a quantidade de brasileiros surpreendeu os bolivianos, que foram recebidos com tiros.

Para conciliar tal questão, assinou-se o Tratado de Petrópolis em 17 de novembro de 1903, em que a região do Acre passaria a ser território brasileiro. Em troca do Acre, seria cedido parte do Mato Grosso entre os rios Abunã e Madeira. Ademais, os bolivianos receberiam a quantia de 2 milhões de libras esterlinas como pagamento pela região. Por fim, esse Tratado também deu à Bolívia uma saída para o mar, podendo navegar pelos rios brasileiros até chegar ao Oceano Atlântico, e seria construída pelo Brasil a Ferrovia Madeira Mamoré, beneficiando os dois países.

Diante do que foi exposto, podemos compreender que uma parcela das linhas internacionais de fronteiras da área amazônica foi delimitada, somente, após a proclamação da República Brasileira, em 1889.

Assinalamos como alternativa correta, portanto, a letra [C].

Gabarito: C

---

23. (FGV - Adaptada)

Em 21 de dezembro de 1941, Getúlio Vargas recebeu Osvaldo Aranha, seu ministro das Relações Exteriores, para uma reunião. Leia alguns trechos do diário do presidente:

"À noite, recebi o Osvaldo. Disse-me que o governo americano não nos daria auxílio, porque não confiava em elementos do meu governo, que eu deveria substituir. Respondi que não tinha motivos para desconfiar dos meus auxiliares, que as facilidades que estávamos dando aos americanos não autorizavam essas desconfianças, e que eu não substituiria esses auxiliares por imposições estranhas."

VARGAS, Getúlio, Diário. São Paulo/Rio de Janeiro, Siciliano/ Fundação Getúlio Vargas, 1995, vol. II, p. 443.

A respeito desse período, podemos afirmar:

A) As desconfianças norte-americanas eram completamente infundadas porque não havia nenhum simpatizante do nazi-fascismo entre os integrantes do governo brasileiro.

B) Com sua política pragmática, Vargas negociou vantagens econômicas com o governo americano e manteve em seu governo simpatizantes dos regimes nazi-fascistas.

C) Apesar das semelhanças entre o Estado Novo e os regimes fascistas, Vargas não permitiu nenhum tipo de relacionamento diplomático entre o Brasil e os países do Eixo.

D) No alto escalão do governo Vargas havia uma série de simpatizantes do regime comunista da União Soviética e de seu líder Joseph Stalin.

E) As pressões do governo norte-americano levaram Vargas a demitir seu ministro da Guerra, o general Eurico Gaspar Outra, admirador dos regimes nazi-fascistas.

Comentários

A questão nos apresenta ao período do **Estado Novo,** regime ditatorial brasileiro comandado por Getúlio Vargas entre 1937 e 1945. Diante disso, a banca nos questiona acerca da posição política brasileira adotada por Vargas neste momento de sua presidência. Analisemos, dessa forma, ao que se pede, tendo em vista o contexto em que tal situação ocorreu no Brasil.

De acordo com a Constituição de 1934, o mandato de Vargas terminaria em 1938. Contudo, no final de setembro de 1937, o serviço secreto do Exército noticiou a descoberta de um plano de tomada do poder, organizado pelos comunistas, chamado de **Plano Cohen**. Este plano foi uma farsa elaborada pelo próprio governo, com o apoio dos integralistas, para se manterem no poder.

Em nome do combate ao "perigo comunista", decretou-se estado de guerra e a polícia prendeu grande parte dos adversários do governo. Em 10 de novembro de 1937, Vargas ordenou o cerco ao Congresso Nacional, impôs o fechamento do Legislativo e outorgou (impôs) uma nova Constituição (conhecida também como a Constituição Polaca, em alusão à Constituição Polonesa de caráter fascista), dando início ao período ditatorial do Estado Novo.

A partir de então, instaurou-se no país o estado de emergência, pelo qual o governo era autorizado a invadir casas, prender pessoas, julgá-las e condená-las arbitrariamente. Os estados brasileiros perderam sua autonomia política e os governos estaduais passaram às mãos de interventores da confiança de Vargas. Partidos políticos foram extintos e as eleições democráticas, suspensas; greves e manifestações contrárias ao governo foram proibidas; cidadãos foram perseguidos pela polícia política, muitos deles tendo sido presos, torturados e mortos.

Com sua política exterior considerada como **ambígua** e **pragmática**, Vargas negociou vantagens econômicas com o governo americano, mas também manteve em seu governo simpatizantes dos regimes nazifascistas, devido às relações que o Brasil mantinha, simultaneamente, com os dois novos eixos de poder em ascensão no mundo, os Estados Unidos e a Alemanha. Para entender um pouco mais a respeito disso, é fundamental lembrar que, entre 1939 e 1945, ocorreu a Segunda Guerra Mundial, colocando em disputa os países do **Eixo** (Japão, Alemanha e Itália) contra os **Aliados** (França, Inglaterra, Estados Unidos e União Soviética).

Neste sentido, Vargas procurou dar continuidade à política externa praticada desde o início do século XX, que fazia dos Estados Unidos o principal parceiro internacional do Brasil. No entanto, questões de natureza econômica fizeram com que o Brasil mantivesse, também, o contato com os alemães, algo que se tornou insustentável durante a década de 1940. A posição brasileira somente seria definida na Segunda Guerra Mundial.

Enquanto os Estados Unidos defendiam a bandeira da **liberal-democracia**, a Alemanha, que a partir da vitória do Partido Nacional Socialista em 1933 adotara o nazismo como ideologia oficial, defendia o **autoritarismo** antiparlamentar e nacionalista. Tal qual o fascismo italiano, o nazismo alemão expressava o declínio do liberalismo na Europa. Nesse contexto, Vargas adotou o que pode ser considerado como uma política de **equidistância pragmática**.

No plano da economia internacional brasileira, Vargas procurou se beneficiar tanto do sistema de comércio da Alemanha, quanto do livre-cambismo dos Estados Unidos, verificado na assinatura de acordos comerciais com ambos os países.

Na questão da ideologia, o governo Vargas também adotou uma posição pragmática, em parte atendendo às diferentes simpatias que seus auxiliares diretos nutriam por cada eixo de poder. De um lado, o governo tinha homens como Osvaldo Aranha, admirador dos Estados Unidos, e, de outro, Eurico Dutra e Góes Monteiro, simpatizantes do regime nazista alemão. O governo brasileiro acabou por se inclinar em direção ao sistema de poder estadunidense, mas a situação só se definiria com a entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial, em fins de 1941, e o consequente apoio brasileiro aos países Aliados.

Diante disso, a alternativa a ser corretamente assinalada é a letra [B].

Gabarito: B

---

24. (FGV - Adaptada)

Sobre a política externa desenvolvida pelo governo brasileiro durante o Estado Novo (1937-1945), é CORRETO afirmar:

A) Um dos objetivos centrais da política externa do período foi a procura de recursos, em forma de capital e tecnologia, para promover a industrialização do país. A estratégia adotada foi a da barganha com Estados Unidos e Alemanha.

B) A prioridade da política externa do período foi a de encontrar mercados para os produtos brasileiros de exportação, especialmente o café, de forma a contornar os efeitos da crise econômica deflagrada em 1929. A estratégia adotada foi a do alinhamento incondicional com a Alemanha.

C) Para atender ao seu principal objetivo - a obtenção de recursos externos para promover a industrialização do país - Vargas optou desde 1939 pelo alinhamento incondicional aos Estados Unidos, então maior potência ocidental.

D) O alinhamento incondicional aos Estados Unidos foi a estratégia adotada para garantir um novo mercado consumidor para o café brasileiro. Em troca do apoio às proposições norte-americanas nos organismos internacionais, o Brasil obteve isenção de taxas alfandegárias para o café exportado para os Estados Unidos.

E) As relações diplomáticas nesse período caracterizaram-se pelo alinhamento incondicional à Alemanha, em função da convergência ideológica que aproximava a ditadura varguista do nazismo alemão.

Comentários

A questão nos apresenta a temática do **Estado Novo,** regime ditatorial brasileiro comandado por Getúlio Vargas entre 1937 e 1945. Diante disso, a banca nos questiona acerca da política externa brasileira adotada no período. Analisemos, dessa forma, ao que se pede, tendo em vista o contexto em que tal situação ocorreu no Brasil.

De acordo com a Constituição de 1934, o mandato de Vargas terminaria em 1938. Contudo, no final de setembro de 1937, o serviço secreto do Exército noticiou a descoberta de um plano de tomada do poder, organizado pelos comunistas, chamado de **Plano Cohen**. Este plano foi uma farsa elaborada pelo próprio governo, com o apoio dos integralistas, para se manterem no poder.

Em nome do combate ao "perigo comunista", decretou-se estado de guerra e a polícia prendeu grande parte dos adversários do governo. Em 10 de novembro de 1937, Vargas ordenou o cerco ao Congresso Nacional, impôs o fechamento do Legislativo e outorgou (impôs) uma nova Constituição (conhecida também como a Constituição Polaca, em alusão à Constituição Polonesa de caráter fascista), dando início ao período ditatorial do Estado Novo.

A partir de então, instaurou-se no país o estado de emergência, pelo qual o governo era autorizado a invadir casas, prender pessoas, julgá-las e condená-las arbitrariamente. Os estados brasileiros perderam sua autonomia política e os governos estaduais passaram às mãos de interventores da confiança de Vargas. Partidos políticos foram extintos e as eleições democráticas, suspensas; greves e manifestações contrárias ao governo foram proibidas; cidadãos foram perseguidos pela polícia política, muitos deles tendo sido presos, torturados e mortos.

Com relação à política exterior adotada por Vargas na década de 1930, ela pode ser considerada como **ambígua e pragmática**, devido às relações que o Brasil mantinha, simultaneamente, com os dois novos eixos de poder em ascensão no mundo, os Estados Unidos e a Alemanha. Para entender um pouco mais a respeito disso, é fundamental lembrar que, entre 1939 e 1945, ocorreu a Segunda Guerra Mundial, colocando em disputa os países do **Eixo** (Japão, Alemanha e Itália) contra os **Aliados** (França, Inglaterra, Estados Unidos e União Soviética).

Neste sentido, Vargas procurou dar continuidade à política externa praticada desde o início do século XX, que fazia dos Estados Unidos o principal parceiro internacional do Brasil. No entanto, questões de natureza econômica fizeram com que o Brasil mantivesse, também, o contato com os alemães, algo que se tornou insustentável durante a década de 1940. A posição brasileira somente seria definida na Segunda Guerra Mundial. Diante disso, entendemos que um dos objetivos da política externa do período foi a procura de recursos, em forma de capital e tecnologia, para promover a industrialização do Brasil, através de uma estratégia de **barganha** tanto com os Estados Unidos, quanto com a Alemanha.

Enquanto os Estados Unidos defendiam a bandeira da **liberal-democracia**, a Alemanha, que a partir da vitória do Partido Nacional Socialista em 1933 adotara o nazismo como ideologia oficial, defendia o **autoritarismo** antiparlamentar e nacionalista. Tal qual o fascismo italiano, o nazismo alemão expressava o declínio do liberalismo na Europa. Nesse contexto, Vargas adotou o que pode ser considerado como uma política de **equidistância pragmática**.

No plano da economia internacional brasileira, Vargas procurou se beneficiar tanto do sistema de comércio da Alemanha, quanto do livre-cambismo dos Estados Unidos, verificado na assinatura de acordos comerciais com ambos os países.

Na questão da ideologia, o governo Vargas também adotou uma posição pragmática, em parte atendendo às diferentes simpatias que seus auxiliares diretos nutriam por cada eixo de poder. De um lado, o governo tinha homens como Osvaldo Aranha, admirador dos Estados Unidos, e, de outro, Eurico Dutra e Góes Monteiro, simpatizantes do regime alemão. O governo brasileiro acabou por se inclinar em direção ao sistema de poder estadunidense, mas a situação só se definiria com a entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial, em fins de 1941, e o consequente apoio brasileiro aos países Aliados.

Com isso, percebemos que a política externa brasileira, durante o Estado Novo, teve uma **orientação pragmática** pautada na barganha com os Estados Unidos e a Alemanha nazista. Assim, a alternativa a ser assinalada é a letra [A].

Gabarito: A

---

25. (FGV - Adaptada)

Seguem-se as afirmativas que caracterizam a fase do Estado Novo:

I - o poder passou a ser descentralizado, aumentando a autonomia dos Estados com a nomeação de interventores estaduais;

II - a política de intervencionismo estatal teve papel destacado no Estado Novo, principalmente no setor da indústria de base, com a criação da Companhia Siderúrgica Nacional;

III - em 1937, apesar do golpe de Estado, Vargas mantém aberto o Congresso e privilegia os partidos políticos mais fortes;

IV - as realizações no Estado Novo no setor petrolífero foram muito importantes, destacando-se a criação da Petrobrás que instituiu o monopólio do petróleo no Brasil;

V - o governo passou a ficar, no Estado Novo, com o poder de controlar a propaganda nacional e a censura à imprensa através do Departamento de Imprensa e Propaganda - DIP.

Escolha:

A) se apenas as afirmativas II e V estiverem corretas;

B) se apenas as afirmativas II, IV e V estiverem corretas;

C) se apenas as afirmativas IV e V estiverem corretas;

D) se apenas as afirmativas I, II, III e IV estiverem corretas;

E) se apenas as afirmativas III e IV estiverem corretas.

Comentários

A questão trazida pela banca nos apresenta cinco assertivas nas quais temos que assinalar, somente, aquelas que apresentam **corretamente** algumas das características do chamado **Estado Novo**,

governo de caráter ditatorial presidido por Getúlio Vargas, entre os anos de 1937 e 1945. Analisemos, a partir de agora, um pouco mais sobre este período.

Vargas chegou à presidência do Brasil em 1930 e permaneceu até 1945. Diante de uma crise financeira em nível global, evidenciada na quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929, os cafeicultores brasileiros se encontravam em um cenário de inúmeras dificuldades, uma vez que os Estados Unidos não conseguiam comprar mercadorias de fora do país. Isto contribuiu para o enfraquecimento das bases políticas que sustentavam a Primeira República.

Além dos problemas econômicos, um problema político também surgiu entre as elites de MG e SP: nas eleições de 1930, os políticos paulistas que estavam no governo, até então com Washington Luís, apoiaram Júlio Prestes, do Partido Republicano Paulista (PRP). Os mineiros, por sua vez, apoiaram Antônio Carlos Ribeiro de Andrade, governador de MG pelo Partido Republicano Mineiro (PRM). O rompimento da **política do café com leite** fez com que a oposição política ganhasse força e conquistasse espaço no cenário nacional.

Neste contexto, surgiu a **Aliança Liberal (AL)**, com lideranças do RS, MG e PB, lançando os nomes de Getúlio Vargas, então governador gaúcho, para presidente da república, e de João Pessoa, então governador da Paraíba, para vice-presidente. Dentre os principais pontos da Aliança Liberal, temos: defesa do voto secreto, criação de leis trabalhistas e incentivo à produção industrial.

No entanto, o vencedor das eleições de 1930 foi o representante paulista Júlio Prestes, derrotando Getúlio Vargas. Os líderes da AL se recusaram, por sua vez, a aceitar o resultado das eleições, afirmando que as mesmas haviam sido fraudadas. Neste contexto, a revolta ganhou intensidade quando João Pessoa foi assassinado, em 26 de julho de 1930, por motivos pessoais e políticos, o que levou a oposição a se unir contra o governo paulista.

Em 3 de outubro, iniciou-se um conflito armado no RS, PB e PE, com o intuito de impedir a posse de Júlio Prestes como presidente. Militares do RJ, liderados pelos generais Mena Barreto e Tasso Fragoso, depuseram Washington Luís pouco tempo antes do término de seu mandato, sendo o poder entregue a Getúlio Vargas, chefe político do movimento que ficaria conhecido como **Revolução de 1930**. Inicia-se, a partir de então, a Era Vargas, dividida em 3 períodos: Governo Provisório (1930-1934), Governo Constitucional (1934-1937) e Governo Ditatorial (1937-1945, o que nos interessa precisamente nesta questão).

De acordo com a Constituição de 1934, o mandato de Vargas terminaria em 1938. No final de setembro de 1937, o serviço secreto do Exército noticiou a descoberta de um plano de tomada do poder, organizado pelos comunistas, chamado de **Plano Cohen**. Este plano foi uma farsa elaborada pelo próprio governo, com o apoio dos integralistas, para se manterem na liderança do país.

Em nome do combate ao “perigo comunista”, decretou-se estado de guerra e a polícia prendeu grande parte dos adversários do governo. Em 10 de novembro de 1937, Vargas ordenou o cerco ao Congresso Nacional, impôs o fechamento do Legislativo e **outorgou** (impôs) uma nova Constituição (também conhecida como a **Constituição Polaca**, em alusão à Constituição Polonesa de caráter fascista), dando início ao período ditatorial conhecido como **Estado Novo**, de caráter centralizador nas mãos de Vargas.

A partir de então, instaurou-se no país o estado de emergência, pelo qual o governo era autorizado a invadir casas, prender pessoas, julgá-las e condená-las. Os estados brasileiros **perderam sua**

autonomia política e os governos estaduais passaram às mãos de interventores da confiança de Vargas. Partidos políticos foram extintos e as eleições democráticas, suspensas; greves e manifestações contrárias ao governo foram proibidas; cidadãos foram perseguidos pela polícia política, muitos deles tendo sido presos, torturados e mortos.

A respeito das assertivas trazidas pela banca, analisemos cada uma delas a seguir:

*I. (**INCORRETA**) o poder passou a ser descentralizado, aumentando a autonomia dos Estados com a nomeação de interventores estaduais;*

O poder, a partir do Estado Novo, passou a ser centralizado nas mãos de Getúlio Vargas, e não descentralizado, o que contribuiu para a **redução** da autonomia dos estados.

*II. (**CORRETA**) a política de intervencionismo estatal teve papel destacado no Estado Novo, principalmente no setor da indústria de base, com a criação da Companhia Siderúrgica Nacional;*

Durante o Estado Novo, Vargas, com o apoio de financiamento estrangeiro, criou algumas empresas estatais, como a Companhia Siderúrgica Nacional (1940), a Companhia Vale do Rio Doce (1942), a Fábrica Nacional de Motores (1943) e a Hidrelétrica do Vale do São Francisco (1945).

*III. (**INCORRETA**) em 1937, apesar do golpe de Estado, Vargas mantém aberto o Congresso e privilegia os partidos políticos mais fortes;*

Em 10 de novembro de 1937, Vargas ordenou o cerco ao Congresso Nacional, impôs o fechamento do Legislativo e **outorgou** (impôs) uma nova Constituição. Além disso, partidos políticos foram extintos e as eleições democráticas, suspensas.

*IV. (**INCORRETA**) as realizações no Estado Novo no setor petrolífero foram muito importantes, destacando-se a criação da Petrobrás que instituiu o monopólio do petróleo no Brasil;*

Vargas criou, de fato, a Petrobrás, no entanto, isto ocorreu em seu Governo Democrático, entre 1951 e 1954. A Petrobrás foi criada em 3 de outubro de 1953.

*V. (**CORRETA**) o governo passou a ficar, no Estado Novo, com o poder de controlar a propaganda nacional e a censura à imprensa através do Departamento de Imprensa e Propaganda - DIP.*

Para a sua sustentação política, Getúlio Vargas se utilizou de recursos de propaganda para conquistar a simpatia e apoio populares. Em 1939, criou o **Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)**, órgão responsável pela coordenação da propaganda oficial de governo e da censura aos meios de comunicação (rádio, cinema, teatro e imprensa), além da centralização da censura e popularização da sua própria imagem presidencial.

Percebemos, dessa forma, que as assertivas a serem assinaladas são a II e a V, o que nos possibilita marcar a alternativa [A] como a correta.

Gabarito: A

---

26. (FGV - Adaptada)

Para as oligarquias estaduais, a Constituição de 1891 representa uma vitória, pois:

A) instituiu o sistema misto: presidencialismo (executivo federal) e parlamentarismo (executivo estadual);

B) reafirmou os princípios do Convênio de Taubaté;

C) ampliou para os soldados o quadro de participação nas eleições;

D) instituiu o federalismo;

E) ampliou o poder moderador para o executivo estadual.

Comentários

A questão trazida pela banca nos apresenta a temática da Constituição de 1891, a primeira republicana e, de acordo com o que é colocado, ela representa uma vitória para as oligarquias estaduais. A esse respeito, entendamos melhor o contexto em que a Constituição foi promulgada e porque ela representa uma vitória a determinada parcela da sociedade.

O Segundo Reinado Brasileiro ocorreu entre 1840 e 1889 sob o governo de D. Pedro II. Neste período, o café se tornou o principal produto comercializado, o que representava altos ganhos para as **oligarquias cafeicultoras** (grandes proprietários de terras, fazendeiros, também chamados de **oligarcas**).

Conforme o café se tornava o principal produto da economia nacional, a elite agrária, composta sobretudo por cafeicultores paulistas, se fortalecia e passava a almejar uma autonomia em relação às demais províncias, algo que não existia no Brasil Império dado o seu caráter mais centralizador. Diante disso, esse grupo social passou a nutrir um desejo maior por reformas, o que tornou esses cafeicultores importantes adeptos da **causa republicana**.

Em novembro de 1889, após anos de desgaste do Império, o marechal Deodoro da Fonseca aceitou chefiar o movimento que derrubaria o governo de D. Pedro II, dando início ao período republicano. Este período inicial do republicanismo no Brasil é denominado de Primeira República, República Velha ou República das Oligarquias (1889-1930).

A partir de 15 de novembro de 1890, reuniu-se no Rio de Janeiro a Assembleia Constituinte, com o intuito de elaborar uma nova Constituição, desta vez republicana, e que foi promulgada em 24 de fevereiro de 1891, sob inspiração da Constituição dos Estados Unidos. Dentre as suas principais características, podemos destacar:

- ✓ República **Federativa** liberal, com sistema presidencialista de governo;
- ✓ Três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário, sendo que o Poder Moderador foi extinto;
- ✓ Fim do voto censitário ou por renda: seriam eleitores todos os cidadãos homens. Por outro lado, analfabetos, mendigos, soldados e membros de ordens religiosas não eram considerados eleitores e eram impedidos de votar;
- ✓ Separação entre o Estado e a Igreja e fim do regime do padroado (submissão da Igreja ao Estado);
- ✓ Autonomia dos estados, conforme almejava a elite agrária ao apoiar o republicanismo.

Diante do que foi acima exposto, podemos entender que a Constituição de 1891 e a instituição do federalismo, que representava a maior descentralização do país, foram fundamentais para as oligarquias estaduais, que se viram fortalecidas por não estarem mais dependentes de outras regiões. Neste sentido, a oligarquia paulista foi uma das mais beneficiadas, visto que a maior parte da produção do café era no Sudeste brasileiro.

Assim sendo, a alternativa correta é a letra [D].

Gabarito: D

---

27. (VUNESP - PM-SP - Soldado /2019.2)

Em termos econômicos, o Estado Novo (1937-45) caracterizou-se

A) pela redução do deficit público com o corte de gastos em algumas áreas sociais, como a educação.

B) pela política dada aos serviços urbanos, como o abastecimento de água.

C) pela adoção de um nacionalismo extremado por meio do qual se proibiu a entrada de capitais estrangeiros no país.

D) pelo forte intervencionismo estatal com a criação de conselhos regulatórios, como o Conselho Nacional do Petróleo.

E) pela aplicação de medidas liberais, tais como o congelamento dos salários para evitar o aumento da inflação.

Comentários

O Estado Novo foi a ditadura varguista entre 1937 e 1945. Era inspirado no fascismo europeu, principalmente em Portugal de Salazar e a Itália de Mussolini: Ditaduras, governos centralizados, uso intenso da propaganda política, manipulação do sistema de educação, forte intervencionismo estatal (antiliberais na economia). Sua política econômica procurou aumentar o poder do Estado, e estimular a modernização a partir de estatais, principalmente na indústria de base, em empresas como CSN-Companhia Siderúrgica Nacional e CVRD- Companhia Vale do Rio Doce. Apesar da manipulação, inserindo a imagem de Vargas em todos os livros e fazendo apologia ao líder, a educação recebeu fortes incentivos, e já existia o MEC. Tudo que diz respeito ao liberalismo econômico ou político, permite anular as proposições como a [A] e a [E]. Entre os órgãos reguladores criados por Vargas, podemos citar o CNP-Conselho Nacional do Petróleo, de 1939, mas tome cuidado, pois a Petrobrás somente foi criada em 1953, em seu governo democrático.

Gabarito: D

---

28. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2019)

Observe o cartaz.



(http://66.media.tumblr.com/tumblr_lo2s1wbuiV1qjrdq3o1_400.jpg)

Considerando a imagem e conhecimentos sobre a história do Brasil republicano, é correto afirmar que o cartaz trata de:

A) uma convocação de reservistas para o alistamento militar no auge da Guerra Mundial.

B) um apelo à sociedade para sua mobilização em benefício das populações mais carentes do país.

C) uma denúncia das intenções antidemocráticas de alguns setores das forças armadas brasileiras.

D) um chamado à participação efetiva da população na resistência militar a um governo federal centralizador.

E) uma arma de mobilização do operariado das grandes cidades contrário às reformas sociais de governos populistas.

Comentários

A História do Brasil Republicano guarda certas particularidades: entre 1894 e 1930, o país passou por um longo período político que ficou conhecido como a **República Velha** (ou **Oligárquica,** ou do **Café com Leite**), tendo como uma de suas principais características o revezamento de poder entre os membros das elites locais, sobretudo dos estados de São Paulo e Minas Gerais.

Em 1930, de acordo com tal política de revezamento de poder, o candidato indicado para a sucessão do então presidente Washington Luís deveria ser um mineiro. Contudo, Washington Luís quebrou com tal acordo e indicou o paulista Júlio Prestes para sucedê-lo. Inconformados com a decisão, membros das elites mineiras romperam com o governo e articularam uma candidatura em oposição a Prestes, contando com o apoio de políticos do Rio Grande do Sul e da Paraíba.

A partir de então, formou-se aquela que ficou conhecida como a **Aliança Liberal (AL)**, responsável pela indicação do gaúcho Getúlio Vargas para a presidência e do paraibano João Pessoa para vice. Essa chapa contou com o apoio do movimento tenentista, de camadas médias urbanas e dos trabalhadores, insatisfeitos com o domínio político dos grandes fazendeiros.

Diante da situação, as eleições ocorreram de forma tensa, sendo que Júlio Prestes saiu como vencedor. Vargas e João Pessoa, inconformados, insistiram em denunciar que as eleições foram fraudadas (é importante destacar que a maioria das eleições – senão todas – passavam por algum tipo de fraude, sendo que os votos contabilizados a Vargas também foram, de alguma forma, fraudados, mas ao que podemos analisar, aqueles dados a Prestes foram em maior quantidade).

O levante da oposição ganhou corpo após o assassinato de João Pessoa, ainda que por motivos pessoais, e não políticos, ter sido associado ao Governo Federal, servindo de estopim para o início da rebelião. Entre 03 e 24 de outubro, confrontos entre as tropas federais e os revoltosos espalharam-se pelo país, garantindo a **deposição** de Washington Luís e a tomada de poder, em 03 de novembro de 1930, por Getúlio Vargas, de forma **provisória** (o que vimos que não aconteceu, dado o início daquela que ficou conhecida como a **Era Vargas**, que perdurou entre 1930 e 1945).

Uma das primeiras medidas tomadas por Vargas ao assumir o Governo Provisório (1930-1934) foi baixar o Decreto 19.398, responsável por **dissolver** (fechar) o Poder Legislativo nas instâncias Federal, Estadual e Municipal, até que fosse eleita a Assembleia Constituinte.

Ademais, Vargas substituiu os antigos presidentes de estado (o que, atualmente, são os nossos governadores) por **interventores** federais, sendo boa parte deles militares indicados por ele. A influência de Vargas causou desconforto nas oligarquias estaduais, sobretudo as de São Paulo, que se organizaram em um movimento que ficou conhecido como a **Revolução Constitucionalista de 1932**, cuja sigla **MMDC** representava as iniciais dos 4 estudantes mortos em combate com tropas federais: Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo, em maio do mesmo ano, e que se tornaram símbolos do movimento paulista.

O cartaz apresentado na questão nos mostra, ao fundo, a bandeira do estado de São Paulo, com um soldado "convocando" os paulistas a se alistarem e lutarem contra o Governo Federal **centralizador,** em busca de uma nova Constituição e do fim do Governo de Getúlio Vargas. Iniciada em 09 de julho de 1932, a revolta não obteve os resultados desejados, tendo sido oficialmente encerrada em 1º de outubro do mesmo ano, após a assinatura da rendição paulista.

O movimento não obteve conquistas imediatas, sendo comemorado somente no estado de São Paulo, ainda que derrotado. Contudo, serviu como pressão para que, em 1934, fosse elaborada uma nova Constituição Federal, inaugurada com o segundo momento da Era Vargas, que ficou conhecido como o **Governo Constitucional** (1934-1937).

Gabarito: D

---

29. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2019)

> Ao receberem menos dinheiro por suas vendas ao exterior, os exportadores e produtores ligados à exportação reduzem suas compras. Os produtores internos afetados por essa redução também reduzem as suas, e assim por diante.
>
> (Celso Furtado. Formação econômica do Brasil, 1989)

O autor refere-se aos desdobramentos da queda no preço e no volume da exportação do café brasileiro decorrente da Crise de 1929. Tendo em vista o cenário econômico descrito pelo texto, o governo Getúlio Vargas decidiu, entre 1931 e 1939:

A) extinguir em curto prazo a dependência do país à economia cafeeira, abandonando os empresários do setor.

B) equilibrar a oferta e a procura do produto, comprando e destruindo os excedentes das colheitas.

C) adquirir empréstimos no exterior, visando à manutenção da política de valorização do preço do café.

D) limitar a venda do produto ao mercado interno, considerando os prejuízos que a exportação de café causava ao país.

E) substituir os latifúndios cafeeiros por pequenas propriedades, desapropriando terras e concedendo incentivos fiscais a agricultores.

Comentários

O café foi um dos produtos brasileiros com maior relevância na economia brasileira entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX. Neste sentido, a banca nos apresenta uma questão em que podemos evidenciar, de forma muito interessante, a associação em que o autor, Celso Furtado, faz entre a **Crise de Superprodução de 1929** (ou Quebra da Bolsa de Nova Iorque) e a redução no preço e na exportação do café.

Neste sentido, entre 1931 e 1939, período destacado na questão, podemos compreender que a presidência do Brasil esteve sob a liderança de Getúlio Vargas, tendo iniciado em 1930 com a deposição de Washington Luís, o então presidente brasileiro, e o consequente impedimento da posse do paulista Júlio Prestes, eleito para assumir a partir de 1930. Tal período do Governo Vargas, iniciado em 1930 através de um **golpe**, daria nome à chamada **Era Vargas**, que perduraria até o final de 1945, quando, finalmente, Vargas é destituído do cargo de Chefe do Executivo Brasileiro.

Neste cenário, a queda nas exportações de café representou uma grande perda financeira entre 1929 e 1932. O preço do produto caiu consideravelmente, sobretudo 1931. A entrada de capital estrangeiro cessou quase por completo em 1932, sendo que o Brasil foi o primeiro país latino-americano a inserir o controle do câmbio e outras medidas da mesma natureza, que, em conjunto com a desvalorização da moeda, reduziram as importações em cerca de dois terços do total no período. Ainda assim, porém, muito café teve de ser queimado.

Vale lembrar que neste período, o produto que mais foi vendido para o exterior foi o café (representando mais de 50% dos lucros nas exportações). Diante dessa euforia com os lucros, os cafeicultores aumentaram desmedidamente as suas plantações. Contudo, tal medida ultrapassou a necessidade de consumo do produto e a economia passou a enfrentar uma série de crises de **superprodução**, dado que a oferta de café era muito maior do que a procura do produto. Como resultado, os seus preços caíram e acumulava-se muitos estoques da mercadoria.

Para tentar solucionar tal problema, em 1906 ocorreu o **Convênio de Taubaté,** com a finalidade de acabar com a crise de superprodução. Nessa reunião, os fazendeiros propuseram que o governo

federal comprasse o excedente de café produzido, o qual deveria ser estocado para ser vendido futuramente, quando os preços se normalizassem. Para realizar a compra, o governo federal faria empréstimos no exterior. Isso garantia que o preço do café não iria cair frente ao mercado mundial e que os cafeicultores não teriam prejuízos. Com resultado dessa prática, os estoques do governo federal, por sua vez, só aumentavam e nunca aparecia a oportunidade de vendê-lo ao mercado externo.

Foi em meio aos reflexos deste cenário que Vargas assumiu a presidência em 1930, em um contexto de crise econômica, resultante da Grande Depressão de 1929, e com o intuito de manter os preços do café. Deu continuidade, por sua vez, à política de valorização do café, comprando e queimando o produto excedente, procurando incentivar a produção de outras mercadorias, a fim de reduzir a dependência diante do café, mas **equilibrando** a oferta e a procura do produto, ao **comprar** e **destruir** os excedentes das colheitas.

(Fontes: http://www.vermelho.org.br/noticia.php?id_noticia=170692&id_secao=1; http://www.mac.usp.br/mac/templates/exposicoes/exposicao_colecao/exposicao_colecao_contexto1930-39.asp).

Gabarito: B

---

30. (VUNESP - PM-SP - Aluno Oficial / 2019)

Observe o quadro *O lavrador de café*, pintado por Candido Portinari, em 1934.



(http://enciclopedia.itaucultural.org.br)

A pintura traz informações sobre a história do Brasil, ao mesmo tempo em que exprime uma perspectiva social, presente nas disputas políticas dos anos 30 do século passado, que

A) enaltecia a ausência de discriminação étnica na sociedade brasileira.

B) atribuía a modernização do país à força transformadora do trabalho.

C) insistia na aliança das classes trabalhadoras com os proprietários rurais.

D) denunciava a desorganização produtiva da economia agrícola do país.

E) revelava a incompatibilidade entre trabalho especializado e meio ambiente.

Comentários

Cândido Portinari (1903-1962) foi um pintor paulista muito famoso por suas obras voltadas ao homem. Em suas obras, o pintor brasileiro procurava apresentar ao grande público a força de sua temática social. Ainda que este seu lado seja menos conhecido, Portinari também procurava colocar em suas obras alguns dos elementos das reminiscências de infância na sua terra natal: os meninos da cidade de Brodowski, com as suas brincadeiras, danças, cantos; o circo; os namorados; os camponeses. De forma geral, retratava o ser humano em situações de ternura, solidariedade e paz.
Pela importância de sua produção estética e pela sua atuação consciente na vida cultural e política brasileira, Cândido Portinari alcançou reconhecimento dentro e fora do país, sendo um dos mais importantes artistas brasileiros e um dos maiores do mundo.
No que diz respeito, precisamente, à pintura trazida na questão, **O lavrador de café**, a análise que pode ser feita deve levar em consideração o período em que ela foi produzida (década de 1930, precisamente no ano de 1934), e o que tal obra representa para o período.
Ao considerar a modernização do Brasil a partir da **valorização da força do trabalho** do homem, Portinari nos traz um trabalhador negro em primeiro plano, o qual representa a mão de obra típica das fazendas de café do início do século XX, levando uma enxada em uma das mãos e com uma lavoura ao fundo.
A árvore cortada, à direita da imagem, representa o desmatamento como a mudança da paisagem proporcionada pela cultura do café. Em segundo plano, aparecem os montes dos grãos já colhidos. No olhar do trabalhador prevalece a preocupação, parecendo-nos que o lavrador percebe a ação devastadora da exploração que o homem faz na natureza, com o intuito de modernizar o país.
Mais um elemento presente no quadro é o trem, colocado entre os pés de café e os montes de grãos, reforçando, aí, a ideia de modernização do país através da força do trabalho. Sabe-se que o trem era o principal meio de transporte utilizado na época para enviar a produção cafeeira até a cidade de Santos, responsável por exportar o café a diversos países, sobretudo aos Estados Unidos.
Neste sentido, Portinari contribuiu de forma significativa com a arte brasileira, mas não somente com ela: ele foi um dos responsáveis por retratar a figura do trabalhador brasileiro, realçando aspectos **discriminatórios** da sociedade, as **divergências** entre classe trabalhadora e grandes proprietários rurais e, finalmente, também foi responsável por apresentar a **organização** da produção agrícola brasileira, mas sempre valorizando o homem trabalhador em suas obras.

(Fontes: http://www.portinari.org.br/#/pagina/candido-portinari/apresentacao; https://arteeartistas.com.br/o-lavrador-de-cafe-candido-portinari/; https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/lavrador-de-cafe-candido-portinari/).

Gabarito: B

---

31. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

Leia a seguir o trecho retirado do jornal O Estado de S. Paulo publicado no dia 8 de maio de 1945, à época da rendição da Alemanha nazista na Segunda Guerra Mundial:

"Comemorando a paz que afinal foi conquistada, as nossas populações, pelo muito que fizeram, hão de sustentá-la, ao lado de outros povos, com todas as suas forças e inteligência,

para que o sangue generoso da mocidade, derramado nas batalhas, tenha sempre a significação que hoje todos lhe reconhecemos: o fim da opressão e o começo da liberdade, cuja existência se deve a milhões de homens, mulheres e crianças sacrificadas."

O trecho evidencia um dos fatores que contribuiu para a crise do Estado Novo, corretamente identificado como:

A) a contradição entre a política externa e a política interna de Vargas.

B) o esgotamento da política intervencionista após a criação da Petrobras.

C) a derrota dos países aliados ao Brasil no contexto da Segunda Guerra.

D) a decadência dos países que participaram das batalhas na Europa.

E) a corrosão do apoio a Vargas devido à sua aliança formal com o campo fascista.

Comentários

O trecho de uma notícia veiculada no jornal "O Estado de S. Paulo", datado do final da Segunda Guerra Mundial (08/05/1945), mostra uma característica contraditória da política evidenciada no Estado Novo, regime **ditatorial** instaurado em 1937 e que perdurou, sob a liderança de Getúlio Vargas, até o ano de 1945. Este regime foi simpático ao **fascismo** dos países do Eixo (Japão, Alemanha e Itália), porém, durante a guerra, a posição externa brasileira esteve ao lado dos países Aliados (França, Inglaterra, Estados Unidos e União Soviética).

Tal aspecto se refere, portanto, ao **contraste** entre as políticas **externa** e **interna** de Getúlio Vargas, as quais contribuíram, de forma significativa, para a própria crise dentro do Estado Novo. Neste sentido, é importante compreender que a notícia contrapõe alguns dos próprios modos de agir no Brasil ao longo dos anos ditatoriais: **opressão**, **censura**, **perseguições políticas**, **assassinatos**, características então presentes no Brasil entre 1937 e 1945.

Pode-se concluir, dessa forma, que a posição do governo brasileiro, sob a presidência de Vargas, em relação aos conflitos e ao cenário europeu no final da Segunda Guerra (1945) são contrastantes e deixam em evidência os motivos de seu declínio.

Gabarito: A

---

32. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

Observe o cartaz.



(Fonte: https://goo.gl/TB9iqX)

É possível relacionar esse cartaz à disputa política em torno da criação da Petrobras, em que se opunham:

A) a esquerda, favorável ao fornecimento de petróleo ao bloco socialista, e a direita, favorável ao fornecimento de petróleo aos EUA.

B) os integralistas, que defendiam o controle estatal da empresa, e os liberais, que criticaram a ineficiência do Estado à época da crise da ditadura varguista.

C) a burguesia industrial paulista, defensora da privatização da exploração do petróleo, e os tenentes, favoráveis ao controle estatal da empresa.

D) os militares autoritários, favoráveis à defesa da soberania nacional, e os militares democratas, favoráveis à aliança com os EUA.

E) o PTB, com o seu projeto de desenvolvimento econômico nacional, e a UDN, defensora da entrada de capital estrangeiro.

Comentários

A questão remete ao período da criação da Petrobras, empresa estatal fundada em 03 de outubro de 1953, durante o governo de Getúlio Vargas (1950-1954). Vargas, após ter sido eleito em 1950, passou por uma crescente oposição conduzida, principalmente, pela **União Democrática Nacional** (UDN), sobretudo no que diz respeito às questões trabalhistas e às suas políticas de caráter nacionalista.

Tal situação colocou em contradição dois grandes partidos políticos, o PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), de tendência **nacionalista** e liderado por Getúlio Vargas, e a UDN, de caráter mais **liberal** e que se mostrava fortemente contrário ao caráter estatal da Petrobras.

Enquanto os nacionalistas defendiam a criação de um projeto de **desenvolvimento econômico nacional**, sob o lema "O petróleo é nosso", além da defesa da exploração e refino feitos pela

indústria brasileira, a UDN era **defensora da entrada do capital estrangeiro,** feito pelas empresas estrangeiras que tinham atuação no mercado brasileiro.

Nesta disputa política acerca da criação da Petrobras, o grupo vitorioso foi aquele liderado por Vargas, fundando a estatal que possuía, portanto, a exclusividade na extração, refino e transporte do petróleo nacional.

Gabarito: E

---

33. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

Sua entrada em cena na história do Brasil começa em 1934, quando é destacada para ajudar Luiz Carlos Prestes a retornar ao país e servir como sua guarda-costas. Viajam, então, passando-se por marido e mulher e, quando chegaram ao Rio de Janeiro em 1935, já eram de fato um casal. Após o fracasso do levante comunista no mesmo ano, são ambos presos. Grávida de sete meses e separada de Prestes, Olga é deportada para a Alemanha em 1936, e tem a filha alguns anos antes de morrer em um campo de concentração. (Bruno Garcia, Uma explosão de estereótipos.

Disponível em: http://goo.gl/o8cswu. Adaptado).

O levante citado no trecho foi utilizado como pretexto para a:

A) aliança do Brasil com o Eixo no contexto imediatamente anterior à Segunda Guerra Mundial, o que provocou reação imediata dos EUA em busca do apoio do Brasil no conflito.

B) escalada autoritária que levou ao golpe do Estado Novo em 1937, tendo sido utilizado como justificativa para a aplicação do mecanismo do estado de sítio por parte de Vargas.

C) cassação do mandato de deputados e senadores eleitos pelo PCB no contexto do governo constitucional, pondo fim à existência legal do partido que vinha desde a sua fundação em 1922.

D) restrição imposta aos trabalhadores de só poderem se organizar em sindicatos controlados pelo Estado, neutralizando a ação política autônoma do movimento operário.

E) criação do Deops (Departamento Estadual de Ordem Política e Social), que foi organizado por Vargas com o objetivo de perseguir os movimentos políticos de oposição ao governo.

Comentários

O trecho apresentado na questão ilustra um importante acontecimento da história brasileira: ele reflete as consequências da chamada **Intentona Comunista**, um levante militar organizado em 1935 enquanto uma tentativa de derrubar o governo de Getúlio Vargas no Brasil, o qual havia assumido desde 1930.

Com a criação da Aliança Nacional Libertadora (ANL) em 1935, liderada por Luiz Carlos Prestes e que defendia, dentre outros fatores, as propostas nacionalistas e a reforma agrária, o movimento conhecido como Intentona Comunista não obteve o sucesso esperado em decorrência de sua **fragmentação** no país, uma vez que as manifestações nos estados ocorreram em dias diferentes e, assim, foram facilmente dissolvidas.

A chamada **Revolta ou Intentona Comunista** serviu, assim, enquanto uma justificativa para que, após novembro de 1935, o Congresso aprovasse uma série de medidas que concentravam o seu poder. Simultaneamente, o Poder Executivo passou a contar com poderes de repressão quase que ilimitados. Tal processo resultou no **golpe de Estado** de 10 de novembro de 1937, o qual fechou o Congresso, cancelou as eleições programadas para janeiro de 1938, estabelecidas pela Constituição de 1934, e manteve Getúlio Vargas no poder. Instituiu-se, a parti de então, um período ditatorial chamado de **Estado Novo**, que perdurou até 1945.

Gabarito: B

---

34. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

Leia as afirmações sobre as constituições republicanas brasileiras.

I. Inspirada na Constituição dos Estados Unidos, a Carta de 1891 optou pela organização federalista.

II. A Constituição de 1934 trouxe como importante novidade a presença do voto secreto.

III. A Carta de 1937 foi apelidada de polaca, pois foi inspirada na Constituição fascista da Polônia.

IV. As Constituições de 1946 e de 1967 são consideradas as mais liberais da história republicana, pois reconheceram o direito de voto aos analfabetos e reforçaram o Poder Judiciário.

V. A Carta de 1988, chamada de Constituição Cidadã, criou a possibilidade da iniciativa popular de projeto de lei.

Estão corretas as afirmativas

A) I, II e IV, apenas.

B) I, III e IV, apenas.

C) II, III e V, apenas.

D) I, II, III e V, apenas.

E) I, II, III, IV e V.

Comentários

A questão apresenta algumas características das constituições republicanas, cuja primeira delas data de 1891. De acordo com isso, analisemos as afirmações:

I. **Correta.** Elaborada em 1891, a primeira Constituição Federal trazia aspectos inovadores com relação à última Carta Magna, de 1824, como o fim do Poder Moderador e a instituição da organização **federalista** da República, concedendo maior autonomia às províncias.

II. **Correta.** A Constituição de 1934 foi elaborada como resultado da **Revolução Constitucionalista de 1932**, que procurava colocar fim ao governo de Getúlio Vargas alcançado inconstitucionalmente em 1930. Como novidades, podemos destacar: voto secreto, voto feminino, legislação trabalhista, salário mínimo e criação da Justiça Eleitoral, dentre outras.

III. **Correta.** Em 1937, Getúlio Vargas **outorgou** uma constituição, que ficou conhecida como a **Constituição Polaca**, em referência à Constituição de caráter fascista da Polônia. Tal Carta Magna instituiu o Estado Novo, regime autoritário que vigorou até 1945.

IV. **Incorreta.** O direito ao voto dos analfabetos somente foi alcançado com a Constituição de 1988. Ademais, as constituições de 1946 e 1967 reforçaram o Poder Executivo.

V. **Correta.** A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 61, § 2°, estabelece que a iniciativa popular pode ser exercida pela apresentação à Câmara dos Deputados de projeto de lei subscrito por, no mínimo, um por cento do eleitorado nacional, distribuído pelo menos por cinco Estados, com não menos de três décimos por cento dos eleitores de cada um deles.

Gabarito: D

---

35. (VUNESP - Soldado - PM-SP / 2018)

(...) foi o primeiro veículo de comunicação a chegar às residências e aos locais de trabalho. Por causa de seu enorme impacto no dia a dia dos brasileiros, Getúlio impôs o controle das informações transmitidas (...) durante o Estado Novo. Nem tudo podia ser dito, e a forma de dar a notícia também era pensada com cuidado, para evitar que a voz da oposição chegasse aos brasileiros. Interesses políticos e comerciais sempre interferiram nos meios de comunicação.

(Disponível em: http://memorialdademocracia.com.br. Acesso em: 14.08.2018. Adaptado)

A qual meio de comunicação o texto faz referência?

A) Rádio.

B) Televisão.

C) Jornal.

D) Revista.

E) Telefone.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa. Com o objetivo de aperfeiçoar e ampliar as atividades do Departamento Nacional de Propaganda, Vargas criou, em dezembro de 1939, o Departamento de Imprensa e Propaganda. A partir da criação do DIP, todos os serviços de propaganda e publicidade dos ministérios, departamentos e estabelecimentos da administração pública federal e entidades autárquicas passaram a ser executados com exclusividade pelo órgão, que também organizava e dirigia as homenagens a Vargas, constituindo o grande instrumento de promoção pessoal do chefe do governo, de sua família e das autoridades em geral. O DIP tornou-se o órgão coercitivo máximo da liberdade de pensamento e expressão durante o Estado Novo e o porta-voz autorizado do regime. No caso, competia à divisão de rádio, de acordo com regulamento do DIP, levar aos ouvintes radiofônicos nacionais e estrangeiros, por intermédio da radiodifusão oficial, tudo o que lhes pudesse fixar a atenção sobre as atividades brasileiras em todos os domínios, fazer a censura prévia de programas radiofônicos e de letras a serem musicadas e organizar o programa Hora do Brasil.

A alternativa B é falsa, pois foi só em 1950 que a televisão chegou ao Brasil, trazida pelo jornalista e empresário Assis Chateaubriand, sendo ainda muito restrita aos que podiam pagar o artigo de luxo. Ao passo que o Estado Novo vigorou de 1937 a 1945.

A alternativa C é incorreta, apesar do jornal ter permanecido sob a intervenção do DIP até o final do Estado Novo (1937-1945), não é correto dizer que o trecho citado faz referência ao jornal, especialmente porque não tinha tanta amplitude do que o rádio, mesmo sendo o jornal um meio de comunicação mais antigo no Brasil, sendo que o rádio era só ligar e ouvir, atingindo até mesmo o grande contingente de analfabetos.

A alternativa D também é incorreta, pois, assim como o jornal, as revistas tinham menos amplitude do que o rádio, pelo próprio fato do rádio ser mais acessível ao grande contingente de analfabetos do país. E, além disso, o rádio poderia ser ouvido em casa, no trabalho, na rua, etc., não necessitando do tempo de dedicação e atenção exigidos pelo jornal e a revista.

A alternativa E também é falsa, uma vez que o telefone na época, além de ser um artigo que poucos tinham acesso, era também simples, destinado apenas a telefonemas comuns e dependia das centrais telefônicas, operadas por telefonistas que conectavam manualmente os telefones dos usuários.

(FGV-CPDOC; ARAÚJO, 2017).

Gabarito: A

---

36. (VUNESP 2017 – Soldado PM 2ª Classe)

O regresso ao Rio de Janeiro do 1º Escalão da Força Expedicionária Brasileira em 18 de julho de 1945 estava sendo esperado e interpretado como um marco na campanha das forças oposicionistas. O desfile das tropas pelas ruas da cidade seria como uma grande festa da UDN e de seu candidato.

(Angela de Castro Gomes, A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. P. 284-285. Adaptado)

O trecho revela um momento importante da crise do Estado Novo associada ao retorno da FEB, que

A) reforçaria a importância dos militares e da UDN na construção de uma saída negociada para o fim da ditadura, o que levou Getúlio a renunciar e se isolar politicamente, sem estabelecer relação com a cena política que viria a seguir.

B) ressaltaria o vínculo entre os setores de oposição a Vargas e a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial ao lado dos Aliados, na medida em que Vargas tinha sido favorável à entrada na guerra ao lado do Eixo.

C) consagraria a vitória da luta pela democracia e a repulsa à ditadura e a seu presidente, evidenciando a contradição entre uma política externa alinhada com os valores democráticos e uma política interna autoritária.

D) evidenciaria a fraqueza do governo Vargas naquele contexto, dado o fato de que o governo teve poucos recursos para sustentar as tropas na guerra, o que reforçou as sensações de pobreza e precariedade disseminadas à época.

E) consolidaria a aliança entre as elites civis organizadas na UDN, economicamente intervencionistas e socialmente conservadoras, e os militares recém-saídos da guerra, autoritários e com forte inspiração fascista.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois o que levou ao fim do Estado Novo foi a contradição que aumentou quando o Brasil se posicionou ao lado dos Aliados na Segunda Guerra. Essa contradição se tornava mais evidente durante o conflito, uma vez que a sociedade brasileira vivia sob um regime autoritário e fechado, mas o Estado se aliara às forças democráticas. Esse fato reconduziu o Brasil à democracia. A redemocratização do país mobilizou a sociedade brasileira. Surgiram partidos políticos nacionais que teriam a partir daquele momento, até a década de 1960, grande importância. Foram eles a União Democrática Nacional (UDN), que reunia grande parte das oposições; o Partido Social Democrático (PSD), beneficiário da máquina política do Estado Novo, e, finalmente, o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), formado a partir da base sindical controlada por Vargas. Enquanto a UDN apoiou a candidatura de Eduardo Gomes, o PSD lançou a do general Eurico Dutra. O PTB inicialmente manteve-se distante dos dois candidatos.

A alternativa B é falsa, uma vez que Vargas não tinha sido favorável à entrada na guerra ao lado do Eixo, mas sim dos Aliados. Contudo, a participação do Brasil na Segunda Guerra de fato ressaltou o vínculo entre os setores de oposição a Vargas. Para fazer frente às pressões e romper o isolamento político, ainda em fevereiro o governo resolveu baixar a Lei Constitucional nº 9, que previa a realização de eleições em data a ser marcada 90 dias depois. Era o primeiro passo para a redemocratização do país. Em maio foi decretado o Código Eleitoral: as eleições para a presidência da República e para o Parlamento Nacional seriam realizadas no dia 2 de dezembro daquele ano, e em maio de 1946 se realizariam as eleições para os governos e assembleias estaduais. De acordo com as regras do jogo, Vargas poderia concorrer às eleições, desde que se desincompatibilizasse do cargo três meses antes do pleito. O presidente, no entanto, afirmava que não tinha interesse em permanecer no poder, como de fato se afastou, voltando apenas na década de 1950.

A alternativa C é a resposta certa. A participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial ao lado das potencias aliadas contra o nazifascismo gerou uma contradição, pois na época Getúlio Vargas havia implantado o Estado Novo (1937-1945), que era de forte orientação fascista. Portanto, à medida que os Aliados derrotavam as tropas alemães e italianas na Europa tornava-se mais clara a contradição de um país que lutava no exterior pela democracia, mas não a praticava internamente. A volta dos brasileiros que combateram na Itália precipitou a queda de Vargas, propiciando a instalação de uma fase de redemocratização.

A alternativa D é falsa, de modo que em 1943, Vargas criou a Força Expedicionária Brasileira (FEB) para lutar ao lado dos Aliados na Itália. Em junho de 1944, cerca de 25 mil soldados brasileiros foram enviados para combater os países do Eixo na Europa. A participação do Brasil na guerra foi particularmente importante no tocante às forças armadas, que iriam desenvolver uma estratégia militar e política a partir da concepção de integração do Brasil no mundo ocidental cristão sob a hegemonia dos Estados Unidos. A criação e a atuação da Escola Superior de Guerra estão intimamente relacionadas com esta nova estratégia.

A alternativa E está incorreta, pois a UDN não era economicamente intervencionista, de modo que eram contrários às políticas estatais empreendidas por Vargas. Além disso, os militares recém-

chegados da guerra trouxeram uma visão antiautoritária e antifascista, uma vez que eles foram para a Itália ao lado das potências aliadas lutar contra o fascismo.

(ABREU, 2009; VAZ, 2013; FGV-CPDOC, 2017).

Gabarito: C

---

37. (VUNESP 2015 – Soldado PM 2ª Classe)

Analise a imagem, reflita sobre o conteúdo da faixa carregada pelos trabalhadores e assinale a alternativa que completa corretamente o enunciado da questão.



(http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000004586/md.0000048288.jpg)

O Estado Novo, implantado por Getúlio Vargas em 1937, promoveu mudanças na política e na sociedade brasileira. Uma dessas mudanças foi a

A) diminuição do intervencionismo do Estado para facilitar o processo de industrialização e a ampliação dos mercados de trabalho e de consumo.

B) promulgação de reformas na legislação das empresas que reduziam os encargos trabalhistas com o objetivo de ampliar a oferta de empregos.

C) proibição de instalação de empresas estrangeiras no país para incentivar e proteger a indústria nacional e os trabalhadores brasileiros.

D) priorização das indústrias como setor principal da economia, o que beneficiou os trabalhadores urbanos em detrimento dos camponeses.

E) unificação da legislação trabalhista (CLT) que garantia alguns direitos, como a instituição do salário mínimo, para os trabalhadores brasileiros.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois um ponto importante da orientação ideológica de Getúlio Vargas, centrado na área trabalhista, foi essencial para definir o futuro do desenvolvimentismo, defendendo a integração do proletariado à sociedade moderna. Seguindo esses preceitos, Vargas admite e utiliza maior intervenção estatal nos conflitos de classe, como pode ser demostrado pela criação do Ministério do Trabalho já em 1930 e com o controle das organizações sindicais pelo Estado, construindo as bases do populismo das décadas de 40 e 50.

A alternativa B também é incorreta, pois a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), de 1º de maio de 1943, reuniu diversas normas que regulamentaram as empresas, visando garantir aos trabalhadores os seus direitos, como a fiscalização do trabalho, as normas de direitos individuais e coletivos de trabalho, o direito processual do trabalho, etc.

A alternativa C também é incorreta, uma vez que uma das ações de Getúlio Vargas durante o Estado Novo foi estabelecer uma série de acordos e negociações para empresas estrangeiras, tentando mobilizar seus investimentos para uma usina siderúrgica no Brasil. É notável que essa preocupação era vista como uma etapa para o objetivo maior de Getúlio: engendrar a industrialização.

A alternativa D também é incorreta, pois a política de desenvolvimento no Estado Novo tinha na burguesia industrial o seu maior ponto de sustentação. Mesmo que o governo também desse apoio para os setores agrários, essa ala de produtores não estava unificada no apoio a Getúlio. Até a burguesia comercial também não era uníssona, especialmente devido a política industrializante, a qual subordinava os setores de importação e exportação às necessidades do mercado interno. A princípio, Vargas se sustentava muito mais na justificativa de unidade nacional do que na questão da distribuição do crescimento, para assim se chegar à justiça social. Dessa forma, é notável que a "recompensa" aos trabalhadores viria, mas, para isso, era preciso se submeter à aridez do processo de industrialização, o qual se daria por medidas autoritárias.

A alternativa E está correta. A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) é uma compilação de leis trabalhistas brasileiras elaborada, no governo do então Presidente Getúlio Vargas e promulgada no Brasil em 1º de maio de 1943 por meio do Decreto-Lei n. 5243, durante o regime autoritário do Estado Novo. Nesse documento legal, foram reunidas normas de direito individual e coletivo de trabalho, de fiscalização do trabalho e de direito processual do trabalho. Também foi nesse ano que a implantação da Justiça do Trabalho, os benefícios de salário mínimo e estabilidade adquirida foram consolidados, o que marcaria a legislação trabalhista brasileira até as primeiras décadas do século XXI.

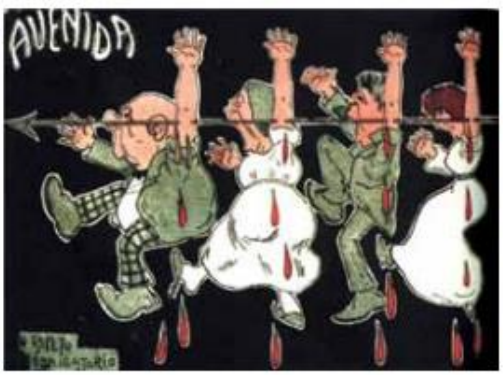
(CEZAR, 2019; JESUS; MENDONÇA; KIRSTEN, 2019).

Gabarito: E

---

38. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017)

Observe a imagem a seguir:



("O espeto obrigatório". *A Avenida*, out. 1904. https://goo.gl/y71MjJ. Acesso em 25.09.17)

A charge faz referência:

A) à Revolta da Chibata.

B) à Guerra do Contestado.

C) à comunidade de Canudos.

D) à Revolta da Vacina.

E) à Revolta Tenentista.

Comentários

Observando-se a imagem apresentada e a data em que ela foi divulgada, na legenda da foto, é possível perceber a qual acontecimento ela se refere, a saber, a chamada **Revolta da Vacina** de 1904.

Entre o final do século XIX e o início do XX, as principais cidades brasileiras ainda eram sujas e sofriam com os problemas de saneamento e higiene, sendo que doenças como a varíola, a febre amarela e a tuberculose eram comuns neste período. O Rio de Janeiro, até então a capital brasileira, também era uma das cidades que sofriam com a falta de higiene e prevenção de doenças.

Rodrigues Alves, que assumiu a presidência do Brasil a partir de 1902, adotou uma política de saneamento e reurbanização das cidades, nomeando o médico Oswaldo Cruz como diretor de saúde pública, efetuando uma campanha de saneamento e **vacinação obrigatória** da população (como podemos observar, também na legenda, o título "O espeto obrigatório", em alusão à agulha e à obrigatoriedade da vacinação).

No entanto, a campanha não foi feita de forma a conscientizar e esclarecer a população sobre os benefícios da vacinação e da higiene, mas de forma autoritária, na qual as casas eram invadidas pelos agentes de saúde e as pessoas eram obrigadas à vacinação.

Em uma sociedade em que as pessoas não estavam acostumadas com tais formas de higiene, tampouco em mostrar seu corpo para pessoas desconhecidas, tal ação do Estado gerou uma insatisfação popular, culminando, portanto, naquela que ficou conhecida como a **Revolta da Vacina.**

Gabarito: D

---

39. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

Considere as imagens a seguir.



As duas bandeiras nacionais brasileiras representam, respectivamente,

A) (1) os princípios do federalismo, que defendiam a descentralização política e a autonomia das unidades da federação; (2) os princípios do positivismo, que defendia a centralização política e a ditadura republicana.

B) (1) o projeto americanófilo, que defendia que o Brasil se inspirasse no modelo de sociedade dos EUA; (2) o projeto nativista, que defendia o parlamentarismo em uma monarquia constitucional.

C) (1) os interesses da elite liberal e ilustrada, habitante das grandes cidades; (2) os interesses da oligarquia paulista cafeicultora aliada ao exército, responsável pelo golpe da República de 1889.

D) (1) a perspectiva jacobina, mais radical e democrática, identificada com os lemas da Revolução Americana; (2) a perspectiva oligárquica, mais autoritária, identificada com as ideias de ordem e progresso.

E) (1) o liberalismo econômico, de acordo com os interesses da nascente burguesia industrial; (2) o intervencionismo, de acordo com os interesses dos cafeicultores e grandes proprietários em geral.

Comentários

A primeira bandeira do Governo Provisório foi instituída com a Proclamação da República, em 1889, e foi inspirada na ideologia do movimento **republicano federalista**, em oposição ao **centralismo** da monarquia. Perdurou durante apenas 5 dias, quando foi substituída pela atual bandeira (nº. 2), inspirada no movimento **Positivista** de Augusto Comte, sob o lema "Ordem e Progresso" que, em conjunto, garantiria a evolução progressiva ao Estado Positivo (científico). O governo deveria ser dado a um líder (presidente) republicano, o qual seria o responsável por estabelecer as diretrizes para o bom andamento do país.

Gabarito: A

---

40. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

A partir de 1890, quando a capoeira foi criminalizada, através do artigo 402 do Código Penal, como atividade proibida (com pena que poderia levar de dois a seis meses de reclusão), a repressão policial abateu-se duramente sobre seus praticantes. Os capoeiristas eram considerados por muitos como "mendigos ou vagabundos". Outras práticas afro-brasileiras, como o samba e os candomblés, foram igualmente perseguidas.

(Revista de História da Biblioteca Nacional, 21 jul.08).

A criminalização descrita no trecho pode ser associada:

A) à política de valorização da diversidade promovida pela República, desde que não fossem práticas imorais.

B) à dificuldade das autoridades da época de combaterem a malandragem e a prostituição sem o apoio da lei.

C) à intenção da elite da República Velha de civilizar o país, reprimindo aspectos de uma cultura selvagem e primitiva.

D) à iniciativa do poder público de proteger a população de práticas historicamente ligadas à vadiagem e à criminalidade.

E) às marcas do racismo e da discriminação da cultura afro-brasileira, mesmo após a abolição da escravidão.

Comentários

A capoeira, o samba e o candomblé são atividades ligadas à cultura **afro-brasileira**, marcadas, sobretudo pela participação dos negros escravizados. No Brasil, tais atividades foram vistas de forma preconceituosa, associando-as aos mendigos e à vagabundagem e que não deveriam ser praticadas pela população.

A consequente **repressão policial**, amparada por dispositivos legais (como o artigo 402 do Código Penal da época), é marca evidente de uma sociedade ainda racista e discriminatória em relação aos negros, mesmo após a abolição da escravidão, no ano de 1888.

Gabarito: E

---

41. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

Em 1890 a população geral do estado de São Paulo era de 1384753 e já em 1900 quase dobrou o número de habitantes, com a estimativa de um total de 2279608. No período relacionado, do total de 1 351459 imigrantes entrados no país, temos 690365 italianos (de 1890 a 1899), equivalente a 51%. Somente o estado de São Paulo absorveu mais da metade dos imigrantes, num total de 430 243 italianos no mesmo período. (...) A entrada de trabalhadores europeus e seus familiares estava além da atração exercida pela cafeicultura, o artesanato e a indústria. Ao lado do estímulo oferecido pelo subsídio e o trabalho na lavoura, havia na Europa mudanças significativas e generalizadas que impulsionaram a liberação de habitantes dos setores agrícolas e também das cidades. O desejo por trabalho e uma vida melhor na América colocou os imigrantes italianos entre as principais etnias preferidas pela política imigratória paulista.

(Rosana Aparecida Cintra. In Anais do XX Encontro Regional de História: História e Liberdade. ANPUH/SP – UNESP-Franca, 2010.)

A partir do texto, é correto reconhecer que o grande fluxo de imigrantes para São Paulo relaciona-se com

A) a determinação do governo imperial em subsidiar a vinda de imigrantes, que recebiam na província de São Paulo pequenas propriedades, conforme estabelecia a Lei de Terras, aprovada em 1850.

B) a insistência do parlamento brasileiro – dominado pela elite escravocrata – em instituir cotas nacionais de imigração para a província de São Paulo, privilegiando italianos e japoneses.

C) o enorme crescimento da atividade industrial em todas as regiões brasileiras, associado ao interesse do governo italiano em mandar para a América militantes políticos radicais, como os fascistas.

D) a exigência dos proprietários rurais brasileiros em aceitar a abolição da escravatura apenas diante da elaboração de um projeto de imigração exclusivamente de italianos, por serem brancos e cristãos.

E) a necessidade de mão de obra para várias atividades econômicas, assim como as condições desfavoráveis para que as pessoas permanecessem em algumas regiões da Europa.

Comentários

O grande fluxo de imigrantes italianos ao Brasil se deve, para além do incentivo à cafeicultura paulista, ao fato de se obter uma **mão de obra mais barata**, uma vez que a mão de obra dos negros escravizados fora abolida em 1888.

Além da cafeicultura, muitos imigrantes italianos partiram, sobretudo entre 1920 e 1930, para os grandes centros urbanos (na cidade de São Paulo, por exemplo, o bairro da Mooca é de origem italiana).

Neste sentido, a imigração para o Brasil foi incentivada por conta da situação **desfavorável** em regiões da Europa, como a própria Itália que, após anos de luta para a sua unificação, que se consolidou entre 1870 e 1871, tinha dificuldades para se reerguer, tanto nos campos quanto nas cidades.

Gabarito: E

---

42. (VUNESP 2008 – Soldado PM 2ª Classe)

Após a Proclamação da República, o Congresso Constituinte brasileiro aprovou a Constituição de 1891, que teve como uma de suas características

A) o estabelecimento de quatro poderes harmônicos e independentes entre si, sendo um deles o poder moderador do Presidente da República.

B) o direito de voto aos cidadãos brasileiros maiores de 21 anos, excluídas certas categorias como, por exemplo, os analfabetos e os mendigos.

C) o dever de todos os cidadãos brasileiros praticarem o culto ao catolicismo, considerado religião oficial por determinação do governo.

D) a garantia do direito de qualquer cidadão brasileiro, maior de 21 anos, poder candidatar-se ao mandato de Senador vitalício da República.

E) a instauração do sistema parlamentarista, no qual o primeiro ministro possuía mais poderes políticos do que o Presidente da República.

Comentários

Em 1889, após ostensivas negociações com o Rei D. Pedro II, a República do Brasil foi proclamada. Como tal, era necessária uma carta magna que regesse as leis do país. Em 1891, foi outorgada a **primeira Constituição do Brasil**. Inspirada no modelo Norte Americano, a carta continha em seu texto aspectos novos e revolucionários à época.

Inspirada pela filosofia francesa **positivista,** a carta delimita aspectos novos do estado brasileiro, como o **presidencialismo** e o federalismo, o **voto direto, masculino e não secreto para representantes do executivo e do legislativo**, a independência entre os três poderes e o fim de poderes monárquicos, como o **poder moderador**.

Gabarito: B

---

43. (Vunesp 2016)

Em março de 1988, o modelo sindical levado por Lindolfo Collor para o Ministério do Trabalho completou 57 anos de idade. Em todos estes anos foi olhado com suspeita pelos empresários e com bastante desconfiança pelos grupos socialistas, comunistas e pela esquerda em geral. Atribuía-se sua criação, na década de 30, à influência das doutrinas autoritárias e fascistas então na moda.

(Letícia Bicalho Canêdo. *A classe operária vai ao sindicato*, 1988.)

Entre as características do modelo citado no texto, sobressaíam:

A) o direito de greve e a valorização da luta de classes.

B) a unicidade sindical por categoria e o corporativismo.

C) a liberdade de organização sindical e a conscientização política dos trabalhadores.

D) o predomínio de lideranças de esquerda e a autonomia de atuação dos sindicatos.

E) o controle governamental e a sindicalização obrigatória dos trabalhadores.

Comentários

Dentre as características do modelo sindical criado por Lindolfo Collor estavam a união sindical de acordo com a profissão do trabalhador e a defesa do corporativismo trabalhista.

Gabarito: B

---

44. (Vunesp 2010)

Sobre o movimento constitucionalista de 1932, é possível afirmar que:

A) foi resultado da política federal, que impedia a exportação do café de São Paulo para o Ocidente europeu.

B) atrasou o processo de democratização brasileira empreendido por Getúlio Vargas a partir de 1930.

C) tinha, como principal objetivo, a separação do estado de São Paulo do restante da federação.

D) levou o governo federal a negociar com a oligarquia paulista e a fazer concessões a seus interesses.

E) obteve sucesso, derrotando as tropas de Vargas e devolvendo a presidência aos cafeicultores.

Comentários

A alternativa “D” está correta, porém não destaca as principais características ou consequências do movimento. A revolução paulista não envolveu apenas interesses das oligarquias e, de forma geral, representou uma derrota para a elite de São Paulo, apesar de algumas concessões políticas aos representantes do Estado. Note que o modelo que havia se iniciado a partir de 30 foi preservado e, nos anos seguintes, consolidou-se o populismo como forma política predominante.

Gabarito: D

45. (VUNESP - 2015 - Prefeitura de São Paulo - SP - Analista de Políticas Públicas e Gestão Governamental)

Entre as incertezas dos primeiros anos do período pós-Revolução de 1930, o governo definiu, com segurança, a política do estabelecimento de um novo tipo de relações entre o Estado e a classe operária.

(Boris Fausto. In: Carlos Guilherme Mota (org.), Brasil em perspectiva. Adaptado)

Getúlio Vargas, durante o Governo Provisório (1930-1934), no tocante às "relações entre o Estado e a classe operária",

A) promulgou uma diretriz legal para a formação de sindicatos de empregados e patronais com princípios liberais, proibiu associações de trabalhadores formadas por estrangeiros e regulamentou o salário mínimo regional.

B) criou o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e as Juntas de Conciliação e Julgamentos, decretou disposições acerca do horário de trabalho no comércio e na indústria, além das primeiras regulamentações dos sindicatos.

C) instituiu o salário mínimo para todos os trabalhadores do campo e da cidade, proibiu o trabalho fabril para as mulheres e estabeleceu uma legislação sindical que beneficiou os sindicatos sob a hegemonia dos reformistas.

D) instituiu uma ampla legislação trabalhista para atender as reivindicações dos principais sindicatos, incentivou a imigração de italianos e espanhóis para compor a mão de obra industrial e criou o instituto da pluralidade sindical.

E) publicou um decreto estabelecendo a liberdade sindical, criou a Consolidação das Leis Trabalhistas, regulamentou detalhadamente o trabalho relacionado com o homem do campo e promoveu a reforma agrária.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois para que o corporativismo proposto por Getúlio Vargas fosse viável, ele assumiu a função de árbitro entre o interesse desses grupos sociais, não se caracterizando como uma diretriz liberal. Compondo a maioria, os trabalhadores teriam suas atividades políticas e sindicais controladas pelas leis governamentais. Munidos de tal garantia, os representantes do empresariado se mostravam dispostos a arcar com os vários custos que a legislação trabalhista produziria ao longo do tempo.

A alternativa B é a resposta certa. A criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, em 26 de novembro de 1930, foi uma das primeiras iniciativas do governo revolucionário implantado no Brasil no dia 3 daquele mesmo mês sob a chefia de Getúlio Vargas. O ministério surgiu para concretizar o projeto do novo regime de interferir sistematicamente no conflito entre capital e trabalho. Até então, no Brasil, as questões relativas ao mundo do trabalho eram tratadas pelo Ministério da Agricultura, sendo na realidade praticamente ignoradas pelo governo. As Juntas de Conciliação e Julgamento, criadas por Getúlio Vargas em 1932, tinham como função pacificar os

conflitos trabalhistas e aplicar a recém-criada legislação trabalhista brasileira (que daria origem à CLT de 1943) embora não tenham inicialmente formado parte do Poder Judiciário do Brasil. As Juntas tinham competência para conhecer e dirimir dissídios individuais trabalhistas, mas, por não formarem parte do Judiciário, não executavam suas decisões, que apenas serviam como fundamento para processo de execução a ser protocolado na Justiça Comum.

A alternativa C também está incorreta, pois somente nos primeiros anos do Estado Novo (1937-1945) que foi regulamentado o salário mínimo (1938) e foi criado, em agosto de 1940, o Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS). Em 1° de maio de 1941 foi finalmente inaugurada a Justiça do Trabalho. Iniciou-se a cobrança do imposto sindical, instrumento importante para a manutenção da tutela estatal sobre as organizações sindicais.

A alternativa D também é incorreta, uma vez que a Lei de Sindicalização, de março de 1931, definiu que os espaços de organização da causa trabalhista deveriam contar com 2/3 de filiados nascidos no Brasil. Com isso, o governo afastaria a participação dos vários trabalhadores imigrantes que disseminavam os ideais socialistas e anarquistas em tais instituições. Nesse instante, já podemos ver os interesses de controle do Estado junto aos trabalhadores.

A alternativa E também é incorreta, pois a Lei de Sindicalização, de março de 1931, impunha que os sindicatos só entrariam em funcionamento a partir da aprovação oficial destes pelo governo.

(FGV-CPDOC, 2017; SOUSA, 2019).

Gabarito: B

---

46. (VUNESP/PM-SP/2012 – ALUNO OFICIAL)

Podemos sintetizar o Estado Novo sob o aspecto socioeconômico, dizendo que representou uma aliança da burocracia civil e militar e da burguesia industrial, cujo objetivo comum imediato era o de promover a industrialização do país sem grandes abalos sociais.

(Bóris Fausto, História do Brasil).

Do ponto de vista da burguesia industrial, a aliança com Getúlio Vargas era interessante, pois os industriais:

A) preferiam o autoritarismo de Getúlio ao governo populista e democrático da República Velha.

B) reconheceram em Getúlio um representante do liberalismo econômico, defensor do não intervencionismo.

C) acabaram se convencendo de que o incentivo à industrialização dependia de uma ativa intervenção do Estado.

D) defendiam uma política econômica voltada para a agroexportação, de forma a sustentar a industrialização.

E) consideravam positiva a ação do Estado em defesa da indústria automobilística, uma marca da Era Vargas.

Comentários

A questão aborda características socioeconômicas do período conhecido como o Estado Novo (1937-1945), regime **ditatorial** sob a liderança de Getúlio Vargas, no qual houve um grande incentivo à industrialização do país por meio de uma classe social mais abastada (a chamada **burguesia industrial**).

Para que o desenvolvimento industrial ganhasse corpo, deve-se destacar que houve uma ampla **intervenção estatal** na indústria e na economia, por exemplo, através da criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em 1941, o que favoreceu a geração de empregos e o crescimento econômico do país.

Gabarito: C

---

47. (VUNESP/PM-SP/2010 – OFICIAL ADMINISTRATIVO)

Sufocadas as oposições, estava instalada a ditadura. Consolidava- se um processo já esboçado desde o início do governo de Vargas, rumo ao autoritarismo político e à concentração do poder nas mãos do Estado. A partir daí, este procurou agir diretamente em todos os setores da vida do país: da economia à educação, da saúde à regulamentação do trabalho, das comunicações aos esportes.

(Sonia de Deus Rodrigues Bercito. Nos tempos de Getúlio: da revolução de 30 ao fim do Estado Novo).

O fragmento faz referência ao Estado Novo (1937-1945). Sobre esse regime, é correto afirmar que:

A) institucionalizou a plena liberdade sindical para os trabalhadores urbanos ligados à indústria e incorporou os sindicatos rurais à estrutura do Ministério da Justiça.

B) orientou uma política econômica incentivadora das atividades industriais, o que pode ser exemplificado pela instalação da Companhia Siderúrgica Nacional.

C) outorgou a Constituição liberal de 1937, que estabeleceu um amplo respeito às liberdades individuais e ao direito de greve dos trabalhadores sindicalizados.

D) reorganizou a estrutura fundiária, com uma ampla distribuição de pequenas propriedades rurais e com a extensão das leis trabalhistas para os camponeses.

E) promoveu uma radical reorientação na exploração das riquezas nacionais, pois privilegiou o setor agroexportador em detrimento da produção industrial.

Comentários

Durante o Estado Novo (1937-1945), o governo brasileiro incentivou o desenvolvimento industrial, o que favoreceu amplamente no avanço econômico do país. Como exemplificado anteriormente, a criação da Companhia Siderúrgica Nacional é um marco do incentivo do Estado na industrialização do país. A alternativa que evidencia, corretamente, este aspecto é a letra B.

Gabarito: B

---

48. (VUNESP/PM-SP/2014 – ALUNO OFICIAL)

Considere a imagem a seguir.



O episódio retratado na imagem está relacionado:

A) à defesa da permanência de Getúlio Vargas no poder, em 1945.

B) às eleições de 1930, que opuseram Getúlio Vargas a Júlio Prestes.

C) às eleições de 1950, quando Getúlio Vargas ganhou de Eduardo Gomes.

D) às manifestações de rua que lamentaram a morte de Getúlio Vargas, em 1954.

E) ao golpe que instaurou o Estado Novo, em 1937, com Getúlio Vargas saudado nas ruas.

Comentários

A imagem apresentada retrata um movimento ocorrido no ano de 1945, o qual ficou conhecido como **Movimento Queremista** (ou, simplesmente, **Queremismo**), em prol da permanência de Getúlio Vargas enquanto Presidente do Brasil.

Tal movimento ganhou esta nomenclatura por conta de seu *slogan* utilizado nas manifestações, tanto em cartazes e faixas quanto nas vozes de seus adeptos: “Nós **queremos** Getúlio”.

Elas ocorreram, sobretudo, no Rio de Janeiro (então capital do país), mas não surtiram o efeito desejado pelos seus manifestantes, uma vez que Getúlio Vargas saiu da presidência no mesmo ano (1945).

Gabarito: A

---

49. (VUNESP/PM-SP/2013 – ALUNO OFICIAL)

Observe a imagem para responder à questão.



Cartaz de propaganda de Getúlio Vargas, 1943.

Entre as músicas associadas a mensagem política do cartaz, é possível identificar o samba:

A) Com que roupa?, de Noel Rosa, que canta "vou tratar você com força bruta pra poder me reabilitar".

B) Lenço no pescoço, de Wilson Batista, que canta "eu vejo quem trabalha andar no miserê, sou vadio porque tive inclinação".

C) Bonde São Januário, de Ataulfo Alves e Wilson Batista, que canta "quem trabalha é que tem razão, eu digo e não tenho medo de errar".

D) Pudesse meu ideal, de Cartola, que canta "pudesse meu ideal, que é o carnaval de encantos mil, valorizar neste poema".

E) Pelo telefone, de Donga, que canta "o chefe da polícia pelo telefone manda me avisar, que com alegria não se questione para se brincar".

Comentários

A imagem em questão evidencia, por meio do texto escrito, um dos enfoques do governo de Vargas: a **ampliação dos direitos trabalhistas** e a valorização do trabalho. A título de curiosidade, Vargas era autointitulado, por meio de propagandas difundidas, como o "Trabalhador número 1", sendo este um motivo de orgulho para o cidadão.

Dentre as músicas listadas, aquela que valoriza o trabalho e corresponde à imagem apresentada é a música "Bonde São Januário", que afirma que "quem **trabalha** é quem tem razão..."

Gabarito: C

---

50. (VUNESP/PM-SP/2011 – SOLDADO - SERVIÇO AUXILIAR VOLUNTÁRIO)

O Estado Novo, fase do governo de Getúlio Vargas, foi marcado:

A) pelo poder dos coronéis e pela autonomia dos sindicatos.

B) pela liberdade de expressão e pelos ideais democráticos.

C) pelo auge do setor automobilístico e pelo bipartidarismo.

D) pela construção de Brasília e pelo poder Legislativo forte.

E) pelo desenvolvimento industrial e pelas leis trabalhistas.

Comentários

O Estado Novo (1937-1945), como evidenciado anteriormente, marca a intervenção estatal para o desenvolvimento de indústrias e, também, a ampliação dos direitos do trabalhador, por exemplo, a partir da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), a partir de 1943. Assim sendo, a alternativa correta é a letra E.

Gabarito: E

---

51. (VUNESP/PM-SP/2014 – SOLDADO 2ª CLASSE)

No dia 30 de setembro de 1937, os jornais anunciaram a descoberta, pelo Estado-Maior do Exército, de um plano de insurreição comunista atribuído ao Comintern e assinado por um nome judaico: "Cohen".

Dia 10 de novembro de 1937: o exército cerca o Palácio Monroe, no Rio, onde funciona o Senado. Com o apoio das armas, Getúlio fecha o Congresso e extingue os partidos políticos.
(Brasil: Nosso Século. Vol. 5, 1930/1945. Adaptado).

Os eventos descritos no texto estão ligados:

A) ao golpe militar que depôs o presidente eleito, Washington Luiz, permitindo que Getúlio Vargas assumisse o governo do Brasil.

B) à resposta do governo Vargas frente à Revolução Constitucionalista, em que tropas paulistas se levantaram contra o governo federal.

C) aos esforços do então presidente Vargas para resistir às pressões do Congresso Nacional, que exigia sua renúncia ao cargo.

D) à estratégia utilizada por Getúlio Vargas e seus assessores para justificar a implantação do regime ditatorial do Estado Novo.

E) à repressão desencadeada pelas tropas getulistas contra a tentativa de golpe realizada pelos comunistas da Ação Integralista Brasileira.

Comentários

A questão abordada apresenta o chamado "Plano Cohen", nome dado a uma suposta conspiração comunista para tomar o poder do Brasil e instaurar o comunismo. É de extrema importância compreender que a denúncia deste suposto plano foi uma estratégia utilizada pelo governo de Getúlio Vargas, e que não existia, de fato, uma conspiração para implantar o comunismo através de uma revolta. No entanto, as elites, preocupadas em manter os seus privilégios e impedir a "onda comunista" soviética, apoiaram o golpe que instituiu o Estado Novo, a partir de 1937, com o fechamento do Congresso e a extinção dos partidos políticos.

Gabarito: D

---

52. (VUNESP/PM-SP/2014 – SOLDADO 2ª CLASSE)

A Revolução de 1930 promoveu transformações significativas na história do Brasil. Sobre a Revolução de 1930, pode-se afirmar corretamente que:

A) resultou de disputas por terras entre camponeses e pecuaristas no nordeste brasileiro.

B) propiciou o restabelecimento de relações diplomáticas com os Estados Unidos da América.

C) representou os grupos sociais interessados em elaborar uma nova Constituição.

D) originou o período da história brasileira conhecido como a Era Vargas.

E) foi financiada com recursos oriundos da economia da cana-de-açúcar.

Comentários

A questão trata da Revolução de 1930, conduzida por políticos do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e da Paraíba, cujo objetivo era depor o então presidente do Brasil, Washington Luís, e pôr fim à Primeira República. Em 1929, Washington Luís indicou o paulista Júlio Prestes como candidato a seu sucessor, o que deixou os políticos de Minas, Paraíba e Rio Grande do Sul insatisfeitos, os quais criaram a Aliança Liberal (AL), sob liderança de Getúlio Vargas e João Pessoa. Nas eleições de 1930, Júlio Prestes foi eleito, mas a Aliança Liberal rejeitou a validade do resultado, tendo alegado fraude. Com o assassinato de João Pessoa (por motivos pessoais, mas que foram associados à vingança política), Vargas declarou a Revolução, partindo do RS em direção ao Rio de Janeiro, onde Washington Luis seria derrubado. Vargas tornou-se, então, chefe do Governo Provisório da República, revogando a Constituição de 1891 e governando o país através de decretos. Teve início, assim, o que se convencionou chamar de a "Era Vargas".

Gabarito: D

---

53. (VUNESP/PM-SP/2013 – SOLDADO 2ª CLASSE)

No final de 1951, o presidente Getúlio Vargas enviou ao Congresso Nacional o projeto de criação da companhia Petróleo Brasileiro S. A. (Petrobras). Em um discurso pronunciado, poucos meses depois, no estado da Bahia, assim se referiu Getúlio Vargas a Petrobras:

A Petrobras será o próprio Governo agindo no campo da indústria petrolífera, tal como já o faz na indústria do aço, através da Companhia Siderúrgica Nacional. E isto sem o prejuízo do concurso do capital privado. Mas nem remotamente existe o perigo de que, através da participação do capital privado, venham a agir os grupos financeiros estrangeiros, ou mesmo nacionais. Afastou-se tal perigo, reduzindo o montante de sua participação na sociedade, ficando a União Federal com nunca menos de 51% do total.

(Getúlio Vargas. O governo trabalhista do Brasil. Vol. III. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1969, p. 157. Adaptado).

O discurso apresenta uma característica essencial do governo de Getúlio Vargas, que não se limita à fase do governo democrático dos anos cinquenta, que foi a:

A) procura de formação de blocos econômicos regionais, com a finalidade de resistir ao domínio imperialista.

B) privatização das empresas estatais, com a venda de ações das grandes indústrias nas bolsas de investimento.

C) liberalização econômica, com a abertura dos mercados nacionais aos capitais financeiros.

D) política de socialização da economia brasileira, com o controle da produção pelos trabalhadores.

E) presença estatal em setores estratégicos da economia, com a limitação de investimentos particulares.

Comentários

Em seu discurso, Vargas evidencia uma característica que marcou significativamente o Estado Novo: a intervenção estatal na economia. Ao dizer que a Petrobras seria o próprio governo agindo, fica evidente tal associação. Fica claro, também, no trecho em que ele fala da limitação do investimento privado, que não deve ultrapassar os 49%, ou seja, a maioria (51%) deve pertencer ao Estado.

Gabarito: E

---

54. (VUNESP/PM-SP/2012 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Observe o cartaz produzido em 1943 pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), no período do Estado Novo.



(Dipity.com)

A partir dele, pode-se afirmar que o presidente Getúlio Vargas:

A) era o protetor dos trabalhadores, que foram proibidos de participar de sindicatos.

B) organizava os trabalhadores em sindicatos, estimulando greves e manifestações.

C) extinguiu os sindicatos, mas criou leis sociais que amparavam os operários.

D) retomou as leis trabalhistas que haviam sido extintas durante a República Velha.

E) apresentava as leis sociais como doação do Estado aos trabalhadores.

Comentários

O cartaz apresenta as leis de caráter social, bem como as leis que favoreceram os direitos trabalhista, apresentadas como "benesses" concedidas pelo governo. A população deve, portanto, orgulhar-se de seu país e de suas leis, feitas para garantir, segundo a própria propaganda feita, os direitos dos cidadãos.

Gabarito: E

---

55. (VUNESP/PM-SP/2010 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Leia as afirmações sobre a Revolução de 1930 e a Era Vargas.

I. A emergência da classe média, do tenentismo e do movimento operário contribuiu para a vitória da Revolução de 1930.

II. Estados da Federação, insatisfeitos especialmente com a hegemonia de São Paulo, associados a setores econômicos, como charqueadores, produtores de açúcar, de cacau e segmentos industriais, contribuíram para derrubar o Estado oligárquico.

III. Em 1937, Vargas fechou o Congresso Nacional, instalou o Estado Novo e passou a governar com poderes ditatoriais. O governo passou a ser centralizado e o Departamento de Imprensa e Propaganda atuou na linha de frente da censura.

IV. Entre as realizações da Era Vargas pode-se D Estacar: a criação da Justiça do Trabalho, do salário-mínimo, da Consolidação das Leis do Trabalho, além de obras na área de infraestrutura como a Companhia Siderúrgica Nacional.

Estão corretas as afirmações:

A) I, II, III e IV.

B) I, II e III, apenas.

C) I e IV, apenas.

D) II e IV, apenas.

E) II e III, apenas.

Comentários

Sobre a Revolução de 1930 e a Era Vargas, temos as afirmações:

I. O movimento operário era formado por diversas correntes e o movimento sindical já vinha pedindo direitos trabalhistas, e era uma das propostas de campanha da Aliança Liberal (partido que lançou Vargas), e de forma geral, o movimento operário apoiava as reformas propostas por Vargas, e a derrubada de Washington Luís.

II. Correta. Sob o apoio de políticos do RS, MG e PB, a revolução procurou derrubar o presidente Washington Luis e evitar a posse do paulista Júlio Prestes, quebrando a hegemonia do estado de São Paulo na presidência.

III. Correta.

IV. Correta. O governo de Vargas trouxe uma série de contribuições no que diz respeito às leis trabalhistas e ao desenvolvimento da indústria no país.

Gabarito: A

---

56. (VUNESP/PM-SP/2008 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Considere o cartaz.



(Adhemar Marques, *Pelos caminhos da História*)

No início da Era Vargas, surgiu um movimento, mostrado no cartaz, que:

A) utilizou a bandeira do constitucionalismo para opor-se ao governo federal.

B) defendeu a implantação de uma República socialista ou comunista no Brasil.

C) obteve o apoio incondicional dos partidos políticos para depor o presidente.

D) combateu o poder político das elites cafeeiras de São Paulo e de Minas Gerais.

E) apoiou o presidente em troca da legalização do Partido Democrático Paulista.

Comentários

O cartaz faz referência à Revolução Constitucionalista de 1932, que aconteceu no estado de São Paulo contra o governo de Getúlio Vargas. As elites de São Paulo procuravam o comando político do país, perdido com a Revolução de 1930, liderada por políticos do RS, MG e PB. A Revolução de 1932 desejava a convocação de novas eleições para a presidência e da elaboração de uma nova Constituição, que não foram feitas de imediato, mas que, de forma gradual, foram alcançadas.

Gabarito: A

---

57. (VUNESP/PM-SP/2009 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Durante o Estado Novo (1937-1945), o presidente Getúlio Vargas:

A) realizou a reforma agrária e promulgou uma Constituição democrática.

B) estendeu os direitos trabalhistas ao campo e promoveu o nacionalismo.

C) acabou com a censura e concedeu ampla autonomia aos estados.

D) incentivou a indústria de base e controlou os sindicatos operários.

E) aderiu aos Aliados na Segunda Guerra e estabeleceu o bipartidarismo.

Comentários

Durante o Estado Novo, uma das marcas do governo de Getúlio Vargas foi o incentivo à industrialização, por exemplo, com a criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN - 1941). Além disso, outra preocupação foi limitar os sindicatos de operários, com o objetivo de evitar possíveis manifestações em oposição ao governo e aos interesses das elites.

Gabarito: D

---

58. (VUNESP/PM-SP/2007 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Considere a charge.



A charge expressa um fato ocorrido no Brasil, na década de 1930. Essa Carta Magna, chamada de “Polaca”, provocou mudanças na estrutura política do país, uma vez que:

A) o poder legislativo federal estabeleceu o sistema parlamentarista de governo.

B) o poder executivo criou mecanismos de intervenção no poder legislativo.

C) o governo brasileiro foi obrigado a renunciar por pressões dos militares.

D) os três poderes não poderiam sofrer quaisquer formas de intervenção.

E) o Congresso Nacional determinou o fim do regime presidencialista.

Comentários

A charge faz referência à Constituição Federal de 1937, também conhecida como “Constituição Polaca”, em referência à Constituição Polonesa, de caráter autoritário e que garantia a concentração de poderes nas mãos do chefe do Executivo (o presidente). Foi outorgada pelo presidente Getúlio Vargas, que implantou o regime ditatorial do Estado Novo. Ela concentrou o poder nas mãos de Vargas, que fechou o Congresso e estabeleceu para si (o Poder Executivo) os mecanismos de intervenção no Poder Legislativo.

Gabarito: B

---

59. (VUNESP/PM-SP/2014 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Durante a Era Vargas (1930-1945), em relação à Constituição Brasileira, o país viveu a seguinte situação:

A) Apoiado no fato de ter sido alçado ao poder por meio de um golpe de Estado, Vargas governou durante 15 anos sem uma Constituição.

B) Ao tomar posse por meio da Revolução de 1930, Vargas declarou inválida a Constituição imperial, em vigor desde 1824.

C) Para instaurar a ditadura do Estado Novo, iniciada em 1937, Vargas utilizou-se dos recursos dos Atos Institucionais.

D) A Constituição promulgada em 1934 trazia uma série de inovações, entre elas o voto feminino e uma série de leis trabalhistas.

E) Por intermédio da Revolução Constitucionalista de 1932, as oligarquias paulistas lutaram pela anulação da Constituição de 1930.

Comentários

Durante a Era Vargas, o então presidente da república, Getúlio, governou o país respaldado pela Constituição Federal. Analisando as alternativas presentes na questão, fica evidente que apenas a letra D está correta, uma vez que a Constituição de 1934 trouxe alguns avanços para o país no que diz respeito às leis de caráter trabalhista e social, como se evidencia pela instituição do salário mínimo, férias remuneradas e descanso semanal, além da garantia, conquistada em 1932 e incorporada à Constituição em 1934, do voto feminino.

Gabarito: D

---

60. (VUNESP/PM-SP/2011 – SOLDADO 2ª CLASSE)

Na economia, a Era Vargas, principalmente durante o Estado Novo, foi marcada:

A) pelo sucesso da reforma agrária e fiscal.

B) pela ampla abertura às importações.

C) pela prioridade à agricultura de subsistência.

D) por medidas nacionalistas e intervencionistas.

E) pelo abandono do setor urbano-industrial.

Comentários

A Era Vargas, que teve início em 1930 e perdurou até 1945, é marcada por uma série de aspectos que já abordamos em outras questões, como a criação de leis trabalhistas, de cunho social, um período ditatorial (o Estado Novo, entre 1937 e 1945), o incentivo à industrialização do país (com a criação, por exemplo, da Companhia Siderúrgica Nacional, em 1941) e a intervenção do Estado na economia, por meio de medidas de caráter nacionalista.

Gabarito: D

---

61. (VUNESP - PM-SP - Aluno Oficial / 2019)

A escassez de navios capazes de atravessar o oceano estimulou as exportações de artigos manufaturados e, ao mesmo tempo, desencorajou as suas importações. Os mercados consumidores da Argentina, do Uruguai, e de outros países sul-americanos se abriram para os brasileiros ao se fecharem as fontes habituais de suprimento de tecidos. As exportações de tecidos de algodão, em meados de 1942, só eram superadas em valor, pelo café; as carnes enlatadas e congeladas vinham em terceiro lugar.

(Warren Dean. A industrialização de São Paulo (1880-1945), s/d)

O excerto alude:

A) ao isolamento internacional da economia brasileira provocado pela Grande Guerra Mundial.

B) ao efeito das leis governamentais de proteção ao trabalho no mercado interno brasileiro.

C) ao entrave ao desenvolvimento industrial do Brasil decorrente da concorrência de produtos estrangeiros.

D) à política de desvalorização da moeda brasileira com a finalidade de encarecer as mercadorias industrializadas importadas.

E) à situação da economia do Brasil em um quadro de confrontos militares entre os países industrializados.

Comentários

O texto trazido pela banca nos apresenta, em sua própria referência (abaixo do texto), o assunto abordado pela questão: a industrialização de São Paulo. Ampliando o assunto, percebemos que o autor busca destacar algumas das características do **processo de industrialização do Brasil** ao longo da primeira metade do século XX, associando-o ao contexto dos confrontos militares e da economia brasileira.

Com o início da Segunda Guerra Mundial, em 1939, percebe-se uma alteração significativa nas relações comercias dos países da América do Sul com os da Europa. No início do texto, o autor nos fala que "A escassez de navios capazes de atravessar o oceano estimulou as exportações de artigos manufaturados e, ao mesmo tempo, desencorajou as suas importações." Disso, depreende-se que o comércio entre os dois continentes foi extremamente prejudicado pela Guerra.

No caso em específico, podemos perceber que a falta de navios, mas também a impossibilidade de se navegar em virtude da Guerra, foram muito prejudiciais aos países da Europa. Na América do Sul, por sua vez, podemos notar que tal situação foi, em um segundo momento, positiva, dado que a falta de produtos importados exigiu que o mercado brasileiro se reinventasse.

Com isso, temos a aceleração do processo de **industrialização do Brasil,** sobretudo na região sudeste, quando vemos que não apenas o café passa a representar o mercado brasileiro, mas também o algodão e as carnes enlatadas e congeladas. Isto é resultado da dificuldade dos países americanos, e aí devemos incluir o Brasil, em se relacionar economicamente com os países europeus, dados os entraves da Guerra e a dependência excessiva daquele mercado em relação a este.

É importante ressaltar, de forma complementar, que tanto na Primeira Guerra (1914-1918), quanto na Segunda (1939-1945), o processo de substituição das importações esteve presente, uma vez que

as grandes metrópoles europeias, responsáveis pelo fornecimento dos principais produtos industrializados consumidos na América, encontravam-se em conflitos e, consequentemente, impossibilitadas de responderem às demandas dos mercados latinos.
Neste contexto, a iniciativa privada brasileira tomou a dianteira dos empreendimentos industriais, sendo que a indústria brasileira foi amplamente desenvolvida neste período, tanto na Primeira Guerra, mas, sobretudo, durante a Segunda, quando o Brasil também passou a atender os mercados consumidores da Argentina e Uruguai, por exemplo, dado o fechamento das fontes habituais de fornecimento aos países americanos, como o autor bem elucida.
Para concluir, a economia desenvolvida no Brasil **não era isolada**, uma vez que o país foi um dos maiores exportadores de café no mundo por muitas décadas. No que diz respeito às leis trabalhistas, foi durante a Era Vargas (1930-1945) que elas colaboraram para a consolidação de uma classe de trabalhadores urbanos e, consequentemente, para o próprio processo de industrialização.

(Fonte: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/11/141110_brasil_guerra_fd; https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2014/07/26/internas_economia,552065/saiba-como-a-1-guerra-mundial-influenciou-a-producao-de-cafe-em-minas.shtml).

Gabarito: E

...

É isso aí pessoal. Aguardo vocês na nossa próxima aula.

Grande abraço, bons estudos e foco no sucesso!!!



@professorsergiohenrique



História e Atualidades com Sergio Henrique

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.